GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO — Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 — Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA — FUNDADA EM 1875 — ANO 75 — N. 75 — Rio de Janeiro, Domingo, 2 de abril de 1950 — Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA



Luta na Convenção do P. S. D. gaucho

INCONCILIÁVEIS AS CORRENTES QUE ADVOGAM AS CANDIDATURAS DE CILON ROSA E CLOVIS PESTANA — CISÃO OU HARMONIA PARTIDÁRIA EM TORNO DE OSCAR FONTOURA

PORTO ALEGRE, 1 — (De Renato da Mota, da RIOPRESS) — Instalou-se ontem, nesta capital, com grande entusiasmo e muito interesse popular, a Convenção Estadual do PSD.

O conclave assume transcendental importancia pois nele deverá ser escolhido o candidato á sucessão do Sr. Valter Jobim no governo gaucho. Desde o inicio dos trabalhos ficou positivada a ameaça de seria cisão nas hostes majoritárias, e isso porque duas correntes mantinham-se inabalaveis em prestigiar uma a candidatura do Sr. Cilon Rosa, outra a do Sr. Clovis Pestana ex-Ministro da Viação. Criou-se assim o impasse que passou a ameaçar a homogeneidade partidária.

Quase ao fim da reunião, entretanto, quando os debates atingiam o climax, vários convencionais, representantes de municipios de elevado coeficiente eleitoral vendo que as coisas estavam se tornando cada vez mais sérias, apresentaram uma fórmula que, na sua opinião, viria resolver o problema, ao mesmo tempo que fortaleceria o Partido. Consiste essa formula na conciliação das duas correntes em luta em torno de um nome capaz de harmonizá-las, sendo sugerida, em meio a estrepitosas aclamações, a candidatura do Sr. Oscar Carneiro da Fontoura, ex-secretário da Fazenda e lider da bancada do PSD, possuindo além do mais grande prestigio em todos os diretórios municipais do Partido.

Tudo indica, pois, que a Convenção do PSD, resolva, a bem do fortalecimento partidário, cerrar fileiras em torno da candidatura do Sr. Oscar Carneiro da Fontoura, abandonando as de Cilon Rosa e Clovis Pestana dada a impossibilidade de serem harmonizadas as disputas entre as correntes que os apoiam.

Os camponeses búlgares estão se atrasando nos níveis de produção

WASHINGTON, 1 (INS) — O Departamento de Estado recebeu hoje notícias no sentido de que os camponeses búlgarós estão se atrasando nos níveis de produção exigido pelo regime comunista de Sofia, apesar das medidas de repressão utilizadas contra êles.

Há tempos, notícias chegadas dos Estados Unidos, diziam que a Policia comunista tinha constantes choques com os agricultores que se recusavam a cultivar os campos.

Aliás, êste foi o motivo por que Miguel Shpkov, foi recentemente condenado pelo Govêrno comunista a 15 anos de trabalhos forçados.

Aguardada no Paraná a renúncia do Ministro do Trabalho

CURITIBA, 1 (De Américo Tavares, da Riopress) — Aguarda-se nesta Capital a renúncia do Sr. Honório Monteiro, da pasta do Trabalho, acreditando os meios políticos locais que o Sr. Moisés Lupion, Governador do Estado, será o escolhido pelo General Dutra para ocupar aquêle importante Ministério.

Por outro lado, essa notícia, está despertando grande interêsse em Curitiba, pois a ser verdadeira, o Governador terá de entregar o Govêrno ao seu substituto legal.

Ficará à frente dos Ministérios do Trabalho e da Justiça

Assumiu o cargo o Prof. Honório Monteiro — Grande afluência de amigos

Realizou-se, ontem, no Gabinete do Ministro da Justiça, a cerimônia de transmissão de cargo do Sr. Adroaldo Mesquita da Costa para o Professor Honório Monteiro, Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, que exercerá a função, interinamente.

Usando da palavra, o Sr. Adroaldo Mesquita da Costa leu um telegrama, no qual 55 diretórios do Partido Social Democrático do Rio Grande do Sul solicitavam que se desincompatibilizasse, deixando o cargo. Adiantou que, como soldado do seu Partido, outra atitude não poderia assumir e, por isso, havia solicitado exoneração. Agradeceu S. Exa. á colaboração dos seus auxiliares mais imediatos, bem como dos demais funcionários do Ministério e fêz referências elogiosas ao novo titular interino da Pasta.

Agradecendo ás referências que lhe foram feitas, o Professor Honório, em breve oração, manifestou o propósito de continuar servindo, com dedicação, ao Govêrno do General Eurico Dutra, que qualificou de devotado inteiramente aos interêsses da Pátria. Referiu-se ainda, á gestão do seu antecessor e, finalmente, pediu aos funcionarios do Ministério que continuassem colaborando com a sua administração, como haviam feito com o Sr. Adroaldo Mesquita da Costa.

HOMENAGEM DA IMPRENSA

Após a solenidade, o Professor Honório Monteiro acompanhou o Sr. Adroaldo Mesquita da Costa até o carro, onde apresentou despedidas.

Voltando ao Gabinete, foi surpreendido com uma manifestação de simpatia por parte dos jornalistas credenciados no Ministério do Trabalho e pelos que militam na Pasta da Justiça e por numerosos funcionários das duas Secretarias de Estado.

Fêz uso da palavra, o jornalista José Gomes Talarico, presidente do Circulo dos Jornalistas do Ministério do Trabalho, desejando ao novo Ministro da Justiça uma administração profícua e pautada nas boas normas que vêm orientando a sua gestão no Ministério do Trabalho. Acentuou que S. Exa., neste setor da vida da República, é um homem devotado ás soluções dos magnos problemas nacionais e cultor honesto da democracia. Finalizando, traçou em linhas gerais o interêsse do Professor Honório Monteiro pelas coisas públicas e esclareceu que, na Pasta do Trabalho, as portas do Gabinete do Ministro estão sempre abertas aos olhos da imprensa e do púvlico.

Pelos representantes da imprensa credenciados no Ministério da Justiça, falou o jornalista José Ribamar Martins Castelo Branco, expressando, também, o desejo dos seus colegas de que o novo titular possa realizar uma administração feliz e útil ao Brasil.

Em agradecimento, novamente usou da palavra o Ministro Honório Monteiro, acentuando, que, como homem público, sempre deseja a colaboração da imprensa, a quem rendia suas homenagens, deixando abertas as portas do seu Gabinete. Disse que, como no Ministério do Trabalho, estaria ali á disposição dos jornalistas agora, mais do que nunca visto ter de enfrentar a responsabilidade da direção de duas importantes Pastas.

Comunistas executados em massa

HONG-KONG, 1 (INS) — Um dirigente nacionalista chinês revelou hoje em Hong-Kong que 300 supostos comunistas foram executados em massa na noite de 22 de março em Taipak, Formosa.

O Secretário do Quartel General Presidencial do Govêrno Nacionalista, que se acha em visita a Hong-Kong, manifestou que entre as vítimas figura o Tenente-General Wu Shih, Chefe do Estado-Maior do General Cheng Fak Wei, durante a guerra sino-japonêsa.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

José Américo inicia sua campanha eleitoral

JOÃO PESSOA, 1 (De Antônio Matias, da Riopress) — Está sendo aguardado nesta Capital o Sr. José Américo de Almeida, candidato ao Govêrno do Estado, a fim de iniciar sua campanha eleitoral. Esboça-se um movimento em favor da formação de uma Coligação que apoiará a candidatura José Américo, devendo o movimento ser iniciado com a visita a todo o Estado de uma leva de intelectuais brasileiros admiradores daquele político paraibano. O primeiro discurso político do Senhor José Américo deverá ser pronunciado em Campina Grande, daí rumando uma caravana para o alto sertão, onde se concentra o maior prestígio do ex-Ministro da Viação. Naquela zona, possívelmente em Antenor Navarro, será instalada a sede dos coligacionistas para o interior, sendo que a propaganda do litoral será orientada de João Pessoa.

Só uma coligação partidária poderá eleger o Governador mineiro!

OBSERVAÇÕES DO PROFESSOR ORLANDO DE CARVALHO

BELO HORIZONTE, 1 (RP) — O Professor Orlando de Carvalho, um dos mais destacados observadores políticos locais, vem de divulgar estudos que fêz sôbre o momento político estadual.

Pelas deduções a que chegou o observador citado, sòmente uma coligação partidária poderá eleger o Governador, visto que nenhum partido tem fôrça para fazer por si só, o Chefe do Executivo do Estado.

Vai ser criado um grupo de estudos sôbre cooperação econômica

ESTRASBURGO, França, 1 — (INS) — O Comite de Ministros do Conselho da Europa terminou uma série de sessões hoje, decidindo criar um grupo de estudos sôbre cooperação economica.

O Comite de Estudos colaborará com os funcionários do Escritorio de Cooperação Economica Européia, na solução dos problemas relacionados com a coordenação entre o Conselho e a organização da Cooperação Economica Européia.

tambem que os delegados

Os ministros resolveram do Comité de Ministros se reunam com os membros do Comitê Permanente da Assembléia Consultiva durante o mês de maio, na cidade de Londres.

Defende-se o diplomata norte-americano Owen Lattimore

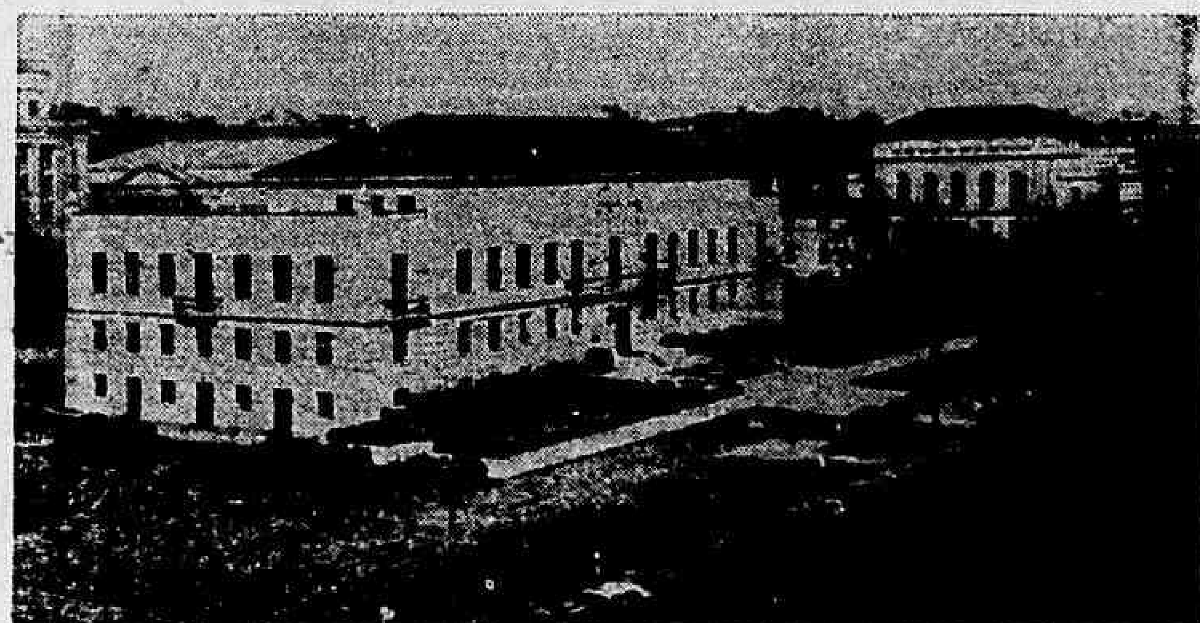
NOVA YORK, 1—(INS) — "São baixas e miseráveis as acusações contra mim dirigidas", disse ao chegar a Nova York o diplomata norte americano Owen Lattimore.

Lattimore, acusado pelo Senador Republicano, Joseph Mc Carthy, como um "dos mais perigosos agentes comunistas" nas Estados Unidos, foi Conselheiro do Departamento de Estado e perito em assuntos do Extremo Oriente. Ultimamente vinha exercendo importante comissão das Nações Unidas no exterior, quando foi chamado aos Estados Unidos a fim de defender-se das acusações que lhe foram dirigidas por Mc Carthy.

Tentativa para quebrar o recorde de velocidade em torno do mundo

S. FRANCISCO DA CALIFÓRNIA, 1 (INS) — A aviadora Dianna Cyrus Bixby e seu esposo e co-pilôto Robert Bixby, partiram hoje em seu avião do Aeroporto de São Francisco, numa tentativa para quebrar o recorde de velocidade em torno do mundo.

O recorde anterior pertence ao extinto Bill Odom, com 73 horas e 5 minutos e 11 segundos.



MAIS UM ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA UNIÃO DAS REPÚBLICAS AMERICANAS — O 60.º aniversário da fundação oficial da União das Repúblicas Americanas, predecessora da Organização de Estados Americanos, será comemorada no Dia Pan-Americano, a 14 de abril de 1950. A principal comemoração nos Estados Unidos, será a cerimônia a ter lugar na sede da União Pan-Americana, em Washington, D. C., levada a efeito pelo Conselho da Organização de Estados Americanos. Gabriel Gonzales Videla, Presidente do Chile, será o principal orador da cerimônia. A foto mostra o edifício da União Pan-Americana (ao fundo, à direita) em Washington, e seu anexo (em primeiro plano, à esquerda), que vem de ser completado recentemente. Os escritórios administrativos da União e a Secretaria da Organização de Estados Americanos (OAS), funcionam no anexo. O edifício principal é usado para as reuniões do Conselho da OAS, para exposições de arte e trabalhos manuais, conferências, concertos, e outros acontecimentos públicos.

Edição especial de GAZETA DE NOTICIAS dedicada ao Estado de Minas Gerais

Sairá no dia 1.º de maio e será um depoimento vivo e flagrante do progresso do grande Estado montanhês — Economia, comércio, indústria, artes, literatura, tudo será focalizado em amplas reportagens, a cargo do nosso companheiro de redação, Sr. José Vitorino de Lima

Minas Gerais, pela sua expressão na vida politica, econômica, comercial, industrial e literaria do Brasil, é um dos Estados de maior capacidade progressista, tendo se colocado sempre na vanguarda das fôrças construtoras da grandeza da nossa Pátria, em todas as esferas de atividade humana. Desde os tempos do Primeiro e Segundo Impérios, até á República, sua contribuição, a êsse respeito, tem sido sobremaneira valiosa. Sua posição afirmou-se no primaciado das idéias, do idealismo liberal, do trabalho agricola, no cultivo dos campos, na luta pela criação intensiva das riquezas pastoris e industriais, no empenho de bastar-se a si mesmo, mediante o aproveitamento gradativo dos seus recursos naturais que são admiráveis. Minas depois do fascinio clássico pelos proveitos da mineração, lavrou o seu uberrimo solo, constituiu os seus rebanhos, organizou o progresso, o atual patrimônio de sua prosperidade sólida e basilar. Foi berço de uma escola literária, a chamada escola mineira, com Thomaz Antonio Gonzaga, Alvarenga e Claudio Manuel da Costa. Em Minas Gerais, nasceu o conjurado Tiradentes, o legendário protomartir da Independência e da República. Cenáculo de estadistas, Minas deu-nos João Pinheiro, Afonso Pena, Francisco Sales, Delfim Moreira, Olegario Maciel e outros brilhantes valores que honram a historia politica do Brasil.

Com o propósito de focalizar o nivel de evolução a que atingiu, na atualidade, o grande Estado montanhês, "Gazeta de Noticias", publicará, no dia 1.º de maio do corrente ano, um número especial dedicado a Minas Gerais Será um depoimento vivo e palpitante de tôdas as atividades regionais da terra mineira, no campo econômico, comercial, industrial, administrativo, nos sectores intelectuais e artisticos, na sua literatura contemporânea. Minas é um museu dos mais interessantes. Basta evocar as obras de decoração de suas igrejas, a arte imitavel dêsse escultor genial que foi o Aleijadinho.

Belo Horizonte e Juiz de Fora, as duas belas cidades de Minas, uma, a esplendosa metropole com as modernas avenidas arborizadas, outra, o empório industrial do Estado, com as suas fabricas e tecelagens magnificas, serão retratadas no seu movimento, nas suas fontes de produção, nas suas atividades mercantis, nas suas criações de inteligencia e de espirito na capacidade dos seus administradores.

O Triangulo Mineiro e outras zonas caracteristicas da pecuaria, os centros propulsores da industria, servirão de motivo para as reportagens da nossa edição especial, como tambem a vida e a organização sindical, os panoramas de fraternidade e de coesão proletarias na terra de Tiradentes.

José Vitorino de Lima nosso prezado companheiro, jornalista experimentado que orientou, com eficiencia e brilho, a edição especial dêste matutino dedicado ao Estado de Pernambuco, tendo merecido referencias elogiosas do governador Barbosa Lima Sobrinho, em telegrama de agradecimento a este jornal, vai ser o encarregado dessa importante tarefa, em honra a Minas Gerais.

José Vitorino de Lima que seguirá nos primeiros dias deste mês para Belo Horizonte e Juiz de Fora certamente, no cumprimento dessa missão, terá o êxito brilhante que sempre teve, para maior relevo do seu renome profissional.

A missão dos círculos operários católicos

Amparo duplo ao trabalhador, livrando-o de influências extremistas — A Bolívia, Colômbia, Argentina, Uruguai e Japão, adotam a idéia hoje concretizada, do Padre Leopoldo Bretano — Importantes declarações do idealizador dos Círculos

O Padre Leopoldo Bretano iniciou, ... em Pelotas, no Rio Grande do Sul, o primeiro Circulo Operário ... cuja finalidade era dar duplo amparo ao trabalhador, livrando-o das idéias extremistas e orientá-lo a exercer influência na legislação trabalhista que se elaborava naquela época, afastando as pretensões dos comunistas que pretendiam fazer valer os seus pontos de vista.

Com resultado bastante satisfatório e a idéia aceita e concretizada abriram-se outros núcleos em diversas cidades do país, até que hoje, contando com mais de 270 sedes, associando cêrca de 300.000 operários, com inúmeras federações e núcleos isolados, à Confederação Nacional de ...os foi atribuída a prerrogativa um movimento nacional de operários ...do, constituindo uma poderosa fôrça ativa na solução dos graves problemas do trabalhador brasileiro, pelo amparo material, moral e intelectual que proporciona à classe trabalhista.

Procurado pela nossa reportagem o Padre Leopoldo Bretano teceu oportuno comentário sôbre a sua obra, tendo inicialmente dito.

“Vemos e sentimos boa vontade dos governantes e dos homens de responsabilidade em resolver a premente ... social, máxime, no referente ao operariado. Esta preocupação de interêsse tem se concretizado em leis, em organizações, em instalações favoráveis à massa trabalhista para seu amparo material.

Mas não se pode negar, como comprova a experiência, como todos nos estamos verificando, ser esta apenas uma faceta do problema. Isolada ela, não é suficiente, nem conducente a uma cabal solução da questão. E' mister encarar o problema sobre outros aspectos.

O que a massa dos trabalhadores necessita sobretudo é uma orientação sã, instrução eficaz, para ganhar honradamente o pão e gozar destas vantagens. Notamos no nosso operariado a carência exata da vida como misto de deveres e direitos. Urge mostrar ao trabalhador, primeiro que êle é um ser humano e como tal deve viver estimando no seu justo valor a dignidade humana e depois uma outra dignidade superior, a cristã.

Dar ao operário sòmente o pão material não é resolver o problema. Faz-se mister penetrar no fundo do seu ser e lhe dar um valor moral à vista. Valorizar a moral do operário é valorizar o produto e a indústria. E êste valor moral só se obtém com a formação cristã. A moral cristã compete estabelecer a harmonia entre os empregadores e empregados, entre capital e trabalho, pois é a unidade motriz que mantém cada ser humano no caminho dos direitos, do dever e da justiça.

Ora, justamente esta é a missão do Circulo Operário. Visa êle o trabalhador integral, favorece num duplo amparo ao operário: protege-o na orientação espiritual e também na sua vida material. São meios eficazes para a solução da complexa questão social. Temos u'a mística e já temos uma realização. Nessa mística — é um movimento nacional de operarios para o operário que tem como fim resolver ao menos em parte as dificuldades materiais e espirituais do trabalhador, colocando-o no lugar que lhe compete por justiça.

Mística sã e segura, porque é mística das encíclicas papais. Nossas realizações — A bandeira desfraldada em todo o território nacional já proteje à sua sombra mais de 300.000 associados”.

270 CIRCULOS EM TODO O BRASIL

Continuando nas suas declarações o nosso entrevistado prossegue.

Nos Circulos Operários desde a criança até o ancião decrépito encontram os trabalhadores seu amparo.

Os 270 Circulos Operários, com as suas créches para os filhos de operários, com as suas escolas de alfabetização para a cultura operaria com as suas escolas de corte e costura de serviço doméstico, são consoladoras realidades e são grandiosas realizações.

Nas sedes próprias os operarios encontram o seu gabinete dentario, a sua farmácia, o seu médico e dentista, o seu advogado para as consultas juridicas.

São nossas realizações: Os cinemas os salões de jogos constituem meios de divertimentos sadios aos operarios circulistas. Para aliviar o pêso das despesas o circulista encontra a sua cooperativa, caixa de beneficência, publicações de jornais, boletins, reuniões, concentrações, congressos, são meios para levar ao circulista notícias do movimento, manter viva a esperança e o entusiasmo, orientando contra a propaganda astuciosa dos bolchevistas.

A massa operária é sempre um objeto de preocupação dos homens do Govêrno. Ideologias marxistas encontram para divulgação dos seus princípios, campo fecundo na massa operária desorientada e desorganizada. Desordens, greves, ódio de classes, agitações, etc. é o programa bem conhecido dos inimigos, êles sabem perfeitamente que podem aproveitar a massa operária ignorante. O operário incauto e inculto diante das promessas dos agitadores, diante da crise de habitação, pão e vestuário, pretexto para as proprias agitações, torna-se objeto de grandes preocupações de homens de responsabilidades. Mesmo os politicos, visando seus interêsses partidários, já colocam os olhos cubiçosos sôbre a massa operária, porque ela representa elemento elevado de coeficiente eleitoral. Neste momento difícil os Circulos Operários se propoem a auxiliar o Govêrno na sua ação pacificadora e de ordem. E', uma obra de patriotismo para o bem do Brasil”.

A COLOMBIA, URUGUAI, BOLIVIA, E JAPÃO APROVEITAM A IDEIA DO CIRCULO OPERARIO

A uma pergunta do reporter, sôbre a repercussão que tiveram os Circulos Operários, no exterior, o nosso entrevistado, Padre Leopoldo Bretano, responde.

“Já percorri diversos paises sul-americanos a convite das entidades que me solicitaram apoio, prestando tôdas as informações e ajudando na organização de circulos dos mesmos moldes que aqui temos, como por exemplo, agora estamos preparando um padre japonês que deverá ir para o Japão, devidamente instruido sôbre os nossos métodos e lançá-los nos meios nipônicos. Entre os paises que já têm circulos operários encontram-se o Uruguai, Argentina, Colombia, Bolivia — finalizou o nosso entrevistado.

GAZETA DE NOTICIAS
(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

DES VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

NORMAND DE SÁ
Departamento de Publicidade

Rua Teofilo Otoni, 142

Diretoria 43-4215
Gerência 43-2308
Publicidade 23-2770
Redação 43-4804
Redator-Chefe 43-4825
Esporte e Policia 43-4804

Oficinas 43-3620

ASSINATURAS

12 meses .... Cr$ 130,00
6 meses .... Cr$ 70,00
Via aérea .... Cr$ 240,00
N.º avulso .... Cr$ 0,50
N.º atrasado .... Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA

REPRESENTANTES:

EM S. PAULO

Natal Hotel.
Praça Júlio de Mesquita, 106, apartamento 31.
Dr. Ruy Pereira da Silva

EM RECIFE

Otávio de Morais
Corredor do Bispo, 99

Tôda correspondência de interêsse dêste jornal, de seus anunciantes e clientes, excluída a matéria de redação, deverá ser dirigida ao Diretor.

A matéria de redação será enviada ao Redator-Chefe.

Agraciado com a medalha comemorativa do centenário de Rui Barbosa o Embaixador da Colômbia

O embaixador Edmundo de Luz Pinto, autor da proposta indicando Ruy Barbosa para patrono dos advogados do Brasil recebeu ontem, na Casa de Ruy Barbosa, a medalha comemorativa do centenario daquele ilustre brasileiro.

Homenageado pelos professôres e alunos do Colégio Salesiano D. Bosco o Ministro da Agricultura

O... alunos do Colégio Salesiano D. Bosco de Araxá, prestaram ao Ministro Daniel de Carvalho, que se encontra naquela estância hidromineral, uma delicada homenagem.

O Ministro foi saudado por dois alunos do referido Colégio, tendo agradecido, ... a homenagem a que se associaram numerosas pessoas da sociedade além dos hospedes dos hotel locais.

LIVROS NOVOS

TODO VERDOR PERECERA' — Eduardo Mallea — Tradução de José Lins do Rêgo e Henrique de Carvalho Simas — Editora Globo — Pôrto Alegre.

Eduardo Mallea autor de belos romances e ensaios, agudo observador da vida de sua terra, nasceu em Bahia Blanca Argentina em 1904. Estreou com "Cuentos para una Inglesa Desesperada", prosseguindo com "Nocturno Europeo", livro que lhe valeu o primeiro premio da Municipalidade de Buenos Aires (1935), "La Ciudad Junto al Rio Inmovil" "Historia de una Pasión Argentina" "Bahia de Silencio", "Meditación en la Costa", "Fiesta en Noviembre", "Todo Verdor Perecerá" e "Las Aguilas".

Cedo se tornou conhecido no estrangeiro teve varias de suas obras traduzidas, foi convidado a fazer conferencias na Italia, grandes revistas publicaram suas colaborações e "La Nación" entregou-lhe a direção de seu suplemento literario. E' considerado um dos maiores escritores de sua pátria.

Juan Pinto critico literario seu conterraneo, escreveu: "Eduardo Mallea é o mais artista, o mais pensador, o mais poeta dos novelistas argentinos. Ausculta o coração da terra e entra nas almas com destreza de psicólogo. Tôdas as suas paginas são um poema interior. E' o novelista mais completo de sua geração".

"Todo Verdor Perecerá", o livro de Eduardo Mallea agora lançado pela Editora Globo é uma historia amarga e dolorosa, em que retrata o drama pungente de vidas que constituem extremos da natureza. Que é afinal Agata Cruz, personagem central do livro, senão um todo verdor que se consome num angustia quase demoníaca?"

A tragédia de Agata criada num porto batido de ventos e areias, triste recanto onde nunca o mar se oferece em praia acolhedora, onde até o mar é mesquinho, enche toda a novela da presença incômoda de um orgulho monstruoso.

Agata Cruz não se dobra ao destino e quer dominar as suas paixões. Faltou-lhe o amor. Faltou-lhe o amor em todas as suas grandezas e misérias. E quando chegou o amor, não era mais do que a ganancia sexual de um homem pobre de alma. A alma é o corpo que careciam de ternura de complexos amigos e doçuras da amizades, são duramente ofendidos e quase esmagados. Sente-se aí o poder do romancista a exprimir a queda da alma nas profundezas. Não são as ilusões perdidas. E' a alma perdida. E' a ausencia total de esperança. A novela de Mallea atinge neste fim uma grandeza que nos aterra.

Quando Agata volta ao porto da sua infancia para beijar o chão como um desgraçado animal ferido a sua dor é a da criatura humana sem remissão. Perseguida por uma sucia impiedosa de meninos, casada com um rato ela cai na porta da casa paterna como no ultimo canto da terra onde pudesse haver alor humano.

Todo Verdor Perecerá", aparece na famosa Coleção Nobel da tora Globo e foi magistralmente traduzido pelos escritores José Lins do Rego e Henrique de Carvalho Simas.

CATALINA

W. Somerset Maugham

Tradução de Leonel Vallandro

Editora Globo — Porto Alegre.

O cenario desta história é a Espanha do reinado de Felipe III, a trágica Espanha da Inquisição. Catalina jovem de dezesseis anos, aleijada de uma perna, está orando ardentemente pela sua cura quando lhe aparece a Virgem Maria. Dela ouve estas palavras: "O filho de Juan Suárez de Valero que melhor tem servido a Deus possui o poder de te curar. Ele mandar-te-á jogar fora a muleta e andar".

Qual dos três filhos de Valero, porem, melhor serviu a Deus? Blasco, bispo de carreira brilhante e poderoso da Inquisição; Manuel, igualmente brilhante na carreira das armas; ou Martin, humilde e caridoso padeiro? Em paginas repletas de emoção o leitor verá quem afinal realiza o milagre, fazendo com que Catalina recupere os movimentos da perna paralitica.

Em consequencia do jubilo causado pelo grande acontecimento, surge uma disputa entre o bispo Blasco e Beatriz prioresca de um convento. Ambos reivindicam a posse da muleta, tida agora por uma relíquia sagrada. Mas a prioresca quer mais: quer a própria Catalina, que começa a grangear fama de santidade.

Catalina, entretanto, julga que o milagre se fez para que ela possa casar. Escapa com seu amado e torna-se finalmnete espôsa e mãe.

W. Somerset Maugham exibe neste romance uma inventiva rica em contrastes, pondo em cena vigorosas personagens, presas de paixões santas ou cínicas que só por si descortinam o panorama inteiro de uma época.

Catalina, entretanto, julga que o

BANCO FINANCIAL DO BRASIL
(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)
Capital Realizado Cr$ [illegible]
DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Julio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPOSITO EM C/C
C/C Movimento — Sem Limite .... 4 % a/a.
C/C Limitadas — ate Cr$ 100.000,00 .... 5 % a/a.
C/C Populares — ate Cr$ 50.000,00 .... 6 % a/a.
DEPOSITOS A PRAZO FIXO
6 meses .... 6 ½% a/a.
12 meses .... 7 ½% a/a.
12 meses com RENDA MENSAL .... 7 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0571 RIO DE JANEIRO

Nos bastidores do mundo

Indo-China - 2

Por AL... RTO

Cada dia que passa, o governo legal da Indo-China ganha mais prestígio.

Este govêrno legal, com sede em Saigon, é chefiado por Bao Dai, ex-imperador do Annam.

Bao Dai conta com o apoio da França, e já foi reconhecido como chefe do Estado indo-chines pela maioria dos paises democráticos, inclusive o Brasil, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

Contra o govêrno de Bao Dai, existe na Indo-China um grupo de caráter comunista, chefiado por Ho Chi Minh.

Se os comunistas chineses tivessem chegado às fronteiras da Indo-China um ano mais cedo, as possibilidades de Ho Chi Minh teriam sido excelentes.

Mesmo os franceses admitem que, naquela época, pelo menos 80 por cento da população indo-chinesa estava ao lado de Ho.

Estava ao lado de Ho não porque aprovasse as idéias comunistas que o animam mas, simplesmente, porque Ho representava então o único govêrno nacional, a única fôrça organizada que se opunha à dominação estrangeira.

Uma indicação do apoio popular com que Ho contava, há cêrca de um ano, é o fato de que, naquela época, as remessas de arroz e outros produtos, do interior para os portos, cessaram quase por completo.

Os portos eram controlados pelos franceses.

Mas o elemento de importância, no momento atual, resulta do crescente prestígio de Bao Dai entre as massas indo-chinesas, com a correspondente perda para Ho Chi Minh.

A criação do govêrno de Bao Dai resultou da necessidade de dar aos indo-chineses um govêrno próprio, democrático e livre das injunções de Moscou.

Por um lado, estava a França, que precisava proteger os interêsses que tem na Indo-China.

Antes da guerra, os interesses franceses na Indo-China representavam dividendos anuais de cêrca de 300 milhões de dólares.

Por outro lado, estava a questão vital de proteger a Indo-China contra a expansão comunista, e de proporcionar um nível de vida mais elevado para o povo indo-chinês.

Bao Dai subiu ao poder seguido pelo ceticismo de alguns, pela oposição dos paises comunistas e pelas esperanças das nações democráticas.

E para desespero dos comûnistas, Bao Dai está se tornando cada vez mais popular.

Referindo-se ao aumento contínuo do prestígio do govêrno de Saigon, o correspondente Foster Hailey escreve textualmente:

"Bao Dai conseguiu reunir o povo em tôrno de seu govêrno, de forma a exceder as expectativas da França e outros observadores.

"Os nacionalistas indo-chineses que são sinceros, e que inicialmente haviam apoiado a Ho Chi Minh, mesmo sem concordar com a ideologia e os métodos de Ho, porque não tinham outra alternativa, estão agora apoiando abertamente o govêrno de Bai Dai".

Uma indicação positiva desta nova tendência do povo indo-chinês foi a recente derrota dos guerrilheiros de Ho Chi Minh no vale do rio Vermelho.

Ho tentava marchar contra Hanoi e Haiphong.

Foi derrotado fragorosamente, e os oficiais franceses que acompanhavam as fôrças de Bao Dai revelaram que a população daquela área, pela primeira vez, cooperou espontâneamente com as tropas legalistas. (USIS)

O Novo Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República

TOMARÁ POSSE, TERÇA-FEIRA, O GENERAL DE EXÉRCITO NEWTON CAVALCANTI

Perante o Presidente da República, tomará posse, no Palácio do Catete, terça-feira, às 14 horas, no alto cargo de Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, o General de Exército Newton de Andrade Cavalcanti.

O novo titular do Gabinete Militar da Presidência possui brilhante fôlha de serviços prestados à Pátria e ao Exército. E' o General Newton Cavalcanti natural do Estado de Alagoas, onde nasceu a 25 de outubro de 1885.

Assentou praça em 10 de abril de 1902; em 3 de janeiro de 1909, foi declarado Aspirante. Em 12 de abril de 1911, tendo concluido o curso de Infantaria e Cavalaria, foi promovido a 2º tenente; atingiu o pôsto de 1º tenente em 8 de fevereiro de 1918.

Foi promovido a capitão em 2 de maio de 1922; a major, a tenente-coronel e a coronel, promoções essas por merecimento, respectivamente em 28 de novembro de 1928, 15 de outubro de 1931 e 10 de fevereiro de 1933; a general de brigada, em 28 de novembro de 1935. Promovido, em 1942, ao pôsto de general de Divisão, assumiu o comando da 5ª Região Militar de onde foi exonerado, por decreto do Chefe do Govêrno, de 9-1-943, para assumir o comando da 7ª Região Militar. Foi, também, Diretor da Moto-Mecanização e Transportes do Exército, cargo que deixou ao ser promovido a General de Divisão.

Tem os cursos de Infantaria e Cavalaria, do Regulamento de 1905, o de Aperfeiçoamento, em 1920; o de Estado Maior, categoria B, e do Alto Comando. Serviu nas revoluções de São Paulo, de 1924 e de 1932.

E' comendador da Ordem do Mérito Militar. Foi condecorado pelo Govêrno da França com a Medalha de Ouro de Educação Física; é Cavaleiro da Ordem da Coroa da Itália; e detentor da Gran Cruz da Ordem do Condor dos Andes, da República da Bolivia. Possui, também, a medalha de Prata Comemorativa do Cinquentenário da Proclamação da República, e a Medalha de Ouro por bons serviços prestados ao Exército.

Em 25-9-946, foi promovido, por ato do Chefe do Govêrno, a General de Exército.

Em 4-10-946, foi nomeado para a chefia do Departamento Geral de Administração.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Capital .... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .... Cr$ 168.000.000,00
BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Correspondentes em tôdas as praças do território nacional
Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo no Distrito Federal
MATRIZ — S. PAULO
PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6
Caixa Postal, 789 — Enderêço telegráfico: "Banespa"
AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO
RUA DA ASSEMBLÉIA, 31

Aviso ao público

Comunicamos ao público desta Capital e de todos os Estados que Waldemar Senna de há muito não tem poderes para apresentar-se em nome da GAZETA DE NOTICIAS e nem dizer-se pertencer ao nosso jornal para quaisquer assuntos. Se alguma autorização lhe foi dada resultou de um equívoco, ficando por isso integralmente anulada. Êsse cavalheiro, portanto, não é representante da GAZETA DE NOTICIAS.

A GERÊNCIA

Cêra de carnaúba

A EXTRAÇÃO da cêra de carnauba ainda se faz, com poucas exceções, em condições muito primitivas e precárias. Dai, como constatou a Secção de Padronização de Matérias Primas do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agriciultura, a predominancia de tipos inferiores, os tipos de 4 e 5, nos Estados produtores do Norte e do Nordeste.

Dos cinco tipos de cêra de carnauba, os tipos superiores, 1 e 2, são, como se sabe, a cêra *amarela*; os tipos 3 e 4 são a cêra de *palha* e, finalmente, o tipo 5 é a cêra *arenosa*, a mais impura de todas. Ora, em 1948, o tipo 4 constituiu 100% da produção do Maranhão, 92.8% da do Piaui, 87.3% da da Bahia e 51.2 da do Ceará. Por sua vez, o tipo 5, a cêra *arenosa*, montou a 72% da produção do Rio Grande do Norte e a 29,6% da do Ceará. Esses tipos ocorrem em todos os Estados onde existe a industria.

Durante o ano de 1948, a exportação da cêra de carnauba se elevou a 9.418.362 quilos, inclusive 6,5 milhões do tipo 4 e 1,7 milhão do tipo 5. Os demais tipos não conseguiram passar alem da ordem de centenas de milhares. Nesse ano, os tipos inferiores (3, 4 e 5) concorreram com 90,57% das exportações brasileiras do produto.

De acordo com os estudos da Secção de Padronização de Matérias Primas do SER, os custos médios da produção ficam em cêrca de 190 cruzeiros por 15 quilos, enquanto que o preço médio da cêra *amarela* é de 465 cruzeiros e o da cêra *palha* 365 cruzeiros. O lucro médio por 15 quilos, levando-se em conta encarges especiais do produtor, como embalagem, transporte, impostos, etc., se aproxima de 275 cruzeiros para o produtor da cêra *amarela* (tipos 1 e 2) e de 175 cruzeiros para o de cêra *palha* (tipos 3 e 4), com um lucro médio, para o exportador, de 101 46 cruzeiros no segundo.

A exportação da cêra *arenosa* (tipo 5) está hoje proibida, embora o produto tenha gozado de certo favor nos mercados externos, pois, entre 1942 e 1946, o Ceará exportou em média 30,6% da sua produção do tipo 5 e o Rio Grande do Norte 74,7%.

Acreditam os técnicos e os entendidos que a industria extrativa da cêra de carnauba necessita, imediatamente, da revisão do chamado *acordo de classificação*, atualmente em vigor, talvez com a permissão de exportar a cêra *arenosa*; do emprêgo mais largo de máquinas e equipamentos mecanicos capazes de dar maior rendimento ao trabalho e, tanto por esforço próprio como por insistência do Ministério da Agricultura, da observação dos regulamentos e instruções já existentes para o beneficiamento do produto, unica possibilidade de obter êxito na crescente concorrência internacional com os sintéticos que aliás não possuem as qualidades fisico-quimicas da cêra brasileira.

Efeitos da desvalorização da libra

O CHEFE do Departamento de Estudos Seonômicos do Banco Central de Venezuela declarou que a desvalorização da libra não aumentará de forma substancial o volume das importações do país, embora possa vir a alterar sua estrutura. Em outras palavras, acredita aquele funcionário que a Venezuela poderá comprar mais na Grã-Bretanha e menos nos Estados Unidos.

Quanto à posição da Venezuela no que diz respeito às exportações, aquela personalidade fez os seguintes comentários: no caso de existirem regiões petrolíferas importantes em paises que desvalorizarem as respectivas moedas, e ainda, no caso da capacidade produtiva dêsses países lhes permitir competir, nos mercados mundiais, com a Venezuela, a posição dêsses países na competição pelos mrecados será sensívelmente melhorada pela desvalorização; no entanto, uma vez que na área esterlina estão localizadas muito poucas dessas regiões, tal resultado parece pouco provável. Além disso, há poucas probabilidades de que a desvaloriazção venha a afetar o consumo interno de petróleo nos paises em causa porquanto ali o consumo já foi reduzido ao minimo. Nesse caso, a Venezuela, como exportara de petróleo, não sofrerá nenhuma repercussão, mantendo as reservas estrangeiras no mesmo nivel".

Quanto aos efeitos da desvalorização sobre o cacau é provavel que sejam mais significativos. Poderá ocorrer uma alteração básica no preço dêsse produto, uma vez que os maiores produtores estão situados na área da libra e acompanharam a desvalorização do esterlino. No entanto as perdas resultantes da diminuição da receita do cacau serão compensadas pela baixa dos preços das importações provenientes das áreas desvalorizadas.

Uma vez que não é esperada nenhuma perda nas receitas de câmbio, é pouco provável que ocorra uma alteração desfavorável na balança de pagamentos da Venezuela, não sendo, portanto, necessário desvalorizar o bolivar.

O problema dos fertilizantes no Brasil

SEGUNDO afirmou o Ministro da Agricultura, em uma conferencia pronunciada na Escola do Estado-Maior do Exercito — "das substancias minerais utilizadas para aumento da fertilidade ou corretivo de caracteristicas de solos, apenas não possuimos, para exploração econômica, o salitre natural, fonte de fertilizantes azotados.

Quanto a fósforo, potassa e calcário, dispomos, porem, de grandes reservas.

O depósito de fosfatos de apatita torna-se mais conhecido, esperando o Departamento Nacional da Produção Mineral medir uma reserva que o venha colocar em lugar preeminente no cômputo das possibilidades mundiais de fórforo. Já se estão explorando industrialmente os depósitos de Ipanema, com minério que contem 6 a 8% de apatita. Os de Jacupiranga, maiores, com minério de 22 a 25% de apatita, deram, no ano passado, a produção de 17.901 toneladas de minério, com a utilização de 288 operarios. Os depósitos do Morro do Serrote têm reserva da ordem de 500.000 toneladas de minério com 25 de P2 O5. Os grandes depósitos de Araxá, com cerca de cem milhões de toneladas, estudados pelo Govêrno de Minas Gerais com a cooperação do Ministério da Agricultura, entrarão em breve, em estágio industrial, e outros depósitos, como o de Capão, na Bahia, estão em estudos ou já em via de industrialização, como o do Monteiro, na Paraiba.

Por outro lado, vultosos depósitos de fosfato de origem organica ocorrem no Maranhão (Trauiras), em Fernando de Noronha — (Ilha Rata) e no litoral paulista (Ilha de Alcatrazes).

Na zona de Patos de Minas, os depósitos de fosfatos merecem estudos especiais, dadas as possibilidades quanto á cultura do trigo

Quanto á potassa, calculadas somente a parte que se acha exposta das rochas existentes na região de Poços de Caldas. Enquanto isso, finalmente pulverizadas, apresentam resultados preliminares bastante promissores, e os técnicos do Laboratório da Produção Mineral vão iniciar o estudo sobre a possibilidade da fabricação de adubos potássicos com as rochas leucíticas de Caldas.

Finalmente, o calcário que, não sendo propriamente considerado adubo, é reclamado como corretivo de solos ácidos, existe em abundancia em todos os Estados da Federação, com as exceções, apenas, do Amazonas e do Rio Grande do Sul que se ressentem de relativa deficiencia.

Para o azoto organico, existem as farinhas de peixe, de sangue e de carne e as toras do algodão e do amendoim. O sulfato de amônia é subproduto dos fornos dónda. Apenas em relação ao sa-de coque e de aço de Volta Redonda. Apenas em relação ao salitre natural o Brasil é tributário do Chile.

Uniões

NÃO compreendemos bem a razão por que certos estadistas do velho mundo insistem em uma "união européia", nos moldes daquelas ligas medievais, acrescidas de mais alguns problemas difíceis e complexos. Qualquer professor de história, ou de sociologia ou de geografia olha para êsse programa e balança desconsolado a cabeça. A impraticabilidade dessa união européia é a mesma que temos quando vamos somar quantidades heterogêneas. Pode a muitos políticos parecer o velho mundo um continente uniforme; entretanto é um dos mais complexos e dos mais dispares, tantos são os problemas de ordem geopolítica, étnica, econômica, etc., todos êles em um entrechoque quase permanente, como se quisessem se invalidar mùtuamente, para a preponderância de um só. Basta a análise dos fenômenos econômicos ao lado dos de ordem geofísica para jogar por terra tôdas as ilusões sôbre a união européia. Esta não pode ser o que querem os políticos; será quando muito um bloco, com suas unidades absolutamente independentes, ligadas por um interêsse comum de segurança. Fora dêsse ponto de vista, é impossível pensar-se em qualquer outra solução. As diversidades são tais e de tal monta, que uma planificação do problema aduaneiro no ocidente europeu faria desabar a boa convivência entre as nações que o integram. Apenas isso, que já foi tentado, e nunca passou do campo da especulação. Ora, se o mundo democrático pretende uma união na Europa, esta só pode ocorrer para o fim de todos se unirem em determinada circunstância: a de ocorrer uma ameaça de agressão. Apenas nessa direção, poderá ocorrer essa união, com seus prolegomenos de preparo conjunto, sem dependências de qualquer ordem. Aliás o Pacto do Atlântico já é o passo dado e definitivo, e nada mais deve ser tentado à base dos sonhos que as agências telegráficas espalham pelo mundo, a dar a impressão de que continuamos no reino do sonho, com tanta experiência já adquirida, somada por lutas políticas sucessivas e de tôda ordem. Se os idealizadores da "união européia" nos moldes que pretendem carreassem seus esforços para estabelecer um entendimento que não influisse em nada na criação de uma super-soberania, de ordem internacional, por certo atingiriam a resultados práticos e efetivos imediatos, porque os povos do ocidente europeu, amigos e compreensivos entre si, não abandonam suas peculiaridades, tradições e o natural impulso de crescimento, para ficarem sujeitos a uma planificação que lhes retira a possibilidade de serem independentes no campo das próprias relações internacionais.

Por isso, ao ouvirmos falar que a "união européia será lenta", entendemos que essa lentidão é o infinito no tempo, e o mundo político só tem expressão precisamente pela diversidade que oferece. Enfim, os sonhos de hoje talvez possam ser realidades no futuro; não vale desestimulá-los; mas não devemos deixar de ser objetivos em face dos fatos que nos cercam e dos ensinamentos do passado.

Produção agrícola

OS numeros da produção agricola de 1949 embora sujeitos a ratificação, se comparados com os de anos anteriores deixam claro o progresso havido nestes ultimos tempos, sobretudo se atentarmos ao crescimento da área cultivada e ao aumento do volume Dos 15.275.888 hectares de 1945 chegamos aos .... 16.857.632 hectares de 1949 e das 52.683.867 toneladas daquele ano, chegamos ás 62.858.593 toneladas a quanto montam as safras do ano expirante. Com o aumento de um pouco mais de um milhão de hectares logramos um acréscimo superior a dez milhões de toneladas no volume. Se esta diferença deixa margem a que se acredite numa melhoria dos rendimentos por área, estes no entanto nem sempre são satisfatórios, observando-se mesmo que para varios produtos eles, no ultimo periodo analisado, são inferiores aos registrados nos anos anteriores.

Um aspectos, porém, que merece ser posto em relevo é o da importancia que veem adquirindo determinadas culturas, até há pouco relagadas a plano secundario, dentre estas, cumpre pôr em destaque a do trigo, sem nenhuma duvida das de maior importancia econômica e social, que subiu de 233.298 toneladas em 1945 a 471.907 toneladas em 1949. A recuperação da citricultura aparece clara com a progressiva ascensão das colheitas, crescendo no quinquênio de 1945 a 1949, de mais de um milhão de frutos. Os grandes produtos, tais como cana de açucar, milho, feijão e até mesmo o café, teem reagido favoravelmente.

Estes resultados são, sem nenhuma duvida, consequencia natural das favoraveis condições econômicas do país e do apoio que os Govêrnos Federal e Estaduais veem emprestando á produção, fomentando a prática de novos métodos, a utilização de tipos de cultura e smeentes mais adequadas e a própria disseminação do crédito bem como a fixação de preços compensadores.

Quanto aos rendimentos, desde que sejam continuadas as práticas ora em vigor, tenderão a melhorar tambem; são, porem, uma consequencia mediata, resultante do esforços empregados a longo prazo. Quando atingirmos este ponto, teremos então recuperado a posição de nossa produção agricola, cujo valor concorre com decisiva influencia para a riqueza nacional. Tendo sido de .... 19.944.815 milhares de cruzeiros em 1945, chegou em 1949 a 38.819.355 milhares de cruzeiros.

Este é, sem nenhuma duvida, o mais racional de todos os programas que poderiam ser postos em prática, no país, no propósito do fortalecimento das economias pequenas, médias e grandes e da fixação do homem á terra. Da fraqueza daquelas e da mobilidade deste, vinhamos sofrendo desde muito.

Produção onerada

O ESTUDO dos problemas de produção, no Brasil, conduzem sempre na sua conclusão, aos entraves que advêem da política econômica que executamos. Êstes foram, mais uma vez, os fins a que chegaram os trabalhos da segunda convenção têxtil, reunida no Rio de Janeiro e tornados públicos num manifesto dirigido à Nação. Sendo um dos mais antigos ramos de exploração industrial lançados no Brasil, contando com matéria prima de boa qualdiade, tem logrado se desenvolver no correr dos tempos e, desde os anos da primeira guerra mundial ficou patente a possibilidade de nossa participação no mercado internacional. Com a segunda grande guerra os negócios de exportação se desenvolveram rapidamente galgando os tecidos de algodão o segundo pôsto dentre os produtos mais importantes com que negociamos. Findo o conflito, porém, de mistura com as circunstâncias naturais à recomposição das correntes internacionais de comércio, surgiu a intervenção do Estado proibindo a exportação de tecidos. No momento em que esta medida se fez sentir, deixamos claro o nosso ponto de vista, favorável se as condições o indicassem a um contingentamento e não à suspensão como se fez.

Pelo contingentamento ao passo que defendiamos o mercado nos assegurávamos o direito de continuar nos mercados que haviamos conquistado de vez chegávamos ao ponto em que, utilizando os ganhos dos anos da guerra, iamos iniciar a execução de um extenso programa de reerguimento, que não somente aumentaria a nossa capacidade produtiva no que respeita ao volume, mas tambem á qualidade, dando ensejo a uma natural redução de custos.

Fomos assim batidos por dois lados do mercado internacional e nem por isto desesperamos: fizemos o reequipamento e talvez seja a indústria têxtil aquela que melhor compreendeu a oportunidade de fazê-lo, como bem patente ficou no curso da segunda convenção.

O aumento do consumo interno, porém, está na dependência de fatores econômicos que são constantemente perturbados por motivos que o manifesto dos industriais assim capitula:

— a instabilidade monetária consequente as emissões desconeladas e contínuos "deficits" orçamentários;

— a intranquilidade econômica pela constante intervenção governamental na esfera das atribuições particulares e ausência de um programa realmente organico de expansão e de defesa da economia nacinoal;

— a insegurança fiscal pelo muito que exige, pelo muito mais que está sempre a exigir, agravada pela fiscalização que, interessada, se desmanda em multas;

— a inexistência de um sistema bancário apropriado e de uma sábia política financeira;

— a hipertrofia dos poderes e recursos da União e a centralização de muitas de suas atividades em prejuizo dos Estados e Municípios;

— a falta absoluta de uma consciência nacional, em apôio, estimulo e proteção às classes produtoras.

Pagando mais caro a matéria prima e mais caro os trabalhos de produção, vendo a tendência constante ao crescimento dos seus custos, torna-se realmene difícil esperar que o mercado interno possa assegurar, sozinho, a absorção de sua produção ascendente. Êsse mercado interno, chamado direta ou indiretamente a cobrir tais acréscimos de preços, limita fatalmente as suas aquisições.

Se êste é o panorama no mercado interno, diverso ele não se oferece em relação ao mercado externo, onde muitos tipos de tecidos brasileiros conseguiram firmar reputação mas dos quais se desinteressam os importadores em virtude da incerteza dos preços que determinados por fatos concretos, sofrem mutações cada vez que se cogita de realizar um negócio.

Bem analisando todos os fatos aqui relacionados, resta a impressão clara de que o problema da produção, no Brasil, acha-se estreitamente ligado ao curso da própia política econômica, devendo flutuar com ela e viver as consequências das suas injunções. Repete-se assim o que tantas vezes se tem dito e escrito: torna-se preciso lançar as bases da uma política econômico-financeira realmente estruturada, visando facilitar o incremento da produção em condições de a mesma poder ser normalmente absorvida pelos mercados interno e externo.

Do contrário é impossivel aspirar um grau de equilibrio econômico suficiente.

Sanduiche

AO que tudo indica não temos mais onde comer sanduiche, nesta cidade. Tabelaram de al forma o sanduiche, que os bares, cafés e restaurantes não mais querem servir o publico, pois alegam, como provam tambem não poder vender esse almento de "confecção" á base do estipulado. O reporter andou averiguando o assunto, e constatou que o tabelamneto é inexequivel, e que não favorecerá em nada ao publico. Como sóe acontecer em tais casos, "solucionou-se" a questão pelos efeitos e não pelas causas. Vale dizer: não se cuidou de ver o preço dos artigos que entram na composição do sanduiche para os tabelantes se fosse o caso a fim desecuidar daquilo que resulta de duas fatias de pão com algo pelo meio, queijo, ovos, salame presunto e outros frios, etc. O sanduiche no caso, e pensemos filosoficamente se possivel, é mera consequência efeito de uma causa, pão com alguma coisa a mais, e portanto não pode ser tabelado em um preço baixo se o que compõe custa mais caro.

Não é tabelando o pobre e misérrimo sanduiche que vamos aliviar os que disso se alimentam; é tabelando as utilidades básicas ou tornando-as mais baratas, o que está fora da alçada do órgão tabelador, que evitaremos á população carioca ficar afinal, como um sanduiche espremida entre duas fatias: o ganho escasso e o preço astronômico de tudo. Enfim salvou-se o "sanduiche" do esquecimento!

A Índia e a produção mundial de manganês

DESDE de 1900 até 1944, a Índia ocupou um dos dois primeiros lugares entre os maiores produtores de manganês do mundo. Nos 25 anos que decorreram entre 1913 e 1937, a produção média dêsse país foi de 690.000 toneladas longas por ano, o que representa mais de 27 % do total mundial. Confrontaram-se da seguinte maneira os demais grandes produtores: 36 %, para a União Soviética, 9 % para o Brasil e 8 % para a Costa do Ouro.

Quando a produção mundial atingiu o máximo de 5.968.000 toneladas longas, em 1937, a contribuição da Índia foi de ...... 1.052.000 toneladas, ou seja 18% sendo as dos demais grandes produtores de 2.709.000, para a União Soviética; 621.000, para a União Sul Africana; 527.000, para a Costa do Ouro e 258.000, para o Brasil.

Em 1944, a Índia passou a ocupar o quarto lugar, produzindo apenas 13 % da produção mundial, colocando-se os demais produtores na seguinte proporção: Costa do Ouro, 17 %; a União Soviética e o Japão, 14 %. A produção mundial de manganês em 1944 foi a mais baixa desde 1934, totalizando 2.855.000 toneladas longas.

Embora a Índia subisse ao terceiro pôsto como produtor de minério de alta qualidade nos anos de 1946-47, sua cota no conjunto mundial foi muito inferior à dos anos anteriores com exceção de 1945, pois só atingiu 9 %. Os países cuja produção excedeu a indú, nêsse periodo foram a União Soviética, com 46 % da produção mundial e a Costa do Ouro, com 18%.

Gazeta Amadorista

Ilha F. Clube x Celeste F. Clube

A atração de hoje, em Guaratiba—Outros informes do futebol amadorista

Vadinho não deixará o Montese

Fala à nossa reportagem um crack do clube dos "pracinhas"

E assim nos despedimos de Vadinho e da turma do clube de Campo Grande.

O Vila Comari E. C., de Campo Grande, é um clube da boa vontade. Ali naquele nucleo esportivo trabalha-se de verdade. Conseguindo um terreno pantanoso para construir sua praça de esportes, os proprios diretores e amadores construiram o seu campo.

Agora o clube da "baixada" foi presenteado com outro pedaço de terreno que faz divisa com o trreno onde fica localizada a sua praça de esportes, e novamente será ampliado o club de Lourival Figueiredo.

ADINHO, FALA A' NOSSA REPORTAGEM

A fim de contar as novidades do seu clube, o conhecido desportista Aldano de Paula e Silva, o popular Adinho, procurou a nossa reportagem para declarar que brevemente o seu clube será o orgulho da Zona Rural. Disse:

— "Estamos remodelando a nossa praça de esportes, onde botaremos o nosso campo na medida oficial e faremos outros grandes melhoramentos".

O nosso entrevistado estava mesmo entusiasmado com a dedicação de seus companheiros de diretoria e despediu-se do cronista dizendo:

"O Vila Comari será o maior clube do nosso futebol amador da Zona Rural e para isto contamos com a dedicação de nossa diretoria".

Continuamos hoje a publicação de endereços das sedes dos nossos clubes amadores:

A.A. Jesus — rua São Luis Gonzaga, 81, São Cristovão.

Restauradores F.C. — Ladeira João Homen, 34.

Torres Homen F.C. — Avenida Pasteur 296, Praia Vermelha.

Unidos do Conjunto F.C. — rua André Azevedo 87, Olaria.

E.C. Lar Proletário — rua E, 683, São Cristovão.

Montese A.C. rua Avaré 81, Campo Grande.

Andorinhas F.C. — rua Rocha Faria 81, Hinhoaiba.

Guarany F.C. — estrada da Cachamorra 590, Campo Grande.

Kosmos A.C. — rua Guarujá, 42 estação de Kosmos.

Distinta A.C. — rua Felipe Cardoso 47, estação de Santa Cruz.

Oriente A.C. — rua Nestor 165, estação de Santa Cruz.

Campo Grande A.C. — rua Campo Garnde s-n.

E.C. Agua Branca — estrada da Agua Branca 1-121, estação de Realengo.

A.A. Aliança — Praça Rio Grande do Norte 3, Engenho de Dentro.

Universal F. C. — rua General Azeredo 87, Realngo.

Atlético F.C. — rua Reservatório 12, São Cristovão.

Entre as pelejas de hoje em nosso futebol amador, destaca-se a contenda que será ferida na Ilha de Guaratiba, entre o club local, o Ilha F.C. e o Celeste F.C., de Campo Grande que farão uma contenda que est asendo aguardad acom vivo interesse, isto pelo valor técnico das duas equipes que possuem "cracks" de valor em suas fileiras.

Estes dois clubes já se defrontaram duas vezes, levando a melhor o Ilha, nas duas pelejas, pelos escores de 1x0 e 4x1. Agora o Celeste com seu conjunto mais bem articulado, irá a campo disposto a uma completa revanche. Que se precavenha o clube de Toninho.

A PRELIMINAR

Na preliminar estrão em confronto as equipes de aspirantes dos dois clubes que tambem deverão fazer uma boa luta.

O Estadinho da rua Nestor, em Santa Cruz, será o local da peleja entre o club local, o Distinta A. C., de Nova Iguasú.

Sera, sem duvida alguma, uma peleja sensacional a que proporcionarão estes dois clubas do nosso futebol amador.

Segundo conseguimos apurar, o Distinta fará reaparecer hoje os seus antigos defensores Fidelis, que militava no madureira e Lino, que atuava pelo São Cristovão. Estes dois cracks que sairam do clube de Santa Cruz, voltarão novamente ao seu antigo clube de origem.

Na preliminar do encontro Distinta x Frigorifico, estarão em ação as equipes de aspirantes, que tambem deverão fazer uma boa contenda.

Correram rumores, durante esta semana de que Vadinho, o excelente meia diretia do Montese A.C., do Campo Grande, iria deixar o seu club. Falou-se que o popular "motorzinho" iria para o Kosmos.

NAO DEIXAREI O MONTESE

Foi o próprio Vadinho quem falou à nossa reportagem em Campo Grande.

O excelente atacante do clube dos "Pracinhas", que estava numa roda, ou seja no botequim do Bigode, quartel general do Montese, acompanhado de Cyrano, Antoniquinho, Antônio Carne de Gato, Laló, Tuta, Tatal, Zé Muleta, Dininho, Antonio Miquilino, Zinho, Manoel Miquilino e outros falou com entusiasmo ao nosso cronista, desmentindo categoricamente que pretende deixar o seu clube.

Disse: "Estou satisfeito no Montese e não espero deixar o meu clube.

Estamos construindo o nosso campo e brevemente o Montese voltará a brilhar no seio dos nossos co-irmãos".

Ainda concluiu Vadinho: "Ninguem tambem deixará o Montese, pois o nosso clube é uma familia unida".

Balzaqueanos F. C. e Ideal A. C.

Estaroã em luta logo mais tarde no campo do Veteranos F.C.; as equipes do Balzaqueanos F.C. e do Ideal A.C.;

Os dois quadros estão bem preparados para esta luta e deverão fazer uma contenda movimentada

A direção técnica dos Balzaqueanos F.C. convoca por intermédio da "Gazeta de Noticias", o comparecimento dos seguintes amadores na hora marcada, em sua sede: Paulo, Waldir, Jorge, Benicio, Dabaia, Paulinho, C. Ovani, Padeiro, China e Frosfinho.

Convocados os amadores do Piraquara

O Piraquara F.C., de Realengo, convoca por intermédio da "Gazeta de Noticias", os seguintes aamdores na hora marcada, em sua sede para os dois compromissos de hoje, contra o Galeão e o Pinheiro Machado F.C. Dada, Babo, Homero, Francisquinho, Jair, Adauto, Juquinha, Menildo, Mário, Heitor, Duide, Otávio, Jorge, Dejalmiro, Mite, Volta Seca, Joel, Bié, Rubens, Chiquinho, Indio, Adauri, Braga e Jorgell.

ONZE UNIDOS x VILA NOVA

Estarão em confronto mais logo em Campo Grande, no campo do Onze Unidos F.C. as equipes do clube local e o Vila Nova F.C., tambem daquela localidade. Os dois quadros estão bem preparados e deverão fazer uma boa peleja.

Na preliminar, jogarão as equipes secundárias, que tambem deverão fazer uma boa contenda.

José Ferreira voltou à função de massagista de um famoso clube do Engenho de Dentro, cheio de "máscara." Não quer pagar mais recibo, exige condução gratis para os jogos e excursões e ainda quer um macacão. Quanta coisa, "seu" Ferreira&

VENENOS SUBURBANOS

• •

Filiola ex-crack do C.R. Vasco da Gama, apareceu na sede do Aliança, clube que durante muito tempo orientou técnicamente, com uma grande novidade: "há quatro meses não brameia". Que sacrificio está fazendo o Manolo!

• •

O pai do Biriba quer falar com o Robson de Azevedo. Apareça, "seu" Biba. Não corro da raia.

• •

Um certo clube do Engenho de Dentro pediu emprestado quatro calções ao seu adversário que, gentilmente, cedeu. Qualquer semelhança entre o Aliança e o Maraloara será mera coincidencia..

• •

O filho de Neco, em homenagem ao grande half esquerdo do clube o a ala de que o papai, faz parte, chamar-se-á Claudio... Indiferente da Costa.

• •

Daida e Luia, que "sumiram" da sede de um certo clube, vão dedicar-se, agora, á pescaria. O Sombra da Noite conseguiu apurar que o anzol que eles adquiriram é um espetáculo. Serve até para pescar baleia. Puxa!

• •

O Alvaro convidou o Sombra da Noite e o seu "auxiliar" guimarães para uma "chopada" no seu aniversário e nem deu as caras. Que papel "seu" Alvaro. Soube que o senhor ficou num açougue. Será?

• •

O Vitorino da Silva Carvalho, tesoureiro do Rosita Sofia, disse que iria revelar muita coisa Que será?..

• •

Não tivemos esta semana noticiário do Vila Comari. Será que o seu Lourival anda aborrecido com o Sombra da Noite?..

• •

Espero voltar amanhã, se os deuses deixarem...

BOTAFOGO
LEILÃO DE
4 CONFORTAVEIS PREDIOS
— À —
RUA DA ASSUNÇÃO, 498, 504, 510 e 518
TERRENO 25 x 40, MAIS OU MENOS
Êstes sólidos e confortáveis prédios, edificados em terreno de cerca de 25 x 40, tendo jardim à frente, e dividem-se em 3 e 5 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, despensa, adega, quintal, etc., alugados sem contrato.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA DA ASSUNÇÃO, 498, 504, 510 e 518
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

GRANDE LEILÃO DE
Automóveis
AO CORRER DO MARTELO
— À —
AVENIDA ATLÂNTICA, 654
A'S 21 HORAS
MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas à Av. Atlantica, 638 — Fone: [illegible]
Venderá em leilão
TERÇA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1950
Às 9 horas da noite, à
AVENIDA ATLÂNTICA, 654

ESTAÇÃO DE BENTO RIBEIRO
LEILÃO DE
BOM PRÉDIO VAZIO
LOJA COM MORADIA E AINDA OUTRA AO FUNDO
— À —
RUA PACHECO DA ROCHA, 36
(Junto ao 1524 da Rua Carolina Machado)
Este moderno e sólido prédio, ótima construção tendo ampla loja e confortável moradia ao fundo com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro, e acha-se vazio.
Ao fundo do terreno pequena casa e barracão ocupados.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Sexta-feira, 14 de abril de 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL, À
RUA PACHECO DA ROCHA, 36
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

GRAJAU
OTIMA RESIDENCIA
Leilão de
BOM PRÉDIO
— À —
RUA BARÃO DE BOM RETIRO, 1988
(Antigo 55 da Rua José do Patrocínio)
Este sólido prédio, ótima localização tendo farta condução à porta, dividido em amplas acomodações para moradia, acha-se alugado a ótimo inquilino, sem contrato.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Quarta-feira, 5 de abril de 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA BARÃO DE BOM RETIRO, 1988
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

ESTÁCIO
LEILÃO DE
2 pequenas casas
à
Rua Maia Lacerda, 159
Casas 4 e 4-A
Estas pequenas casas, ótima localização, sendo a casa 4 reformada há pouco tempo, com 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, copa, cozinha, etc., e a casa 4-A, que necessita de obras e divide-se em 2 quartos, sala, varanda, banheiro, cozinha e área, e serão vendidas em conjunto.
JULIO
Julio Monteiro Gomes, rua do Carmo, 6 — sala 611, fono 42-3997 e 22-6606, autorizado, venderá em leilão
Quinta-feira, 13 de abril de 1950
às 17 horas no local
à
Rua Maia Lacerda, 159
Casas 4 e 4-A
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

ENCANTADO
OTIMO EMPREGO DE CAPITAL
COM FINANCIAMENTO DE 50 %
Leilão de
7 CASAS
— À —
Rua Paituna, 97 à 131
(Antiga Travessa Gomes)
Sólidos prédios residenciais, sendo o 97 dividido em 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e quintal, tendo também jardim à frente, sendo êste o maior e melhor. As casas 103, 109, 115, 121, 125 e 131, são menores, também com jardim, tendo quarto, sala, cozinha e demais dependências, estando vazia a 125-S.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Têrça-feira, 18 de abril de 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL, À
Rua Paituna, 97 à 131
NOTA. — A proprietaria financia 50% em 5 anos juros 10% a.a. Saltar no 127 da Rua Conselheiro de Maio, seguir Rua Cruz e [illegible]

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLEIA N. 58-1.º andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 61
Telefone: 48-5853

ENGENHO NOVO
LEILÃO DE
Bom e Moderno Prédio
à
Rua João Eufrosino, 9
Prédio de recente construção, estilo Colonial, em bom terreno, de um pavimento e alicerces para outro superior, tendo varanda, jardim, 1 sala, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro com armário imbutido e etc., e pequeno quintal.
Acha-se alugado sem contrato, por Cr$ 1.500,00
JULIO
Julio Monteiro Gomes, rua do Carmo, 6 — sala 611, fono 42-3997 e 22-6606, autorizado, venderá em leilão
Têrça-feira, 11 de abril de 1950
às 17 horas, no local
à
Rua João Eufrosino, 9
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

CENTRO
ENTREGA VAZIO
Leilão de
BOM PRÉDIO FRENTE
e outro menor ao fundo
— À —
RUA NABUCO DE FREITAS, 156
Estes sólidos prédios sendo o da frente dividido em 3 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro, tendo ao fundo pequena construção de sala, quarto, cozinha e etc., em terreno de 6,50 x 38, entregando vazio em 30 dias após o sinal.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, s/611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Quarta-feira, 19 de abril de 1950
AS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA NABUCO DE FREITAS, 156
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Pressão oficial sôbre o P.S.D.

Adiamentos sucessivos e propositados — A guerra de nervos em S. Paulo e a incógnita da candidatura Adhemar — Sintomas de que será candidato

Nada decidiu o P. S. D. Adiou, adiou mais uma vez a sua decisão sôbre o candidato, não porque os seus membros o desejassem propriamente, mas porque as esferas oficiais assim o quiseram. Com isso o P. S. D., partido do governo, é certo, lançou-se à aventura de ver suas correntes integratórias se desviarem para outros rumos, quebrando-lhe a sua já fraca unidade. E' o que assinalam pessedistas ilustres, é o que todos vêm. Mas os círculos oficiais desejam impor o candidato ao partido, de qualquer forma.

E assim parece que será!

ADEMAR DIFICULTA A CANDIDATURA NEREU RAMOS

SÃO PAULO, 1 — (Aspress) — Adianta-se nos meios politicos desta capital que a candidatura de Ademar de Barros à presidência da República virá beneficiar sobre maneira a politica do Catete, que desta forma poderá apresentar qualquer candidatod e suas fileiras, certo de que sua legenda sairá vitoriosa no pleito de outubro vindouro. A não candidatura do chefe pessepista, teria, como consequência no seio do P. S. D., ter esse partido de lançar a candidatura do Sr. Nereu Ramos, candidato mais credenciado nas fileiras do partido majoritário, mas notadamente antipatizado pelo Catete.

AGORA E' ADEMAR

SÃO PAULO, 1 — (Aspress) — O professor Luciano Gualberto, no hospital de clinicas realizou uma operação da qual resultou transformar-se a senhorita Ana Rita de Souza no jovem Ademar de Souza, com 23 anos de idade. O fato que tem impressionado o meio médico não passa de uma conformação anormal do orgam masculino do paciente que até o presente era tido como pertencente ao sexo feminino embora revelasse todos os caracteristicos pscologicos e pendores masculinos. Os Drs. Fuad Saad e Adolfo Jagle do Departamento de Urologia declaram que a operação constou da formação artificias de uma nova uretra para Ademar de Souza.

EM SÃO PAULO, DANTON COELHO COM IMPORTANTE MISSÃO POLITICA

SÃO PAULO, 1 — (Aspress) — Falando á imprensa, um destacado procer do PSP adiantou que chegará amanhã a esta capital o Sr. Danton Coelho, emissário do Sr. Getulio Vargas e portador de importante missão politica.

ADEMAR AFIRMA QUE SERÁ CANDIDATO

SÃO PAULO, 1 — (Aspress) — Cerca das 23 horas de ontem um reporter tendo informado ao Sr. Ademar de Barros que o Sr. Mozart Lago havia dito que ele Ademar seria candidato e indagando sobre a veracidade da assertiva, teve como resposta do chefe do Executivo Paulista o seguinte: "Mozart disse, então serei mesmo candidato".

MOÇÃO DE CONFIANÇA AO SR. ERNESTO DORNELES

PORTO ALEGRE, 1 — (Asapress) — Na reunião do Diretorio Municipal do PSD, ficou assentado que deverá ser apresentada á convenção do partido uma moção de confiança ao Senador Ernesto Dorneles.

Como é sabido, o referido membro do Senado tem se manifestado francamente a favor do Sr. Getulio Vargas, inclusive criticado o governo do General Dutra e o próprio PSD. Si se concretizar essa intensão do senador Dorneles. Noutras convenções o senador tem depositado nas mãos da direção do partido o seu mandato. E' bem provavel que agora S. S. renuncie ou seja expulso por queremista declarado.

TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO GOVERNO SILVESTRE PERICLES

MACEIÓ, 1—(Asapress) — Autoridades civis e militares, trabalhadores e correligionários visitaram hoje o governador do Estado cumprimentando-o pela passagem do terceiro aniversário do seu governo.

Usaram da palavra, nessa ocasião, o deputado Mendonça Braga e o vereador Osvaldo Veloso, enaltecendo a administração, ao que agradeceu o homenageado.

ESPETATIVA NOS MEIOS POLITICOS

SÃO PAULO, 1 — (Asapress) — Os meios politicos locais estão na expectativa do pronunciamento do governador Ademar de Barros sôbre se deixará ou continuará no governo do Estado. Segundo declarações do próprio chefe do Executivo bandeirante, esse pronunciamento será conhecido o mais tardar até amanhã. O Sr. Ademar de Barros prometeu revelar sua decisão no ato inaugural do Hospital de Mantaqui.

EM CAMPOS DE JORDÃO O INICIO DA CAMPANHA ELEITORAL

SÃO PAULO, 1 — (Asapress) — Segundo consta nesta capital, o Sr. Ademar de Barros iniciará a sua campanha eleitoral hoje á noite, em Campos do Jordão, pronunciará o seu primeiro discurso politico dirigido á Nação. Adianta-se que a campanha eleitoral do Sr. Ademar de Barros será de proporções ineditas no Brasil.

LICENCIADOS OS AUXILIARES DO GOVERNADOR DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 1 — (Asapress) — Até o momento presente, tudo indica que o governador de São Paulo deixará mesmo o governo para se candidatar á presidência da República, cedendo, assim, a pressão daqueles correligionários seus que sustentam a necessidade desse ato não obstante as desvantagens decorrentes da perda dos negócios do Estado. Um dos fatos que autorizam essa crença é a licença que acaba de ser concedida aos auxiliares do gabinete do governador, pelo prazo de 10 meses a contar de hoje. Serão beneficiados por essa licença os diretores do Departamento de Arquivo, da Secretaria da Fazenda e da Divisão da Secretaria do Governo (que tambem chefia a Casa Civil do Governador, o assistente-técnico do Ensino Agricola o advogado do Estado, e, tambem, o zelador do prédio.

APOIO DO SR. ADEMAR DE BARROS A CANDIDATURA CANROBERT

SÃO PAULO, 1 — (Asapress)— Fala-se nesta capital que o principal objetivo da vinda do senador Georgino Avelino a São Paulo foi o de trazer uma proposta de entendimento com o governador Ademar de Barros, tendo por base o apoio deste a candidatura do General Canrobert Pereira da Costa. Com o mesmo propósito teria estado com o governador de São Paulo o senador Vitorino Freire.

ADEMAR ASSINA OS ULTIMOS DECRETOS DE PROMOÇÕES

SÃO PAULO, 1 — (Asapress) — Um dos sintomas que fazem crer que o Sr. Ademar de Barros deixará o Governo para candidatar-se a presidencia da República é seu afan de assinar milhares de titulos de promoção de funcionários públicos. Ontem fomos encontrar o Governador Paulista, em mangas de camisa, empenhado nesse mister. A nossa aproximação declarou — "Voces estão vendo? Nunca foram promovidos tantos funcionários desde o tempo da Interventoria. Só hoje assinei 1.300 decretos desse genero. Um dos jornalistas perguntou se eram os últimos decretos por ele assinados, ao que respondeu o chefe pessepista — "Esperem. Antes de domingo não direi nada. Voces podem esperar. Domingo pela manhã irei a Santos e a tarde inaugurarei o Hospital Miguel Pereira, em Mandaqui e depois realizarei aqui, no Palácio, uma reunião que considero importante.

CONTINUA A GUERRA DE NERVOS DE ADEMAR

SÃO PAULO, 1 — (Asapress) — Durante o dia de ontem o Sr. Ademar de Barros prosseguiu em grande atividade e em constante conferencia com seus correligionários. Adianta-se que atribuiu ao Prefeito Lineu Prestes a incumbencia de ascultar todos os prefeitos pessepistas sôbre a conviniencia de sua candidatura. Uma minoria acha plausivel tal iniciativa tanto mais que por ocasião da eleição para o Governo do Estado, o Sr. Ademar de Barros contava com menos possibilidade.

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6
8% Prazo fixo 1 ano
DEPOSITOS
Tel. 43-1041

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

Repressão aos ladrões do centro da Cidade

Proveitosa medida do Delegado do 8.º D. P. — Entre os vários elementos detidos pela Seção de Roubos daquela delegacia, figura um assaltante

Proveitosa, sem duvida, foi a recente medida do delegado Cicero Brasileiro de Melo, do Oitavo Distrito, mandando intensificar a companha contra os desajustados ao meio social que, por circunstancias diversas, fazem ponto dentro da jurisdição daquela dependencia policial. Essa providencia somente beneficios trouxe não só aos moradores ali radicados, de vez que esses perniciosos individuos que constituem sempre um "perigo ambulante", são surpreendidos e presos preventivamente, a exemplo do que vem acontecendo por ocasião dos "comandos" organizados pela Delegacia de Vigilancia. Aliás, o primeiro dia dessa medida, foi bastante animador pois varios foram os individuos detidos que com um passado desabonador.

As diligencias foram realizadas pelo detetive Borges que se fazia acompanhar de seus auxiliares Oswaldo e Moreira Pinto, todos da Seção de Roubos e Furtos daquele Distrito, foram coroadas de êxito, cujos resultados foram os seguintes: João Toscano de Brito, embora rapasola ainda, é um ladrão audacioso. Tempos atrás, isto é, em maio de 49, na jurisdição do 6º Distrito, acompanhado das decaidas Maria Helena Martins, Marlene Gomes e Jandira Gomes, realizou um assalto, do qual foi vitima o operario Luiz Pereira de Lima. O que tudo indica está ele com prisão preventiva decretada, cuja informação a respeito somente amanhã será conhecida. Na ocasião em que Toscano foi detido, encontrava-se acompanhado de Walter Barbosa dos Santos que se diz residir á rua 19 de fevereiro nº 122, mas que na realidade não sai das hospedarias. Walter que é natural de Manaus, há mais de um ano que não trabalha, apesar de ser robusto.

Raimundo Alves dos Santos, é outro ladrão que foi detido. Conforme se verifica do seu boletim, já respondeu varios processos por crime de furto. Atualmente, segundo suas proprias declarações, mudou de "especialidade". Já não furta, prefere comprar os objetos "afanados" pois rende mais devido o seu grande circulo de amizades...

Alem desses mais dois punguistas foram detidos — o "Chira" e o "Pintadinho", estes quando se preparavam para agir nos pontos de parada de bondes.

Pelos talheres se conhece o lar
ONDE HÁ TALHERES
Fracalanza
"a prata da casa"
há bom gôsto
há bom tom

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 43

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DO CARMO, 9-7.º

415 flagrantes lavrou a D. E. P. durante o mês findo

Produção animadora da D. E. P. — Os açougueiros são os segundos na lista dos que mais furtaram o público — As diligências daquela Especializada

Apesar dos comentários desabonadores que diàriamente vem surgindo contra funcionários da Delegacia de Economia Popular, verificamos, através da estatística do mês findo, que a produção da Seção de Fiscalização de Preços, daquele órgão especializado, atualmente dividida em três setores, dos quais são chefes os Srs. Permínio Gaspar Gonçalves, Antônio Lopes e Sílvio Martins, é bastante animadora, de vez que o número de flagrantes superou os demais até agora registrados desde a criação daquela Delegacia. Como se vê, a despeito de determinadas falhas ocorridas no início do mês de março e alguns casos que o Gabinete de Exames Periciais achou que o infrator não ocorria no ilícito penal, verificamos que aquela Seção especializada, procurando atender quase tôdas as reclamações do público, realizou cerca de 415 flagrantes, além de fornecer elementos que possibilitaram o titular da DEP determinar aberturas de quatro inquéritos.

A produção daquela dependência está assim descriminada:

Açougues 132; armazéns 141; feiras-livres 25; leite adulterado 14; padarias 48; peixarias 12; leite malorado 3; restaurantes 11; cafés 5; carvão 22 e gêlo 6.

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

Atropelamento e morte

Vitima de atropelamento por auto, na Avenida Salvador de Sá, faleceu no Hospital Pronto Socorro, a viúva Maria Adelaide Botelho, portuguêsa, de 73 anos, residente à Rua Correia Vasques, 17. Após os trânmites legais o corpo da infeliz senhora foi removido para o necrotério.

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
GRIPPE
BRONCHO PULMONARES
FRANCISCO GIFFONI & CIA. RIO

PREDIAL TRIANON S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

Ficam convocados os Srs. acionistas da Predial Trianon S. A. para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 10 de abril próximo futuro, às 14 horas, na sede social, à Avenida Rio Branco n. 181, a fim de deliberarem sôbre o relatório, balanços e contas da Diretoria, relativos ao exercício de 1949, com parecer da comissão fiscal, e elegerem novos administradores e fiscais, de acôrdo com os Estatutos, devendo os mesmos Srs. Acionistas fazer o depósito de suas ações pela forma estabelecida no artigo 14 dos referidos Estatutos.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1950. — *Clélio de Britto Rangel*, Diretor-Presidente. — *Benjamin Rangel*, Diretor-Gerente.

INDICADOR

Indústria de sal e moagem de cereais e comércio em grosso de líquidos e comestíveis em geral
CASA SOUZA MATTOS LTDA.
CASA FUNDADA EM 1910
CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Escritório e armazém: Rua do Mercado, 13 — Caixa Postal 578 — End. Telegr. "Souzamatos" — Telefones 23-2525 e 23-3124

Macedo Portas Importadores Ltda.
Travessa do Comércio, 6
Tel. 43-4144 — RIO DE JANEIRO

Dumas & Kretzman Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
RUA MÉXICO, 41
Grupo 1.307

CAMILO MOURÃO & CIA.
Importadores de vinhos e conservas
RUA DO OUVIDOR — Ns. 15, 17 e 19 —
Tel. 23-2222

Empório de Vinhos Ferreiras Ltda.
Importadores de vinhos
AV. MEM DE SÁ, 112
Tel. 22-2672

A. TAVARES & CIA. LTDA.
Importadores de vinhos, conservas e cereais
RUA DO MERCADO, 20
Tels. 23-5047 e 43-9170

COMÉRCIO DE MATÉRIAS PRIMAS DO BRASIL
COMATBRAS LTDA.
IMP. E EXP. DE FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
AV. RIO BRANCO, 108 - S. 11
End. Telegr.: COMATBRAS
Telefone 42-9892
RIO DE JANEIRO

FERREIRA, FILHO & CIA. LTDA.
GÊNEROS — FORRAGENS E VINHOS POR ATACADO
RUA DO MERCADO N. 19
Telefone 23-2045 — End. Teleg. PERFI — Caixa Postal n. 2673
RIO DE JANEIRO

Magaldi & Cia. Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
AV. RIO BRANCO, 128
9.º ANDAR — SALA 903
Tel. 43-9371

Alberto Cocozza S/A
Importadores e exportadores de frutas
PRAÇA MAUA', 7-17º
Tel. 23-5850

Bombone-Ninrod e Empeñosa, a nossa acumulada

Programa – Cotações – Montarias Oficiais – Nossos Palpites

Empenosa volta hoje à Gávea, para disputar pela segunda vez, um páreo na distância de mil metros. Não resta a dúvida, que a sua vitória é quase certa, só devendo perder se houver precalsos durante o percurso. Nós temos que o segundo lugar será disputado entre os demais adversários.

Passando em revista os concorrentes da dominguelra nos diversos páreos, aconselhamos, como melhores indicados BOMBOM, LESTE, NIMROD e EMPENOSA. Com possibilidades diltadas indicamos LENITA, URUBIXABA, DOGE e IRRESTIVEL.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO — 1.500 METROS — A'S 14 HORAS — CR$ 25.000,00 — (Destinado á aprendizes de 3ª categoria).

		Ks.	Ct.
1—1	Cibalena, N. C.	56	—
"	Al Arussa, I. Pinheiro	56	22
2—2	Sulamita, A. Portino	50	40
3	Libio, B. Ribeiro	50	50
3—4	Perfume, E. Cardoso	54	30
5	Flim, N. C.	48	—
4—6	Lenita, P. Tavares	50	40
7	Night Club, N. C.	52	—
8	Fanita, O. M. Fernandes	48	50

2º PAREO — 1.500 METROS — A'S 14,30 HORAS — CR$ 30.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Bocoi, S. Ferreira	56	50
2	Jupú, J. Mesquita	54	60
2—3	Bombo, C. Moreno	56	35
4	Itabuna, V. Meireles	56	80
3—5	Bombom, L. Rigoni	56	30
6	Bar Verde, A. Ribas	56	70
4—7	Jequitaia, O. M. Fernandes	54	50
8	Sultão, I. Pinheiro	56	35
"	Mirante, XX	56	30

3º PAREO — 1.300 METROS — A'S 15,05 HORAS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Lord Polar, L. Rigoni	56	50
2—2	Istar, O. Moreno	55	30
3	Veludo, J. Mesquita	56	35
3—4	Frontal, J. Araújo	56	30
5	Jeffy, J. Portilho	56	40
4—6	Pilantra, I. Pinheiro	56	60
7	Urubixaba, E. Castillo	56	60

4º PAREO — 1.600 METROS — A'S 15,30 HORAS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Botafogo, N. C.	54	—
"	Habanera, A. Rosa	52	25
2—2	Never Looses, L. Rigoni	56	30
3	Hellenico, O. M. Fernandes	48	70
3—4	Helper, C. Moreno	48	70
5	Please, D. Ferreira	56	50
6	Arabiana, N. C.	50	—
4—7	Pury, A. Portilho	54	30
8	Pacaiano, R. Urbina	52	50
9	Leste, J. Mesquita	56	40
"	Furão, XX	56	40

5º PAREO — 2.400 METROS — A'S 16,50 HORAS — CR$ 100.000,00 — (IV HANDICAP ESPECIAL)

		Ks.	Ct.
1—1	Nimrod, L. Rigoni	59	20
2	Xepur, N. C.	48	—
2—3	Manguari, A. Araújo	60	30
4	Saladito, A. Ribas	52	50
5	Malandro, S. Camara	48	80
3—6	Souverain, V. Andrade	51	70
7	Scaramouche, D. Ferreira	52	80
"	Hilarion, F. Irigoyen	54	30
4—8	Magali, J. Mesquita	57	40
9	Pepito, D. Moreira	48	50
"	Please, N. C.	48	—

6º PAREO — 1.300 METROS — A'S 16,40 HORAS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.	Ct.
1—1	N. Maria, I. Pinheiro	50	40
2	Hunter Prince, N. C.	53	—
3	Piaui, C. Moreno	52	60
2—4	Denbill, S. Ferreira	50	60
5	Elvira, B. Ribeiro	48	70
6	Irapiranga, N. C.	50	—
3—7	Doge, D. Ferreira	52	40
8	Bruto, N. C.	53	—
9	Valeo, A. Portilho	56	50
10	Guido, J. Martins	52	80
4—11	Lumen, L. Meszaros	56	50
12	Lumen, L. Meszaros	56	50
13	Iguape, XX	53	50
14	Ganumbi, J. Mesquita	54	40

7º PAREO — GRANDE PREMIO "MAJOR SUCKOW" — 1.000 METROS — A'S 17,15 HORAS — CR$ 120.000,00.

BETTING

		Ks.	Ct.
1—1	Empeñosa, F. Irigoyen	56	15
"	Lover's Moon, D. Ferreira	53	18
2	Mustafa, P. Coelho	53	30
2—3	Jahú, O. Ulôa	53	40
4	Cid, A. Barbosa	58	00
5	Looping, J. Mesquita	53	70
3—6	Big Red, A. Ribas	58	40
7	Comarca, S. Ferreira	53	80
8	Mirapiara, N. C.	48	—
9	Negrusa, M. L'Olleron	56	50
4—10	Campeador, R. Urbina	50	50
11	Forget, L. Rigoni	53	40
"	Manguari, A. Araújo	53	40
"	Consultiva, J. Portilho	56	40

8º PAREO — 1.600 METROS — A'S 17,50 HORAS — CR$ 40.000,00.

BETTING

		Ks.	Ct.
1—1	Martini, F. Irigoyen	55	35
"	Scarface, N. C.	53	—
2—2	Falindor, D. Ferreira	57	40
3	Albardão, L. Rigoni	55	60
3—4	Torpedo, N. C.	55	—
5	Crato, S. Ferreira	55	50
6	Cyclamen, A. Araújo	53	70
4—7	Irrequieto, J. Portilho	55	60
8	Irresistivel, J. Mesquita	55	35
9	Guaruman, L. Meszaros	55	60

INÍCIO DA REUNIÃO DE HOJE

O primeiro páreo terá início às 14,00 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Bombom — Urubixaba — Leste — Nimrod e Irresistivel

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Doge . . . . (n. 7)
Empeñosa . . . (n. 1)
Irresistivel . . . (n. 7)

"BETTING" DUPLO

Doge — Ganumbi (7 — 14)
Empeñosa — Forget (1 — 11)
Irresistivel — Martim (7 — 1)

"FORFAITS"

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: *Cibalena — Flim — Arabiana — Xepur — Please (no 5.º páreo) — Hunter Prince — Pury. — Irapiranga — Bruto — Mirapiara — Scarface e Torpedo.*

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Lenita — Perfume — Al Arussa	— 34
Bombom — Sultão — Bombo	— 34
Frontal — Urubixaba — L. Polar	— 34
Leste — Habanera — N. Looses	— 14
Nimrod — Hilarion — Magali	— 13
Doge — Ganumbi — N. Maria	— 34
Empeñosa — Forget — Jahú	— 14
Irresistivel — Martim — Falindor	— 14

Resultado da reunião de ontem

BATEL, DAPHNE, ECELERO, INSPIRAÇÃO, ETAN, IMPAVIDO E HELAS FORAM OS VENCEDORES

Agradou em cheio o resultado da sabatina de ontem, vencendo a maioria dos animais apregoados como favoritos no "placard".

Inicialmente venceu BATEL sob a direção de Ot. Reichel.

DAPHNE conquistou uma brilhante vitória seguida de DANO STELLA. ECELERO apesar de autêntica "barbada", ainda rateou vinte e dois cruzeiros.

INSPIRAÇÃO cruzou o disco disparada, uma vez livre dos cavalos ELAN levantou o quinto páreo de ponta a ponta, dirigido por F. Irigoyen.

A sexta carreira decepcionou a assistência com a vitória de IMPAVIDO. Esse animal vinha de 8º para Noticia e Attacker e Toropi, na corrida de 19-3-50 e, ainda, de um 1º para Irrequieto, NACAR e LEAR em 6-8-49.

Como se vê, a disparidade de estado, compromete sobremodo aos seus responsaveis.

Encerrando a reunião, sagrou-se Helas seguido de Alvor.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º — Batel, 58 quilos, Ot. Reichel;
2º — Eu, 51 quilos, C. Moreno;
3º — Presuroso, 56 quilos, J. Portilho.

Ganho por 6 corpos e 3 corpos.
Tempo: 84" 3/5.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 15,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 20,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 11,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 17,00

Proprietário — Attilio Lossa.
Tratador — Darcy Lessa.
Movimento do páreo: Cr$ 560.510,00

2º páreo — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º — Daphne, 51 quilos, B. Ribeiro.
2º — Dona Stella, 52 quilos, J. Mesquita;
3º — Janda, 54 quilos, D. Ferreira.

Ganho por meio corpo e 3 corpos.
Tempo: 86" 2/5.

RATEIOS
Vencedor, 9 .. .. Cr$ 45,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 27,00

PLACES
Do nº 9 .. .. Cr$ 13,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 7 .. .. Cr$ 13,00

Proprietário — Stud Mineiro.
Tratador — Justo Perez.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 881.240,00.

3º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — Ecelero, 53 quilos, C. Moreno,
2º — Ratnak, 56 quilos, L. Rigoni;
3º — Iman, 56 quilos, A. Araujo.

Ganho por 7 corpos e 3 corpos.
Tempo: 88" 1/5.
Não correu Strategy.

RATEIOS
Vencedor, 3 .. .. Cr$ 22,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 46,00

PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 12,50
Do nº 2 .. .. Cr$ 19,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 35,00

Proprietário — Silvio Penteado.
Tratador — Manuel J. Oliveira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 924.160,00.

4º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — Inspiração, 55 quilos, L. Rigoni;
2º — Palm Beach, 55 quilos, F. Irigoyen;
3º — Tulola, 55 quilos, P. Coelho.

Ganho por 4 corpos e pescoço.
Tempo: 89 .

RATEIOS
Vencedor, 3 .. .. Cr$ 23,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 15,50

PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 10,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 10,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 10,00

Proprietário — E. T. Fernandes.
Tratador — Alcebiades D. Monteiro.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.127.670,00.

5º pareo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — Elan, 55 quilos, F. Irigoyen,
2º — Incendiário, 55 quilos, E. Silva;
3º — Ouro Preto, 55 quilos, J. Mesquita.

Ganho por 6 corpos e cabeça.
Tempo: 102".
Não correu Loto.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 15,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 29,00

PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 13,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 20,00
Do nº 10 .. .. Cr$ 17,00

Proprietário — Stud Seabra.
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.338.880,00.

6º pareo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — Impávido, 55 quilos, D. Ferreira,
2º — Califa, 55 quilos, Ot. Reichel;
3º — Livorno, 55 quilos, E. Castillo.

Ganho por 1 corpo e 4 corpos.
Tempo: 101" 1/5.
Não correu Serra Negra.

RATEIOS
Vencedor, 6 .. .. Cr$ 50,00
Dupla 33 .. .. Cr$ 872,00

PLACES
Do nº 6 .. .. Cr$ 27,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 84,00
Do nº 9 .. .. Cr$ 12,00

Proprietário — Alberto Piteghiani e Eurico Solanês.
Tratador — G. Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.260.700,00.

7º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — Helas, 52 quilos, D. Ferreira;
2º — Alvor, 51 quilos, I. Pinheiro;
3º — Cavador, 54 quilos, D. Moreira.

Ganho por 1 corpo e 4 corpos.
Tempo: 87" 2/5.
Não correram Barcelona, Leste, Galhardo e Xepur.

RATEIOS
Vencedor, 4 .. .. Cr$ 57,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 48,00

PLACES
Do nº 4 .. .. Cr$ 28,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 21,00

Proprietário — Arthur Herman Lundgren.
Tratador — Eulógio Morgado.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 1.310.770,00.

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS
Cr$ 7.403.930,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 744.810,00.

Pista de areia sêca

RESULTADO DOS CONCURSOS

Simples
4 vencedores, com 6 pontos — Cr$ 20.205,00.

Duplo
40 vencedores, com 10 pontos — Cr$ 1.354,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (1-6-4) — 13 vencedores — Cr$ 770,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
115 vencedores — Cr$ 712,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (1-6) (6-5) (4-1) — 5 vencedores — Cr$ 48.627,00.

ELE DISSE..



VEJA O MUNDO COM UMA BOA VISÃO

COMPRANDO NA

OTICA NAZARE'
RUA DOS ANDRADAS — 36 — RIO
TELEF. — 23-5526

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES No. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ITAIMBÉ"
Sai sábado, 3 do corrente, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ITANAGE"
Sai quarta-feira, 5 do corrente, para:
BAHIA — RECIFE — CABEDELO
Não recebe passageiros

"ARARANGUA"
Sai quinta-feira, 6 do corrente, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ARATIMBÓ"
Sai têrça-feira, 4 do corrente, às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera de saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigorificas

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam
NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporango — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuri
Informações com MARIO CATÃO
Rua Visconde de Inhaúma, 38 1.º telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS : LOJA — telefone 23-3433 — AVENIDA RIO BRANCO, 46 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto

SEÇÃO DE FRETES:
RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38 1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-544?
ARMAZEM 12 do Cáis do Pôrto tel. 23-1900

Jockey Club Brasileiro

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro declara não existir nenhum fundamento em uma nota, vinda a lume, na Imprensa diária, na qual se admite a possibilidade de se ligarem os interêsses desta sociedade aos do Jockey Club de Petrópolis ou aos de qualquer outra sociedade congênere.

2 de abril de 1950

A DIRETORIA

Dr. Jorge Mariani Machado
ADVOGADO
Rua Alvaro Alvim 33 e 37 - Salas 615 e 616
Diariamente de 17 às 19,30
Tel. 42-1404

SATURNIA CAPITALIZAÇÃO S.A.

Combinações sorteadas em 31-3-1950
HLX IXI IRU SOS
VZQ CNC XFG DJL

ECONOMIZAR PARA PROSPERAR
ECONOMIZE E PROSPERE ADQUIRINDO TITULOS DA
SATÚRNIA CAPITALIZAÇÃO S. A.
Uma instituição moderna a serviço de sua economia. Informações e aquisição de titulos com inspetores ou na sede social, à Avenida Rio Branco n. 115, 9.º andar, Caixa Postal 4238 — Tel. 52-3462. Endereço Telegr. "GIGANTE" — Rio de Janeiro.

Panorama Teatral

A REALIZAÇÃO DE UM GRANDE SONHO



O sonho não tem, apenas, um sentido comum: o do ato corriqueiro de dormir, e de sonhar. Não significa o lado quimérico da alma, sòmente, de quem repousa; o ordinário fluir e refluir de imagens desordenadas, confusas, na personalidade de quem todo se alia ao sono, e ao pesadêlo...

Nada de sonho vulgar, do sonho opressivo, de sonho importuno e fantástico!

O sonho, que hoje se torna verdadeiro, em nada se assemelha à representação de coisas estravagantes, de sucessos incoerentes, na imaginação noturna de quem dorme. Agora, o sonho é outro: é o dotrado sonho de quem cria qualquer coisa de belo, de quem traz uma esplêndida novidade ao reino ilusório da arte, inexaurível fonte da formosura sugestiva e duradoura. Para concretizar êsse sonho de oiro, a artista conjugou esforços inauditos, em oposição ao marasmo dos apedentas, dos invejosos, dos solertes e inimigos do novo na arte dramática em nosso país.

Já se fêz animadora realidade, no Carlos Gomes, com a suntuosa e colorida montagem dos **Escândalos de 1950**, de Hélio Ribeiro e Chianca de Garcia, o sonho áureo de Bibi Ferreira: o de imprimir ao gênero insôsso da revista uma nova expressão de arte, de beleza e de bom gôsto. Quando se preconizou, há meses, a passagem dessa jovem e talentosa artista do cenário da comédia para a cena musicada e complexa da revista, a curiosidade do povo, inquieta como a trêfega mariposa em derredor da luz, não cessou de girar em volta de mais essa transfiguração do privilegiado temperamento da singularíssima intérprete da vida humana no proscênio.

Os que assistiram à iniciação de Bibi na comédia, no Serrador, não hesitaram, de certo, em acreditar na possibilidade de sua vitoriosa projeção na revista. E foi o que aconteceu: nos mais diferentes papéis, de declamação, de dança, de canto, de fantasia, de paixão amorosa e de humorismo, na **Pipoquinha** do **A Realidade e o Sonho**, em **O Vestido da Noiva**, **A Vingança**, **A vida e a morte de um sonho**, **Perdi minha bolsinha**, **O Romance da Cidade** e **A Copa do Mundo**, em tudo Bibi triunfou, porque é, acima de tudo ,artista que sonha, figuradamente, sabe idealizar o que sonha, e, por isso, vai atingindo, mais e mais, os cimos iluminados da arte.

A encenação da revista — **Escândalos de 1950**, luxuosa, mas sem artifício, entusiasma e fascina. São numerosos e bem escolhidos seus intérpretes, como, além de Bibi, as atrizes: Mara Rúbia, muito loura e muito galante, Déo Maia, a côr morena tão expressiva no samba; Zulmira Miranda, Belmira de Almeida, Lota Santoro, Monica del Val, com o donaire de bailarina; e Violeta Ferraz, a caricata que, na maneira vibrante e maliciosa de dizer e contracenar, distrai e provoca o riso da platéia; os atores: Viviani, Evilásio Marçal, bom cantor, porém forçado cômico; Jaime Barcelos, Adaury Dantas, Edgando Deporte, hábil dançarino; Jardel Jercolis Filho, o vistoso e fino galã que conduz, galhardamente, o fio movimentado da revista.

Mais outra inovação na ribalta: a da presença de Godofredo Trindade, o amorenado trovador da Bahia. Causa ternura e admiração sua voz canora, sua naturalidade; e dá a ilusão evocativa das serenatas romanescas, na terra do Salvador, em suas tonalidades de emoção poética, assim: — "Oh, lua branca de fulgores e de encanto..."

As **girls**, norte-americanas e argentinas, louras e morenas, flexuosas e atraentes, contribuem para o ritmo e sincronização da coreografia. As músicas de Vicente Paiva e Bibi, inspiradas, encantam, da protofonia ao desenlace, a par da cenografia e da indumentária, de agradáveis efeitos.

Só uma falha notamos em Bifi Ferreira — a de omitir ou esquecer o nome de Catulo Cearense, o apaixonado estilizador da canção brasileira, o cantor do Rio de Janeiro, no quadro **O Romance da Cidade**, em que a nova "estrêla" evoca os nomes de Irineu, Chiquinha Gonzaga e outros. Nuga, talvez, dos autores ou do original...

Para que restrições, diante dos **Escândalos de 1950?** Bibi Ferreira está realizando, com aplausos unânimes, da crítica, e do público, seu grande sonho de arte, com a simpatia que, na imagem de Cantú, é a chave que abre todos os espíritos, e todos os corações...

ASTÉRIO DE CAMPOS

Mundanidades

Aniversários

DR. JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA — Passa, amanhã, a data natalícia do Dr. João Daudt D'Oliveira, ilustre Presidente da Confederação Nacional do Comércio, da Federação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Figura de relêvo nos círculos sociais do país, ao distinto natalíciante, serão prestadas expressivas homenagens.

D. AQUINO CORRÊA — A data de hoje, registra a passagem do aniversário natalício de S. Em. D. Francisco de Aquino Corrêa, ilustre Arcebispo de Cuiabá e membro da Academia Brasileira de Letras.

DEPUTADO BIAS FORTES — Registra a data de amanhã, o transcurso do aniversário natalício do Dr. José Francisco Bias Fortes, Deputado Federal pelo Estado de Minas Gerais e figura de remarcado prestígio nos meios políticos nacionais.

Dra. Lourdes Novais — Transcorre, hoje, mais um aniversário natalício da Dra. Lourdes Novais, esposa do Major do Exército Oriegal Novais, comandante do Corpo de Cavalaria da Escola Militar de Rezende. Por êsse motivo o casal Cel. Av. Henrique [illegible] oferece uma recepção às pessoas de suas relações na residência de veraneio na Ilha do Governador. A aniversariante constitui verdadeiro exemplo em matéria de bondade, pois além de medicar graciosamente, quando o cliente não possui recursos ainda lhe fornece a importância correspondente à receita. Pelas suas caridades é muito estimada entre as pessoas que a rodeiam.

MENINAS:

BEATRIZ MARIA — Completa hoje, seu primeiro aniversário natalício a menina Beatriz Maria, filha do Dr. Carlos de Siqueira Castro, Secretário do Presidente da Câmara dos Deputados, e de D. Beatriz Prado Siqueira de Castro. A aniversariante oferecerá uma mesa de doces para os seus parentes e amiguinhos.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Laura da Rocha Campos, alta funcionária do I.A.P.E.T.C.

— Sra. Radarice Arcuri Magalhaes, espôsa do Sr. Adolfo Magalhães Júnior, nosso antigo companheiro do Departamento de Publicidade, Publicidade.

— Sra. Alvilina de Paiva, espôsa do Sr. Genelicio de Paiva Araujo, funcionário da Fazenda.

— Sra. Zelinda Coelho de Sousa, espôsa do Sr. Silvano Coelho de Sousa, nosso confrade de imprensa.

SENHORINHAS:

Senhorinha Dagmar Lopes da Silva, filha do casal Sr. Francisco Vasconcelos da Silva-Sra. Olga Lopes da Silva.

SENHORES:

Sr. Carlos Luiz Taveira, diretor técnico dos Correios e Telégrafos.

— Sr. Francisco de Paula Job, nosso colega de imprensa.

— Dr. Ethel Nogueira de Sá, engenheiro.

— Dr. Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito nesta capital.

— Dr. Carlos Magalhães, engenheiro civil.

— Sr. Frank Garcia, nosso confrade de imprensa.

— Dr. Francisco Batista de Oliveira, engenheiro.

— Sr. João Labre Júnior.

— Sr. Francisco de Paula Tôrres, do alto comércio.

— Professor Pereira Reis Júnior, do Colégio Pedro II.

BATIZADOS

LIZZIE TERESA — Será levada à pia batismal hoje, às 10,30 horas, a menina Lizzie Teresa, filha do Sr. Luiz Moreira Leite e da Sra. Rosa Pais Moreira Leite.

LÚCIA MARIA — Será conduzida à pia batismal, hoje, às 15 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, a interessante menina Lúcia Maria, filha do Sr. Antônio Xavier de Amorim e de sua Exma. espôsa Senhora Ofélia Pereira de Amorim, tendo como padrinhos o Sr. Durval da Costa Lima e sua esposa Senhora Durvalina da Costa Lima. A batizanda é neta do jornalista Herondino Pereira Pinto e de sua Exma. espôsa Senhora Lucia Pereira Pinto. Findo o cerimonial, será oferecida aos convidados uma reunião festiva que terá lugar na residência dos padrinhos, à Rua Senador Nabuco, 314.

Acha-se programada para o mês de de sexto mês de falecimento da Sra.

EXCURSÕES

sócios da Sociedade Brasileira de Belas Artes, a Petrópolis. A partida, em ônibus especial, será às 9 horas, da Praça Paris. Os excursionistas almoçarão em Petrópolis e visitarão o Museu Imperial, a Catedral e outros [illegible] da cidade. Os interessados podem inscrever-se na sede da Sociedade, à Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, 2º andar.

Missas

SRA. LEONOR DE SOUSA MACIEL — No altar-mór da Igreja da Candelária, será rezada, amanhã, segunda-feira, às 10,30 horas, a missa de sexo mês de falecimento da Sra. Leonor de Sousa Maciel e mãe do jornalista Djalma Maciel, nosso antigo [illegible].

+++++++++++++++++++++

GLORIA — "Alegria", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — Nêga Maluca", pela Companhia Walter Pinto, às 20 e às 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "Amanhã se não chover..." às 21 horas.

RIVAL — "Se Guilherme fosse vivo..." pela Companhia Alda Garrido, às 20 e às 22 horas.

TEATRO FOLLIES — "Tô de ôlho" pela Companhia Juan Doniel, às 21 horas.

TEATRO DO BOLSO — "Assim falou Freud" às 21 horas.

CARLOS GOMES — "Escandalos 1950", pela Companhia Hélio Ribeiro-Bibi Ferreira" às 20 e 22 horas.

ESPETACULOS

JOÃO CAETANO — "Bond do Catete", pela Companhia de Revistas Ferreira da Silva, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As árvores morrem de pé", pela Companhia Dulcina-Odilon às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "A moral vem depois...", com Eva e seus artistas às 20 e às 22 horas.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7
JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE CADA RETRATO

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO 48-1.º
Das 14 às 19 horas

COMPANHIA COMISSÁRIA E TÉCNICA DE TECIDOS MALLET

Acham-se à disposição aos senhores acionistas, nos escritórios da Companhia, à Avenida Rio Branco, 133-5.º pavimento, todos os documentos a que se refere o art. 99 do Dec.-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 1 de abril de 1950. — *Miguel H. Mallet*, Diretor-Presidente. — *Nelson da Silva*, Diretor-Secretário.

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 43-3890

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

MARAVISTA
ITAIPÚ
O MAIS LINDO VALE PERTO DA MAIS LINDA PRAIA.
Lotes desde Cr$ 7.200 com entrada de Cr$ 200 e prestações de Cr$ 100 sem juros
Av. Erasmo Braga, 227 S. 703 - Castelo. Tel: 52-5613

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINARIAS
Diàriamente de 13 às 17 horas. Consultório: Rua México, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0883. Residência: Desemb. Isidro 16 — Casa IV — Tel. 48-2437.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
DAS 13 ÀS 18 HORAS

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-8881 — Residência: 25-0006

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre"
VERHAEREN

"Meu caro amigo C...

Alguém, que ignoro quem seja, contou-me, há dias, através do telefone, tôda a história de amor de tua filha querida — a história eterna de amor de tôdas as jovens que têm 15 anos, um belo coração, e um grande sonho — e tão emocionado deixou-me a narrativa, que à guisa de apêlo, propus a mim mesmo defender os ideais dessa moça que sei apenas, tal como na letra da parábola divina, é o "sangue do teu sangue, a carne de tua carne". Para quem já sentiu de perto as agruras do infortúnio, confêsso, todo êsse dramático anseio, diluir-se-ia como um marulho de espuma, se a tua obstinada vontade desse lugar aos imperativos do coração. Então, veríamos o homem mau transmudar-se no cordeiro divino; tudo como transformar-se-ia em rosas, para essa jovem que quer muito e não quer nada; quer, apenas, ter o direito de dar o seu coração ao homem a quem ama. E quem poderá, além de Deus, obstar que assim seja? Porventura poderá a vontade paterna ir além da truculência ou da inconsciência que dominava os homens do Séc. XVIII, quando isolavam a mulher do mundo, para segregá-la no âmbito asfixiante de um lar de onde só saíam a batisar, a casar, e a enterrar? Não, meu caro amigo; já não é mais possível pensar-se egoística e egolatramente em nós mesmes, em detrimento da felicidade alheia. Se tua filha ama, sê cordato, sobretudo. Evidente — e como pai também, que sou, assim o sinto — cumpre-nos zelar pela fragilidade dos seres que nos são caros; mas, por isto mesmo, assiste-nos o dever de adverti-los, como os mais experientes, das surprêsas que, às vêses, a vida reserva aos afoitos, nunca, porém, matando cerce a flor do estímulo e do entusiasmo que, só os que são jovens, sabem ter pelas belezas da própria Vida! E, mesmo que a sorte nos tenha sido adversa, por que não valermos a êles, que são como pássaros ainda implumes, ávidos do espaço, com o auxílio das nossas próprias fôrças? Por que não indicar-lhes o rumo pelo qual poderão se afastar das borrascas, senão, dos temporais que descerveram as naus menos fortes, rompem as velas, ou desarticulam traquetes e mastaréos? Nenhum melhor timoneiro que nós outros, para preveni-los do perigo dos sudoestes traiçoeiros e malévolos! Por que, pois, impedir que essa jovem cuja formação mental é bem uma garantia de vitória para a tua própria velhice, se acovarde diante do primeiro "impossível" que se antolha à sua frente? Não será, porvenutra, o homem a quem ama, um ser capaz de fazer a sua felicidade? E pobre? Que importa a sua pobresa, quando a maior riquesa é ter-se amor à vida, entusiasmo pela vida, confiança na vida? E quem diz confiança, diz fé, diz crença. Encarreirado na vida da lavoura, dizem, êsse é o teu maior temor. Não cres na sua vitória. Que importa? Através do contacto da terra é ainda que o homem se identifica com Deus, e tudo que dela dimana é como a essência tocada de sua própria Divindade. Vê a natureza em suas mínimas manifestações: tudo respira o hálito de Deus — dir-se-ia, até, que ela é a sua própria semelhança — porque espelha o bem que dignifica — e a semente, a flor e o fruto — são como a explicação do próprio Gênese! De resto, por que temer que ela una o seu destino ao do homem que arroteia a gleba e planta a árvore? Também Leão Tolstoi orgulhava-se de possuir mãos que lavraram a terra e cultivavam as belas letras. E quem poderá negar a beleza moral, a suave bondade que escorria de sua pena mágica para o papel e dêsse para os corações dos que liam, nos serões hibernais da Rússia autocrática e despótica do Czar, as divinas páginas de "Anna Karenina" ou da "Sonata de Kreutzer"? Quanto de bem não espelharam elas, aquelas mesmas mãos que semearam a eira e, simultâneamente, amoleceram com o leite da ternura, os corações cheios de ódio e cérebros prenhes de vingança? E dizer-se que tudo aquilo vinha da terra e do lavrador que a lavrara! Ah! meu caro amigo, se alguma coisa há que possa quebrar o orgulho paterno, essa deve ser o rôgo e a súplica de uma filha. Deixa, pois, que ela prossiga cheia de fé e de coragem na carreira que imortalizou Rafael e Rosa Bonheur, e dá-lhe, como prêmio, a doce esperança, a possibilidade, apenas, de poder vir um dia a se unir ao homem a quem ama — seu enlêvo e seu sonho — porque quem nos aponta a felicidade é o coração...

Acredita-me, como sempre, teu do coração. X".

Confere.

PONCIO

Hoje diretamente de Madrid ODUVALDO COZZI transmitirá, pelo Rádio Mayrink Veiga, a partir das 12 horas, a sensacional peleja «Hespanha x Portugal», patrocínio exclusivo de «Exposição» e do «HEPACHOLAN XAVIER»

São favoritos os Espanhois no jogo de hoje

PODE, ENTRETANTO, HAVER UMA SURPRÊSA EM MADRID — DE GRANDE IMPORTÂNCIA, O DUELO DESTA DOMINGUEIRA

MADRID (De Oduvaldo Cozzi, enviado especial da Rádio Mayrink Veiga e para a GAZETA DE NOTICIAS) — As atenções do mundo esportivo estão voltadas para esta Capital, onde será disputada a primeira peleja entre as seleções da Espanha e Portugal. Calcula-se que cerca de oitenta mil pessoas assistirão ao match do "Estádio Chamartin", sendo que quase dez mil pessoas procedem de países visitantes, como, por exemplo a França e Portugal. O inicio da peleja está marcado para as 13 horas, hora do Rio de Janeiro. As duas equipes estão com suas constituições confirmadas. Os portuguêses contarão com: Barrigana, Virgilio e Serafim; Canário, Felix e Ferreira; Jesus Correia, Arsênio, Cabrita, Vieira e Travassos. Os espanhóis formarão com Eizaguirre, Asenso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Biera e Puchades; Bassora, Molowny, Zarra, Panizo e Gainza. O juiz do sensacional choque será Mr. Seafe.

JOGARÁ NO CHILE, O AMÉRICA

O América assentou em definitivo a realização de tres jogos amistosos em Santiago do Chile, sob os auspicios do Clube Union Espanhola. As datas serão confirmadas definitivamente em tempo oportuno, sabendo-se que a época é na segunda quinzena deste mês.

Em ação o Fluminense



O Fluminense, vai estrear na Bolivia, depois de sua campanha no Peru. Esta é uma fase da última apresentação dos cariocas, em Lima

Tudo em ordem, em Araxá

ARAXÁ', — A presença dos jogadores brasileiros, nesta cidade, continua sendo o assunto marcante dos ultimos tempos. Os médicos da concentração em Araxá iniciaram no dia de ontem seu trabalho prático. Pela manhã, todos os jogadores passaram pelos exames de Raio X, tirando chapas do pulmão e coração. Na mesma oportunidade, teve inicio o controle de peso. Um por um, todos, passaram pela balança, sendo registado o peso, o que se repetirá periodicamente. — Mais um convite acaba de ser endereçado á chefia da concentração. Uberlândia, próspera cidade do Triangulo Mineiro, tambem está vivamente interessada em patrocinar o ida dos jogadores brasileiros, aquela cidade para uma exibição, oferecendo 150 mil cruzeiros.

Digno de aplauso e desenvolvimento da concentração de Araxá

ARAXÁ' — Não resta menor duvida de que os dias que se passam, mais acentuam os sentidos observativos, dos que aqui se encontram, por motivos varios, mas presos a tudo que diz respeito, ao tratamento e dos beneficios recebidos por este grupo de rapazes, que procuram energias, para os duros embates do Campeonato Mundial de Futebol, concluindo por aplaudir, a orientação traçada pela Confederação Brasileira de Desportos, a par, do cuidado especial, traçado pela Prefeitura local. Obedecendo a lei do excesso, o técnico Feola, teve por bem determinar, aos jogadores convocados que auxiliassem o trabalho de recuperação fisica e para isso deixassem de praticar, voluntariamente a pratica de basquetebol, ciclismo, voleibol, tenis, e passeios de longo alcance, fora do que determina o Departamento Médico. Os jogadores disciplinadamente, aceitaram o conselho do preparador, achando justa a medida, pois o interesse do futebol pátrio, estava além, das comodidades pessoais. Na sala de reunião dos craques estão as determinações médicas que que marcam: as terças e sextas-feiras banhos de duchas após exercicios dosados; banhos de cascatas, as segundas, quartas, quintas, sabados e domingos, pela manhã ou a tarde; pesagem, diariamente; uso de piscina á critério médico. Feola deixou claro que o uso de bola de futebol obedecerá certas restrições e que no regresso dos jogadores ao Rio, os craques teriam dois dias de folga. Uma noticia interessante, é a que diz respeito, a formação de um clima de compreensão, havendo indicio de que grupos de habitantes de Araxa, vão dirigir-se aos jornalistas que aqui se encontram, solicitando apoio para cessar a propagação da onda que se forma em torno, de Flavio Costa, Bangu e Vasco, pois poderá ter efeitos inesperados na atitude do popular treinador, podendo, mesmo, ser prejudicada a boa marcha de preparo da seleção brasileiar. O assunto, é digno de nota, pois mais do que nunca, a representação do Brasil, precisa do concurso do famoso técnico nacional. Até segunda-feira, pois amanhã os cronistas jogarão contra a turma radiofónica local.

O ENRÊDO

Varios destacados jogadores de futebol italianos anunciaram a sua negativa em ir ao Rio de Janeiro por via aerea para o torneio da Copa do Mundo, segundo noticias de Roma e Milão.

Se a Associação de Futebol da Itália resolver realizar a viagem por mar, isto significaria a redução do atual campeonato da Liga e uma alteração do programa das partidas de treinamento para a copa mundial.

Se, entretanto, resolver que a equipe italiana dever fazer a viagem por via aérea, possivelmente não será possivel contar-se com azes do futebol tais como Frola, Rore, Giovani, Bertuccelli e Carapellese.

E, também o Fluminense

O Fluminense voltará a exibir-se na sua temporada no exterior, estreando, agora, em La Paz, contra o quadro do Real. Reina intensa expectativa em torno da apresentação do quadro tricolor que deverá formar com Veludo; Lafaiete e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa e Mário; 109, Didi, Silas, Orlando e Tito.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

Preparativos da Espanha para o jogo de logo mais

EL ESCORIAL, (Espanha), (Amanco) — Chegou a esta cidade o dr. Joaquim Cabot para se pôr em termo com o preparador e controlar o estado fisico de todos os selecionados espanhois para a partida Espanha-Portugal no dia de hoje. Todos os jogadores, um por um, foram objetos de rigoroso exame e reconhecimento. Depois saiu o primeiro grupo de jogadores ao campo de esportes, e as ordens de Benito Diaz, e na presença do selecionado nacional, efetuaram um treino, separando-se zagueiros, meia linha de vanguarda os jogadores e dianteiros. Formaram a res Basora, Molowny, Zarra, Panizo e Garriga, atacando os mesmos uma e outra vez a meta imaginária durante todo o dia. Depois de um agradavel banho tomaram suco de laranja. Como alguns jogadores perderam de tres a quatro quilos de peso, foram autorizados a um repouso. De tarde começaram a aula teórica num taboleiro.

Tambem sob a direção de técnico Benito Diaz constituiu este uma equipe "A" integrada por Eizaguirre, Asensi, Rera, Gonzalvo II, Gonzalvo III, Puchades, Basora Molawny, Zarra, Panizo e Garriga iniciando um intenso trabalho de ajustamento técnico e prático.

DERROTADO O MADUREIRA, EM ILHÉUS — Fazendo sua estréia na tarde de ontem em Ilhéus, o Madureira foi derrotado pelo Flamengo local por 3 tentos a um. Neca (3) e Vevé marcaram os tentos dos locais, enquanto Benedito conquistou o tento de honra dos cariocas.

ITALIA E COPA MUNDO

LONDRES — Varios destacados jogadores de futebol italianos anunciaram a sua negativa em ir ao Rio de Janeiro por via aérea para o torneio da Copa do Mundo, segundo noticias de Roma e Milão.

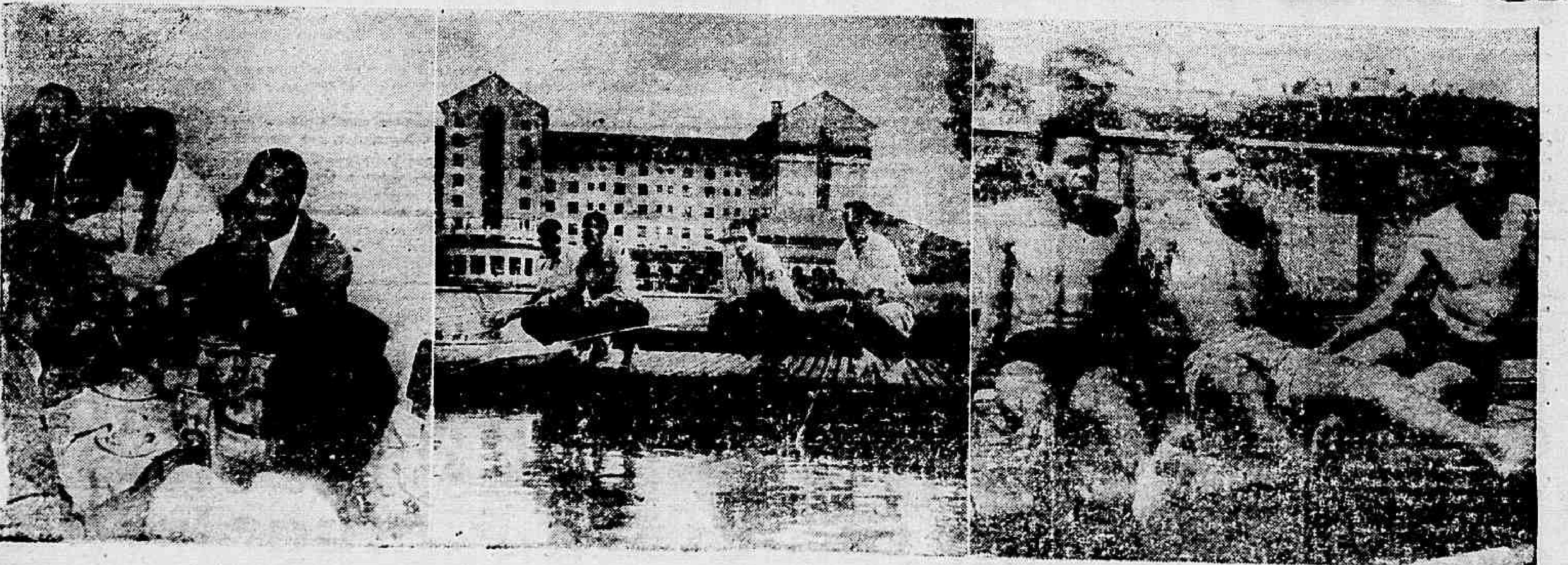
Se a Associação de Futebol la Italia resolver realizar a viagem por mar, isto significaria a na Liga e uma alteração do redução do atual campeonato programaam das par aditsd namento para a copa mundial.

Se, no entanto, resolver que a equipe italiana deve fazer a viagem por via aérea, possivelmente não será possivel contar-se com azes de futebol tais como Parelo, More, Giovani, Bertucelli e Carapelleso.

Segunda apresentação do Flamengo

O time do Flamengo fará a sua segunda apresentação em Manaus, enfrentando o time do Nacional. Segundo informações recebidas de Manaus, reina grande expectativa em torno do encontro. O time do Flamengo deverá formar com Antoninho. Newton e Job; Biguá, Bria e Beto. Aloisio, Gringo, Durval, Moacir e Esquerdinha.

Tudo bem em Araxá



Continua tudo normal, na concentração de Araxá. O programa vem sendo cumprido de maneira categórica e nada se pode acrescentar ao que ja foi feito e dito

Terá início às 13 hs. o jôgo Portugal x Espanha

O segrêdo de Stefan Zweig

"Não foram os conquistadores, mas nós os poetas, que engradecemos o mundo!"

Vinha de longe, açoitado pela tempestade. Vagueára pela Europa, à procura dum refúgio, mas já não havia uma fronteira de pé, uma cidade intacta. Ouviu-se, apenas, através da terra em chamas, o martelar duro das tropas de invasão.

Então, sentiu-se perdido, fôlha sêca arrastada por uma torrente invencível. Correra a Paris, mas bem depressa a teve de abandonar, sentindo o ressoar cavo dos exércitos de leste, que, incessantemente, marchavam pelas estradas convergentes.

Conseguiu apanhar o último avião que, de Bourget, entre luzes apagadas e o uivo sinistro das sirenes, levantara vôo para Londres. Mesmo, ali a metralha rugia. Noturnamente, rasgavam-se na cidade crateras de fogo. A morte chegava, anônima e cega, para êste ou aquelo, indiferentemente.

Então, voltando costas à Europa, renegando-a, Stefan Zweig partiu para a última cidade do continente, onde as luzes brilhavam ainda.

A convulsão começara. Os seus olhos humanos negavam-se, porém, a ver o tétrico esplendor da catástrofe. Êle não seria um criminoso. Fôra à pressa que se evadira da Austria, não trazendo um livro, uma "valise", a mais insignificante recordação da sua querida Salzburgo.

Era o "amok alucinado da guerra. A Europa a pique. O crime na ponta das baionetas.

O sol era uma mentira na cenografia azul da Natureza. Os homens haviam-no pintado de sangue. Em Viena, no romântico parque de Schoenbrunn, os cisnes, friorentos, morriam com as primeiras neves do outono.

Então, Zweig, cobrindo, desvairado, o rôsto com as mãos, no pudor humano de tanta atrocidade, escondeu-se num cantinho de luz e de flores de uma praia do ocidente.

Em frente, o mar, muito brando, arfava voluptuosamente, corpo doirado de mulher, que se tivesse perdido e adormecido nos braços do amante — esta terra morena e cálida, que sabe beijar tão bem.

Refugiara-se, fechando a porta a tôdas as indiscrições. Dera, no hotel, um nome falso, e ali, esquecido, tremendo ainda num frêmito de horror, parecia renascer suavemente, desta Europa violada e assassinada.

Quando lhe falamos no terraço do hotel, numa maravilhosa manhã de estio, Zweig fugiu à identificação. Era difícil. A sua cabeça, demasiadamente conhecida, andava a prêmio no pelourinho do êxito literário. Mas bem depressa a nossa voz encontrou na sua alma, uma ressonância de simpatia. O seu sorriso iluminou-se de confiança. De repente, porém, vimos esvoaçar-lhe nos olhos uma asa de inquietação, sombra trêmula de Nemésis que, roçando-lhe a fronte de mármore, naquele mesmo instante a marcasse de um estigma singular de desespero e de glória.

As mãos, belas e nuas, eram, como as do jogador que êle modelara no pano verde da roleta, eletrizantes e tentaculares, lutando incertamente contra o destino dos números. Ardiam!

Em baixo, no silêncio do jardim, entre as buganvílias em flor, tontas de luz, um chapéu de palha de Itália espiava-nos, àvidamente. Oculta entre os arbustos, toucada daquele girassol doirado, que lhe sombreava o rosto, aquela mulher alta, de vestido flutuante, era, talvez, o trágico fascínio coroado de Maria Antonieta, que o mestre do amor tão apaixonadamente evocara.

De resto, o seu talento merecia bem uma rainha! Aquela ou outra!

Ficamos os dois perturbados. A presença do amante era uma confidência excessivamente íntima. Tão tarde já na sua existência e a primavera ali, na expectação ardente do desejo renovado!

Era preciso distrair, desviar o intruso; esconder-lhe o tesouro magnífico daquele maravilhoso jardim de Aladino. Foi, apenas, um relâmpago de deslumbramento, de inquietação carnal!

Falamos-lhe da Europa doente, de tudo quanto já desaparecera — e era tanto! — em poucos meses de guerra,

Zweig, finalmente, reagiu. A ferida estava aberta, e o sangue gotejava, corria, daquela consciência viva e amargurada, sem ser possível estancá-lo.

— Perdi tudo! Talvez a minha obra, o que há de banal e material na glória, e até o nome que todos nós trazemos à vida! Do passado, reclama-me, apenas — sorrindo — a alma encantadora de Viena, naqueles olhos azuis que o espreitam como um passarito trêmulo, lá em baixo, no jardim.

Debruçamo-nos. A desconhecida desaparecera. Dela ficára, sòmente, como uma oferenda enamorada, o chapéu de palha de Itália, com duas rosas vermelhas pousadas em cima.

— Não voltarei à Europa! Agora sou apenas um emigrante de terceira classe que embarca no último navio que larga do continente. Quando atravessar o Atlântico, já no mar do Novo Mundo, rasgarei o meu passaporte! Serei um desconhecido na América!

— Talvez que do outro lado do Mundo a vida ainda possa ser revivida...

— Eu, o senhor, e meia dúzia de almas, que ainda possam sobreviver, somos como náufragos de uma jangada, atrozmente carregada! Acredito, — desta vez não é como nos romances: não abordaremos à ilha azul do paraizo!

— Desceremos mais fundo, para subirmos mais alto, depois!

— Não creio! Uma a uma foram-se apagando as estrelas no céu do velho mundo! De resto, já não eram tantas como há milênios. Brilhavam, talvez, mas já não existiam!...

"Voltamos à caverna, ao ôlho por ôlho da lei de Lynch, às torrentes de sangue das invasões medievais. Cada cidade é uma Jerusalém destruída!"

"A mãe Europa, que gerou todos os outros continentes, tôdas as outras civilizações, esvaiu-se, cambaleia!... Mutilaram-lhe a matriz da vida! Já não é um corpo, mas um cadáver insepulto!

— A América transfundirá o seu sangue, a sua juventude, nas veias exangues da velha Europa!... Tudo poda renascer!...

Amargamente:

— Nem tudo! Os anjos negros, que revoluteavam no céu, cairam sôbre esta terra esqualida e tão martirizada que nem a própria beleza já a pode fecundar!

— Talvez outra geração resgate a nossa!

— Qual, a da máquina, a do canhão, a da fôrça? Veja como não floresceu um santo na nossa época e como convertemos o mármore divino no cimento industrial. Veja ainda como as cidades se transformaram em necrópoles de cinzento!

— Ficamos nós para...

— Os degradados filhos de Eva! A túnica branca da paz, que cobria a humanidade, embora esfarrapada, ainda era uma esperança. Olhe para, o que lhe fizeram! Manchada de sangue, de crimes, de inomináveis gangrenas!

Estremeceu violentamente. As mãos, febris, contraíram-se numa muda e dolorosa imprecação.

— Hitler é o Anti-Cristo! Fixe bem aqueles olhos brilhantes, agudos de mal, aqueles dedos que, nas arengas, parecem estrangular a vida, aquelo fácies diabólico, e diga-me se Lucifer não desceu à terra! E' o seu reino de maldição. Abriram-se as geenas do ódio! Voultam fogo!

— Condena-nos, então, irremediàvelmente? O que nos fica?

— Muito pouco! Está destruir-se muita coisa bela que o homem não poderá recuperar. A confiança, o amor, a ternura, o grato prazer de sorrir. Tudo escravizaram, proibiram!... O nazismo odeia-nos, odeia Viena, que já era história secular quando Berlim não passava de um pântano — Viena, o sal da terra, a mais bela, a mais feminina mulher de tôdas as cidades do mundo!

E, cada vez mais amargo, calcinado de desespero, o grande europeu que, numa torrente magnética, parecia falar para além de nós, com os seus fantasmas, prosseguiu:

— Tudo quanto afinal escrevemos foi inútil, ou estava errado! Não fizemos recuar a barbarie, um metro sequer! Ela volta, cíclica e implacàvelmente!... Platão, Sócrates, Goethe, Shakespeare, e a sua obra e o seu gênio ardem, nas praças públicas da Alemanha, num carnaval trágico de labaredas Não foram os conquistadores, mas nós, os poetas, que engrandecemos o mundo! A êles, resta destruí-lo. E' o que estão a fazer!

Uma dôr imensa parecia despedaçar agora aquela alma torturada de confissão. Foi num grito, apêlo suplicante, que nos disse ainda:

— Quando ressuscitaremos dentre os mortos? Nunca mais, humanamente!

Era o **De Profundis**. Esta entrevista foi a sua última mensagem de além mundo. A outra inventamo-la, cerimoniosa e mundana, como na despedida de um "divo", que ainda se volta, banal e fotogênico, sorrindo à multidão, que o aclama no cais. O coração da Europa deixara de bater no peito daquele homem!

Mas ela era o seu veneno, a sua perdição! Quando chegou ao Rio, a América não o deslumbrou, — esmagou-o. Tudo aquilo era voluptuoso e ardente. Muito tenso de energia para a sua sensibilidade débil e doente. Começou, então, a sua agonia física.

Ao contacto daquele clima, a amante parecia-lhe mais bela e diferente. Êle beijava uma nova mulher, que lhe sabia a perfumes, a flores, à terra cálida do Brasil. Nunca estátua foi mais bela e carnal, oferecendo-se à divagação dos seus sentidos.

Respirava-a, tocava-lhe, tacteava-a, mergulhava os lábios naquela bôca, como entre os estames de uma anêmona, retirando-os, inertes e frios, num fétido sabor de cinza.

A selva, com os seus cancros monstruosos de massas arborescentes, invadia tudo, excessiva e exuberante. Os cactus, apunhalados, abriam-se em pétalas sanguinolentas.

As palmeiras de braços arqueados, mãos sôbre a nuca, dançavam ao vento uma rumba creoula, e o mar, a deusa yemanjá, não era negro e esbôsso, como o da Bahia, nem azul como a salina do Tirreno.

Era sinfônico, cada vaga um corpo de mulher, cada braço um violino, ou uma flauta encantada, gigantésca orquestra oceânica que Stolposki, invisível, parecia reger com a sua sombra imensa.

Nos rochedos ficavam as estantes dos violoncelos, côro baixo de ressacas e de espumas. E vinham as ondinas, com liras de prata, nas grandes noites estagnadas de luar dormente, dedilhando os extases harmoniosos e profundos de uma czarda tzigana ou o "Peer Gynt" do divino Grieg.

Na sua casinha de Petrópolis, Zweig resvalava para a morte. Sofria daquela branca imaterialidade de amor. Perturbava-se ao tocar-lhe, cada vez mais distante, mais intangível! Abria as janelas ao azul coruscante das pedrarias da noite.

E tudo, o céu, a terra, o oceano eram outras tantas imagens da nudez maravilhosa dos corpos desmaiados de paixão.

Em frente, na baía, o mar parecia um ventre turgido de mulher, numa parábola perfeita de mármore. Se já não sabia amar, para que lhe servia viver?

A queda, então, foi rápida! A morte, que com a sua asa inquieta lhe aflorara a fronte, numa manhã doirada de estio, em Portugal, feriu-o, convulsivamente.

Uma tragédia de meses que se resolve em vinte e quatro horas. As duas almas estavam nuas, frente a frente — nuas e implacáveis.

Quando revelou a grande resolução, a amante compreendeu-o logo. O escritor queimou ainda, num fogãozito, os últimos papéis. Nada ficaria para espólio.

O que andava pelo mundo pertencia ao mundo. Os dois, lentamente, num beijo gelado, esvaziaram, então, até à última gota, a taça sombria do esquecimento.

— Irene! Irene!

Já não lhe respondeu! Ouviu-se um frêmito, depois as asas negras e pesadas de um urubú cairam no silêncio do jardim.

Era a morte que chegava. Música ao longe, mas vaga, indistinta... a última valsa de Viena.

Zweig cessara de existir!

ARTUR PORTELA

UMA FOTOGRAFIA HISTORICA



Esta fotografia é verdadeiramente histórica: fixou o ins tante da chegada ao Rio de Janeiro do famoso escritor vienense Stefan Zweig. O grande romancista de "A confusão dos sentimentos" aparece, nesta gravura, às 15 horas do dia 24 de agôsto de 1936, no salão nobre do Copacabana Palace Hotel, entre os jornalistas: Herbert Moses, Raul Azevedo, Adoasto de Godoi, Astério de Campos e Cláudio de Sousa, da Academia Brasileira de Letras.

Heitor Praguer Fróes, sua vida e sua obra

O Dr. **Heitor Praguer Fróes** nasceu em 25 de julho de 1900, na cidade do Salvador, Estado da Bahia, filho do Professor Dr. **João Américo Garces Fróes.**

Fêz os estudos primários e secundários na sua cidade natal; os superiores na Faculdade de Medicina da Bahia, pela qual se formou em Medicina (Ciências Médico-Cirúrgicas no mês de dezembro de 1922. **Aperfeiçoamento:** Curso de especialização do "Tropeninstitut" de Hamburgo, Alemanha. **Profissão:** Médico e Professor. **Cargos anteriores:** Catedrático de Francês no Ginásio da Bahia. Catedrático interino de Medicina Tropical na Faculdade de Medicina da Bahia. Secretário de Educação e Saúde do Estado da Bahia (Govêrno Bulcão Viana, 1945). Atualmente — Professor Catedrático de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas na Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia; Docente da mesma Cadeira, por concurso, na Faculdade Nacional de Medicina; Professor Catedrático de Língua e Literatura Francêsa na Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia. **Viajens:** Europa (França, Suíça e Alemanha) em 1913-14; República Argentina, em 1924; Estados Unidos da América do Norte, em 1925; França, em 1926; Países do Mediterrâneo, Ásia Menor e Egito, em 1926; Alemanha, em 1925-26; Inglaterra, Bélgica e Holanda, em 1926; Estados Unidos viagem de intercâmbio cultural, convite do Govêrno Norte Americano) em 1943; várias viagens ao Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Recife, Fortaleza etc. **Congressos:** Congresso da "Tropenmedizinische Gesellschaft" (Sociedade de Medicina Tropical) em Hamburgo, 1925; 5.o Congresso de Higiene, Bahia, 1.o, 2.o e 3.o Congresso das Academias de Letras e de Intelectuais do Brasil, Rio de Janeiro. **Instituições científicas e culturais:** E' membro efetivo da Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia, da Sociedade de Medicina da Bahia, da Academia de Letras da Bahia e do Centro de Estudos Bahianos. — E' membro correspondente da Academia Nacional de Medicina da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilologia da Sociedade de Medicina de Sergipe e da "Sociedade Americana de Medicina Tropical", E.U.A. **Bibliografia:** Cêrca de 300 publicações diversas (conferências, palestras, comunicações a sociedades médicas e literárias, lições, discursos, artigos, monografias), destacando-se os seguintes livros: — "Notas de Fisiologia Geral", 1921; "Nova técnica para o cálculo da infestação pelos ancilostomos", 1928; "Do Mycetoma pedis no Brasil", 1930; "Contribuição ao estudo da biologia do Strongyloides stercoralis", 1930; "Lições de Clínica Tropical", 3 vols. — 1933, 1934 e 1935.

A respeito da recente viagem de intercâmbio cultural aos Estados Unidos assim se referiu ao Dr. Heitor Praguer Fróes o conceituado "Brasil-Médico", decano da imprensa médica brasileira: **"PROFESSOR HEITOR PRAGUER FRÓES:** Registramos nestas linhas com prazer o regresso à sua terra e à Faculdade de que é brilhante professor, o Dr. Heitor Fróes.

Atendendo ao convite especial que lhe havia feito o Govêrno Norte-Americano vem de percorrer aquele eminente professor baiano, em viagem de intercâmbio cultural, as principais cidades dos Estados Unidos, em cujas universidades realizou vinte e quatro conferências as quais versaram os assuntos da maior transcendência nos domínios da nossa patologia.

Os estudos do Prof. Heitor Fróes despertaram nos centros universitários americanos o mais vivo interêsse, já pelas contribuições originais do autor a êsses estudos, já pela documentação abundante de que foi provido o conferencista para melhor persuadir os que tiveram de ouví-lo. O Professor Fróes fêz mais do que exibir provas e documentos: fêz presente dêsse precioso material de comprovação aos museus e laboratórios onde foi recebido, permitindo destarte aos professores americanos a posse plena de verdadeiras preciosidades científicas e, com o material em aprêço a oportunidade de novos estudos e verificações.

Legítimo embaixador de nossa cultura, o Professor Heitor Fróes da Faculdade de Medicina da Bahia, acrescentou novos e preciosos títulos de crédito ao nome da medicina brasileira, já felizmente tão conceituada naquele país amigo".

Sonêto da infancia

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

No tejuco marítimo onde o sonho
Fêz florir minha árvore bendita,
Árvore da esperança que suponho
Seja da minha infância inquieta e aflita.

De mãos erguidas para o céu tristonho
Olhos fito no azul, alma contrita,
Bendigo a luta que hoje recomponho
No bôjo da memória e da conquista.

Meu coração juncado de raízes,
Não estremece aos temporais marinhos
Que vão deixando à terra cicatrizes...

Inda hoje, o claro sol queimando espalha,
A ecórea tinta de vermelhos vinhos
No doido desespêro da batalha!...

DA COSTA SANTOS

Sonêto de uma Noite de Natal

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Enquanto a noite vem baixando a medo
sôbre os casais humildes, sôbre os templos,
sonhos sobem da terra aos céus imensos
por uma escada de ânsias e de zelos...

Sonhos azuis da humanidade... Crenças,
Votos, clamores, súplicas e apêlos...
Agora, fulge todo o espaço — cheio
de astros que resplandessem como bênçãos.

Descem consolações de cada estrêla
que arde e corusca no âmago da noite:
são vagalumes em sombria teia...

O espírito se arroja no infinito
O' grande Deus, como é pequena a noite
para a misericórdia sem limites..

FILGUEIRAS LIMA

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 75 — N. 75
Domingo, 2 de abril de 1950

Ciência, Cultura e Técnica ★ ORIENTADOR: ALMEIDA COUSIN

Uma nova alquimia

O decênio que precedeu ao início da guerra passada, particularmente os nove anos decorridos entre 1930 e 1939 foram singularmente ferteis em pesquizas e em descorbertas que abriram domínios novos no conhecimento do átomo. Assim, em 1930, os alemães Bothe e Recker denunciavam o que êles supunham ser uma nova radiação *gama* muito penetrante, obtida pela ação do polônio sôbre berilio. Em 1932, o casal Irene e Fréderic Joliot-Curie, voltando ao estudo do mesmo assunto constatava a propriedade notavel dessa *suposta radiação gama*, de deslocar *protons* e outros núcleos leves de átomos, preparando o caminho para a teoria, que Chadwick lançou, de que êsses supostos *raios gama* seriam apenas uma *partícula nêutra*, de peso igual ao do *proton*, deslocada do núcleo do berílio pelo bombardeio dos *raios alfa* emanados do polônio ou do nitônio, nas experiencias precedentes. Assim, o *nêutron* entrava para os domínios da ciência. A explicação da formação daquele nêutron, veio depois, na reação abaixo: um núcleo de hélio (*raio alfa*) incorpora-se a um núcleo de berílio transformando-o em um átomo de carbono e deslocando um neutron:

Em 1933, Anderson, estudando os *raios cósmicos* — essas potentíssimas e ainda mal conhecidas radiações que vem dos espaços — descobriu nelas os *pósitrons* ou "electrons positivos" como também foram chamados, por serem idênticos, em massa e carga elétrica, aos electrons, sendo porém *positivos*, enquanto que os electrons são negativos.

Tais partículas — *positrons* — desconhecidas antes e (que não tem condições de estabilidade, porque o seu encontro com um electron *desmaterializa* ambas as partículas, transformando-as em um raio *gama*), tais partículas, os *positrons* — diziamos — foram obtidas experimentalmente em 1934, ainda pelo casal Frédéric e Irene Joliot-Curie, como radiação de um isótopo do fósforo (um fósforo rádioativo) que obtiveram bombardeando alumínio com partículas *alfa* provenientes do rádio, do nitônio (emanio radônio) ou do polônio. A reação explica-se pela transformação do átomo do alumínio atingido em outro de fósforo rádio ativo (inexistente como substancia *estavel*), com a expulsão de um nêutron:

Esse "fósforo" de peso atômico 30 e número atômico 15 abriu para a ciência um novo capítulo: foi a primeira substância radioativa (com sua *vida média* determinada *etc.*) obtida artificialmente. Foi o primeiro átomo radioativo produzido pelo homem. Desprendia *positrons* dentro das leis conhecidas da rádio atividade, e abriu a porta para númerosos experimentos.

Estes foram realizados principalmente pelo cientista italiano Eurico Fermi, que obteve numerosos isótopos radioativos artificiais, bombardeando numerosos elementos com *néutrons*, provenientes do bombardeio do berílio pelo nitônio.

Fermi, assim, criou mesmo a melhor técnica (a mais barata) para obter uma fonte de nêutrons: em vez de bombardear o berílio com raios alfa do *rádio* ou do *polônio*, (que são carissimos) juntava, em uma ampoula de vidro, pó de berílio e *emanação de rádio* (chamada também emanio, radônio e nitônio). Os neutrons produzidos atravessam a ampoula de vidro, para serem utilizados no bombardeio atômico em que forem desejados.

Paralelamente, desenvolveram-se os processos analíticos capazes de denunciar as transformações químicas produzidas. Se a velha "análise química" continuava impotente para denunciar as quantidades mínimas das substâncias formadas nessas transformações, por bombardeios, em alguns átomos sómente, em compensação os processos para denunciar substâncias radioativas aperfeiçoaram-se tanto que os contadores de Gieger-Muller tornaram-se capazes de dar conta numérica de *uma única* ou de *um turbilhão* de partículas passando no seu campo.

Nesses novos processos analíticos, as velhas reações químicas só intervinham agora para *separar*, arrastando em precipitados (ou em gases) formados com o elemento químico comum (propositalmente juntado á mistura) os átomos radioativos do seu isótopo, formados pelo bombardeio experimental. As medidas de radioatividade, que se fazem depois, identificam esses ultimos com o elemento químico dos precipitados (ou gases) aos quais aderem *inseparavelmente* — pois que os *isótopos* do mesmo elemento não se separam por processos químicos.

Tal método analítico, transferindo dos tubos de ensaio e dos campos do microscópio para as medidas de radioatividade o estudo das transformações atômicas operadas, permitiu imensos progresssos ao seu conhecimento.

SINGULARIDADES DOS NÊUTRONS — Por outro lado, as propriedades dos *néutrons* — essa partícula de grande massa (1) e sem carga elétrica (0), que se sabia agora como produzir, á vontade — começaram a ser bem estudadas. Desde logo, em virtude da sua falta de carga elétrica, elas apareceram como capazes de atravessar tôdas paredes atómicas e barreiras electro-magnéticas, que em virtude da sua falta de carga e campo electro-magnético: passam pelos espaços que há entre os núcleos atômicos, chocando-se com êstes por acaso, e então, desviando-se ou desviando-os também, conforme a sua massa — tal qual como uma bola de bilhar, de marfim, que fôsse esbarrando em outras, semelhantes ou mais pesadas, feitas de metais diversos. Com a repetição dêsses choques, vão perdendo a energia de movimento com que são expelidos do núcleo de que nasceram, e, pouco a pouco, transformam-se em *nêutrons lentos* ou *nêutrons térmicos* como são, também, chamados.

Chegados a esse ponto ou nas proximidades dêle — os nêutrons, já vagarosos, podem ser atraídos gravitacionalmente e *capturados* por algum núcleo atómico com que venham a chocar-se.

Assim sendo, os *neutrons* atravessam facilmente laminas espessas de qualquer metal, mas verificou-se que, para retardá-los a melhor barreira é formada por espessuras de átomos leves, contra os quais se vão chocando e perdendo movimento.

As melhores são as barreiras contendo átomos de hidrogênio, de carbono ou de ambos esses elementos, tais como as de gráfito, de parafina ou de agua. Nestas últimas (agua ou parafina), o nêutron acaba sendo *capturado* por algum átomo do hidrogênio da agua ou da parafina formando um *deuton* ou *deuteron*) e transformando a molécula em agua *pesada* (ou parafina *pesada*).

As *capturas* de nêutrons por outros átomos, além do hidrogênio, já foram também verificadas experimentalmente, como exporemos.

Mas todo núcleo é constituido por certo número de protons e nêutrons submetidos a forças cuja resultante é atrativa e assegura a coesão desse mesmo núcleo. A penetração nêle, de qualquer partícula extranha produz uma modificação nêsse estado de coesão e equilibrio dinamico, pela energia nova que lhe comunica. Diz-se que, nesse momento, o núcleo está em estado de excitação, do qual sairá expulsando de si a energia excedente sob a forma de um *foton* (*raio gama*) ou de outra partícula.

Conforme o equilíbrio do núcleo e a energia de movimento existente no nêutron capturado pode resultar da sua *captura* uma das seguintes modificações:

(n, *gama*); (n, n); (n, 2n); (n, p); (n, e); (n, *alfa*).

A primeira letra indica a partícula *capturada* e a segunda, a partícula que foi *expulsa* do núcleo. As fórmulas acima indicam, portanto, que na *captura* de um *nêutron* (n) pode dar lugar á *saída* de um raio *gama*; de outro *nêutron* (n); de *dois nêutrons*, excepcionalmente, (2 n); de um *proton* (p); de um *electron* (e); ou de um raio *alfa*.

Os que estão familiarizados com as teorias, sôbre o átomo e o *número atômico*, deduzem logo que, no primeiro e no segundo caso (saida de raio *gama* ou de outro nêutron), não há modificação substancial no átomo; no terceiro caso (n, 2 n) forma-se um isótopo, mais leve, do átomo primitivo; no quarto (n, p), havendo perda de uma carga positiva, o número atômico *desce* uma unidade e forma-se um átomo do elemento imediatamente anterior na táboa de classificação Periódica; no quinto (n, e) pela perda de uma carga negativa, o número atômico *sóbe* uma unidade formando-se o elemento imediatamente posterior ou superior, da classificação Periódica.

Finalmente, no caso ultimo (n, *alfa*), perdendo duas cargas positivas, o número atômico desce duas casas, na táboa periódica.

OUTRAS TRANSFORMAÇÕES — Ora, transformações semelhantes a essas consideradas acima também foram obtidas por meio de raios *alfa* e raios *gama*, assim como por meio de *protons* e *dêuterons* (convenientemente acelerados em ciclotrons etc.) bombardeando núcleos atômicos.

Assim foram descobertas reações dos outros tipos abaixo:
(*gama*, e); (*gama*, p); (*gama*, n) (*alfa*, *gama*); (*alfa*, p); (*alfa*, n) (p, *gama*); (n, n); (p, *alfa*) (d, p); (d, n) e (d, *alfa*).

Trata-se como se vê, de consideravel número de reações, capazes de transformar a estrutura dos átomos, dando origem a isótopos ou a elementos diferentes. Dessas transformações as mais importantes e mais fáceis de provocar, foram as produzidas pelos nêutrons que não tendo carga elétrica, não conhecem barreiras magnéticas e não precisam de ser projetados por ciclotrons ou aparelhos equivalentes.

Cêrca de trezentas transformações com radioatividade artificial foram, já, obtidas controlando-se os resultados pelas análises químicas e radioativas.

Chegou-se ao domínio pleno das transmutações, sonhado pelos alquimistas. Com uma diferenca porém: as transmutações apenas se realizam em alguns poucos átomos que foram atingidos pela partícula bombardeadora e a transmutação apênas é revelada pelo processo de análise química e radioativa de que falámos.

Desse domínio porém se passou mais longe quando os estudos experimentais foram feitos com o urânio — o último elemento conhecido, na "Classificação Periodica" — levou ao conhecimento dos *transsuranianos* e da "*fissão*" ou *divisão* espetacular de alguns núcleos de uranio — fenômenos êsses que deram origem á bomba e também á energia pacífica das "pilhas atômicas", de que falaremos proximamente.

Do meu para o teu coração...

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Sei que me amas... que te amo... por que então
Timbras em me ocultar o teu amor,
Velando a intensa luz de uma paixão
Que eu sei que vibra e freme com ardor?...

Não atino porque, por que razão
Não falas com franqueza e destemôr,
Insistindo em manter-me na ilusão,
Se sabes que conheço o teu calor...

Confêssa... Sim, confêssa... o sentimento
Que sem rebuços nem constrangimento
Sei que impéra em teu nobre coração...

Diante, pois, da Divina Providência,
Clamemos dêste amor tôda a eloquência,
Em salmos de alelúia e redenção...

PETRARCA MARANHÃO

Nós dois

(Eu e o meu Curió)

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Nasceste livre, além na verde mata,
Tendo por leito o ninho pequenino!
Ouvindo sempre, desde cêdo, o trino
Que o passaredo, teu irmão, desata!

Um dia... ao Mundo o meu olhar dilata
Primeira vez e vendo o Sol a pino!
Evoluindo, segui o meu destino,
E em cheio me feriu a Sorte ingrata!

E' nossa vida, agora diferente:
Aparentas, cantando, estar contente,
E andando vou só enfrentando abrolhos!

Sentimos, Curió, cruel tristeza:
Tens, na gaiola, a liberdade prêsa,
Também eu tenho prêsa a luz dos olhos!

Rio — Março, 8-50. MACHADO ABREU

TROVAS

RUSGAS

Discutimos e brigamos,
seja o motivo qual fôr...
E quanto mais nós falamos
mais aumenta nosso amor...

EXCEÇÃO

Tôdas as penas do Mundo
Cristo sofreu, na verdade...
— Uma porém, não sentiu:
— A suave dor da Saudade...

OBCESSÃO

Parece que vai chover...
E tão longe estás daqui!
— Começo falando em chuva...
Acabo falando em ti!...

TOLA

Alguem te chamou de tôla,
Disse comigo: — Pois, sim!
Se acaso ela fosse tola
não me prenderia assim!...

DETESTÁVEL

Este Correio é incrivel!
Detestável, sim senhor!
Por causa dêle, há dez dias
eu não sei do meu amor...

CARTAS

Cartas que vão e que vêm...
Cartas que vêm e que vão...
Levam e trazem também
pedaços do coração...

Neve

OLIVEIRA E SILVA

Hei de sentir uma ternura grave,
Qualquer coisa de pausa na descida,
Quando te surpreender compondo, suave,
A bela cabeleira embranquecida.

Talvez o outono seja a grande chave
Perfeita e luminosa desta vida,
Em que, mãos postas, murmuramos — Ave,
Ventura, colho-te amadurecida! —

Há, no outono, um sabor de cachos de uvas
Que provamos, tranquilos, só de vê-los
Rebrilhantes, lavados pelas chuvas.

Deve ser muito doce o manso, ainda,
Sorridente, ao tocar os teus cabelos,
Dizer-te: — Como a neve te faz linda!

OLIVEIRA E SILVA

Fatalismo

Ao ilustre poeta português Hernani de Lencastre.

E' enorme a distância... e nos caminhos
Há curvas perigosas, precipícios
Ocultos entre rosais e espinhos,
De aspectos atraentes... mas fictícios...

Há lindos e dourados edifícios
Construídos de névoas e de arminhos...
Rebrilhantes e belos artifícios
Encobrindo os tropeços mais daninhos...

Entre o bêrço e o túmulo!... que distância
Tão penosa e tão fácil de vencer,
Que vem do ponto azul de nossa infância

E o destino nos leva a percorrer,
Sofrendo ou rindo, numa eterna ânsia
De ser feliz... para no fim... morrer!

Rio, dezembro, 1949. IVETA RIBEIRO

O tomateiro

(Conclusão da 6ª pág.)

Uma praga contra a qual têm falhado os meios de combate usuais é a Broca dos frutos do tomateiro. Consegue-se apenas evitar a sua propagação, destruindo pelo fogo ou enterrando bem os frutos brocados, e evitando-se a proximidade de outras solanáceas, como a batatinha, beringela, juá, etc.

CICLO VEGETATIVO, COLHEITA E PRODUÇÃO.

De acôrdo com a temperatura, da semeadura á colheita vão de 75 a 100 dias. Esta pode prolongar-se por 2 meses ou mais, devendo-se colher os frutos de vez, quando começam a amarelar; colhidos, o que deve ser feito com o pedúnculo, amadurecem dentro de 3 a 8 dias. 2 a 3 quilos por pé é producão regular.

CUIDADO INDISPENSAVEL.

Ao primeiro sinal de praga ou doença, colher material atacado, ou seja, um pé com raiz e tudo e também insetos e procurar ou remeter ao Pôsto de Defesa Agricola mais próximo ou á Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, Largo da Misericórdia, s/n. 2.º andar, Rio de Janeiro, D.F.

(Comunicado n.º 62 do Serviço de Informação Agricola — Ministério da Agricultura — Junho de 1949).

Perigo das enxurradas

Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas preciso "terracar" ou plantar em curvas níveis. Sendo levemente inclinadas deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

Mulher

Direção de
MAURA DE LENA PEREIRA



Caderno de poesia

DOS "PASSOS DOLOROSOS"

DELMINDA SILVEIRA

JESUS DESFALECE

A cruz de enorme pêso que sustenta
sobre os feridos ombros, o tortura;
e segue pela rua da amargura,
levando na alma a dor que o desalenta.

Dos algozes a fúria mais aumenta,
vendo-o, exausto, cair na terra dura,
pendida a fronte de ideal brancura,
turvos os olhos de onde a luz se ausenta.

Em blasfêmia irrompe a turba irada,
enquanto á terra vil, ensanguentada
do precioso sangue redentor,

Jesús, unindo os lábios docemente,
da caridade a divinal semente
deixa, num beijo de piedoso amor!

AO SOPÉ DA CRUZ

Pálido, branco lírio maltratado,
teu corpo vejo, oh! divinal Jesús!
Vejo teus belos olhos já sem luz
e o nacar de teus lábios desbotado.

Oh! coração materno angustiado
que aí palpitas ao sopé da cruz,
nesse amor que a minha alma não traduz,
aquece o filho teu enregelado!

Vem, Madalena, vem; o afeto santo,
lavando-te a alma no crisol do pranto,
socia-te na dor da Virgem pura

E tu, discípulo amado, vem com ela,
vem formar a trindade santa e bela
da mais sublime e ideal ternura!

(DELMINDA SILVEIRA DE SOUZA, poetisa catarinense falecida em 1932, publicou, entre outros trabalhos, "Lises e Martírios", "Cancioneiro" e êstes belos "Passos dolorosos", a que, muito oportunamente, recorre, hoje, o nosso CADERNO DE POESIA e que constituem, sem dúvida, o melhor canto que nos deixou a grande lírica da terra de Anita Garibaldi).

MATE
GELADO
REFRESCA E NUTRE



A PRINCESA E O "BABY" —*Aqui está a princesa Elisabeth, herdeira do trono inglês, trazendo ao colo o seu menino, o principezinho Charles.*

O nenê e a casa

Loiva Leiria Borba

MENINO E MENINA

A meu ver, a criança deve receber educação de acôrdo com o próprio sexo. Há uma tendência natural na meninazinha, em imitar as brincadeiras marciais de seu irmãozinho mais velho, ou do caçulinha em se deixar influenciar pelas bonecas de suas maninhas. Tendências essas que a mamãe não pode evitar totalmente, mas que precisam ser diminuídas com cuidado. Isso porque, êsses pequenos acontecimentos aparentemente sem importância, poderão mais tarde exercer influência negativa na criança. A menina, por natural mais dócil e jeitosa, pode muito bem se deixar contagiar pelos gestos e atitudes de seu maninho, adquirindo maneiras mais atrevidas, tornando-se mais imperativa até. Por seu lado, o menininho criado nas saias das irmãs, pode transformar-se num menino tímido, vacilante, irresoluto, em vista do que poderá futuramente vir a sofrer algum traumatismo quando obrigado a entrar em contacto com crianças da mesma idade e sexo. Preferível que o nosso filhinho se habitue a brincar com os guris da vizinhança, que tenha os seus brinquedos característicos e desenvolva assim, livremente, as suas tendencias normais. E a nossa menina, que se divirta na companhia de outras meninas da mesma idade, em brinquedos próprios que lhe permitam também expandir naturalmente as próprias inclinações. Mas que os irmãozinhos sejam unidos, muito amigos, que se queiram muito bem aprendendo desde cedo a cultivar o espirito de fraternidade.

CINTAS
CINTA-CALÇA
E CINTA-LIGA
malha americana
qualidade garantida
Desde Cr$ 28,00
No DEPÓSITO de
A CINTA MODERNA
Rua da Constituição 38

NO MUNDO DA ARTE



Gravura de Silvia

Silvia de **Leon Chalréo**, *pintora, jornalista e critica de arte, conquistou, em* **1948**, *medalha de prata no Salão Nacional de Belas Artes e é a diretora da* **excelente revista "Esfera"**

ROTEIRO DE BELEZA

CONSUELO JARDIM

PARA TER BELAS MÃOS

As mulheres americanas, em sua grande maioria, não têm empregadas domésticas que as auxiliem nos trabalhos caseiros. As próprias donas de casa cozinham, lavam, passam, arrumam e enceram. E nem por isto têm as mãos gretadas, ásperas ou manchadas. Na verdade as estatísticas nos contam que, para conseguir os seus milagres de elegância, os gastos que as mulheres fazem com produtos de beleza na América do Norte chegam a somas fabulosas, maiores que a receita orçamentária de muito país civilizado.

Nós, brasileiros, pobres como somos, não podemos de certo competir com as mulheres ianques nêsse setor. Mesmo porque o dólar que elas pagam pelos seus crêmes e loções ficam no próprio país, gerando outros dólares. E os nossos cruzeiros quando compramos produtos de beleza importados, se transformam em dólares, que vão enriquecer outras nações, depauperando a nossa.

Mas nem só os crêmes e as loções compradas em perfumarias chiques, etiquetadas por fabricantes de nome, têm o poder de conservar as mãos alvas, macias e graciosas.

Não conheço loção melhor que limão com glicerina, misturados, para clarear e amaciar as mãos. E se conserva por muito tempo sem deteriorar, se a guardarmos em vidro bem arrolhado. Excelentes também são banhos periódicos de óleo quente para as mãos. Mergulham-se as mãos no óleo amornado durante cinco minutos, após os quais são retiradas e massageadas por dez minutos.

Quando os dedos estão manchados, o suco de limão é indicado para limpá-los. A pedra pomes deve ser usada nas asperezas, mas levemente e com um sabão suave. A enxaguadura das mãos tem de ser rigorosa, para que restos de sabão não as ressequem; e sempre depois de lavá-las deve-se aplicar loção ou um óleo fino.

Nata de leite misturada com aveia ou farinha de milho é um crême incomparável para as mãos.

Experimente êsses tratamentos e verá como dentro de pouco tempo — em menos de uma semana— suas mãos estão lindas: suaves, finas e macias cmo uma pétala de rosa.

Dra. Guiomar Ferreira de Matos
ADVOGADA
RUA MÉXICO, 148
Sala 403
.. Fone: 32-6061 ..

Doces e salgados

TORTA DE DAMASCOS — Ingredientes: 300 gramas de damasco, 500 gramas de biscoitos champanhe, uma lata de leite condensado e nata.

Na ordem acima, prepare a torta em camadas, sendo que os damascos devem ser deixados, antes, num môlho de água fervendo. Por último: geladeira.

DOCINHOS DE DAMASCOS — Ingredientes: 100 gramas de damasco, 1 xicara de água fervendo, e açúcar.

Escalde os damascos e deixe-os de môlho durante uma noite. No dia seguinte escorra bem a água e amasse os damascos. Junte, então, açúcar, até poder enrolar. Faça os docinhos do feitio que quiser e passe-os, depois, no açúcar cristal.

MODAS



Vestido de baile em cetim e "tulle". *Este modelo de linha* **século XVIII** *é uma criação de Vitor Stiebel, de* **Londres**

A Lourinha

N. PORTELLA FERREIRA ALVES

Foi uma injustiça, o que fizeram com ela Ela, a Lourinha faceira, que vinha acompanhando, em estreito contacto, gerações e mais gerações de moços das mais distintas procedências, tirando-lhes, com sua ternura incomparável o embaraço natural dos jovens que, pela primeira vez na vida, lidam com pessoas de sua espécie.

E como era bonita, apesar da vida exaustiva que levava! O corpo, muito bem feito, era pleno de curvas que, antes de vê-



las nela, se diria privilégio da Central do Brasil...

Um moreno estranho, mas ainda belo, lhe escorria em igual tonalidade por todo o semblante, por todos os membros e o pescoço e as espáduas...

Em contraste com a côr, apareciam seus cabelos: muito ondulados e — verdadeiramente dourados... de um dourado ímpar e mais precioso que o procurado pelos alquimistas da antiguidade.

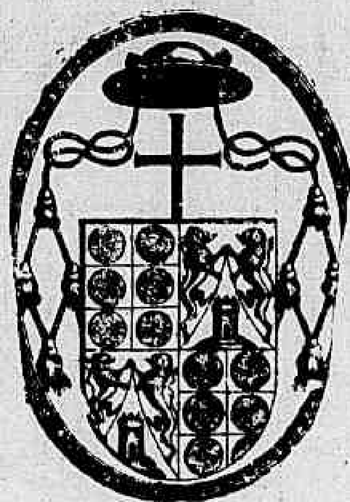
Era um tipo de beleza, essa Lourinha de côr bronzeada!

..Ah, Lourinha! Como te foram ingratos os que contigo lidaram! Como puderam esquecer-te, a ti que tanta afeição lhes dedicou?! Ingratos, aquêles a quem auxiliaste nos exercícios de Artilharia, tracionando os pesadíssimos canhões, como nenhum outro percheron do "sexo forte" fazia! Como foram levianos aquêles que te temiam, a princípio, por teu porte descomunal, mas que, por fim, vieram concluir a infinita bondade que se alojava em teu peito largo: não eras capaz de um coice, sequer... e nem ao menos de levantar tua colossal pata para espantar u'a mosca que te incomodasse, a fim de não assustares o novato que contigo lidava!

Eles esqueceram, Lourinha, as odes que te faziam, por subires ladeiras íngremes e percorreres quilometragens monstruosamente grandes, sem a menor nota de cansaço! Ah, Lourinha, êles esqueceram tudo isto e, agora que estás velhinha e sem fôrças para tracionar canhões... transformar-te, de nobre égua percheron e poderosa artilheira que eras, em simples puxadora de carroça de frugais bananas dágua...

Foi esquecida tua estirpe e te venderam por oitenta cruzeiros... Não, oitenta cruzeiros, não! E' mais clássico dizer que te venderam por oitenta dinheiros!..

O "Brazão do Espírito"



O Brazão do Espírito

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Muito se tem dito e escrito sôbre o **ex-libris**, mas nunca será demasiado isto, tantíssima gente ainda ignora o que êle, verdadeiramente, é, pois, além de desconhecê-lo, há quem o confunda com marcas de livreiros e de autores. Estas duas coisas, porem, nada tem a ver com aquela, muito mais antiga e criada há remotíssimo tempo, para marcar e assinalar a posse dos livros. A primeira forma do **ex-libris** foi a da aposição manuscrita nos livros, quer unicamente do nome da pessoa ou entidade a quem a espécie bibliográfica pertencia, quer duma frase mais ou menos extensa, em que se declarava quem era o dono do exemplar (uma ou outra vez de forma jocosa) e não raro se invectivava e amaldiçoava quem encontrasse o livro descaminhado e o não restituisse ao indicado dono, lê-se na "Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira". Seguiu-se depois o processo da gravura em madeira (xilografia), hoje de novo muito em voga na Itália, Holanda e França. Eram então os **ex libris** compostos de brasões de armas e brasões eclesiásticos acompanhados de títulos de nobreza, símbolos de hierarquia religiosa e de legendas, ou simplesmente figurativos e anônimos. Com a vulgarização do livro, que se foi tornando, de cada vez, mais acessível ás várias classes sociais, devido ao invento e ao desenvolvimento da imprensa e das artes gráficas, veio o emprêgo de variadíssima emblemática e alegorias, e, modernamente, cada um manda fazer o seu **ex-libris**, que deixou de ser quase um privilégio, ao sabor e ao gôsto da imaginação, caprichando uns em perfeição artística, mandando-os executar por bons desenhistas e gravadores, e outros — como direi — caprichando exatamente no contrário, para condenação e reprovação dêles próprios. Infelizmente é êste o maior número e disto tem sobejas provas todos aqueles que os colecionam.

As publicações que ao **ex-libris** se referem são numerosíssimas, havendo para mais de 1.500 obras, embora o culto destas tão apreciadas marcas bibliográficas seja relativamente moderno, datando quase do princípio dêste século. Já tive ocasião de dizer, no "Catálogo da 1.a Exposição Municipal de Ex-Libris", realizada há precisamente meio ano nesta capital, que foi o francês A. Poulet-Malassis, talvez o primeiro que se lhe referiu em literatura, em 1875. Não conheço obra mais antiga sôbre o assunto.

A variedade de **ex-libris**, pode se dizer que é infinita, como motivo decorativo, e a sua quantidade não pode computar-se. Há colecionadores



que possuem dezenas de albuns e muitos milhares de espécies devidamente catalogadas e organizadas, com biografias dos donos, desenhadores, gravadores, ano e processo de execução, etc. Alguns têm a apreciável quantidade de 15, 20 e 30 mil exemplares!

Para nós, que escrevemos estas linhas e que também há muito tempo o colecionamos, o **ex-libris** tem mais valia do que o sêlo postal, não valia material, claro, mas valia intelectual, como documento individual, tendo-o alguém denominado já, com muito acêrto, de "brasão do espírito". Em 1900, o falecido escritor português Sousa Viterbo, tinha o esquema dum livro, que teria, se fôsse realizado, o sugestivo título de "Heráldica Literária". Prejuízo foi, porém, para os amantes da iconografia livrêsca e da bibliografia portuguêsa sôbre esta matéria, cuja contribuição, em Portugal, não tem sido das mais modestas, que tal idéia sua se tivesse malogrado.

Finalmente, um conselho: quem pretender ter **ex-libris**, para com êle assinalar a posse dos livros que lhe pertencem, deve imaginá-lo. Não faz sentido, realmente, que uma marca pessoal, seja imaginada por outro. Achamos isto insensato. Ao artista desenhista ou gravador, compete apenas dar execução à idéia e colaborar nela com a sua arte. Quanto a divisas ou legendas, damos o mesmo conselho. Estas devem ter um cunho pessoalíssimo, porque só desta maneira o **ex-libris** pode ser considerado um verdadeiro documento psicológico. Contrariar isto é lavrar num grande êrro e dar provas de falta de personalidade, hão-de concordar!

Ilustram estas colunas dois modelos de **ex-libris**, separados um dos outro, no tempo, mais de 3 e meio séculos: o do alto dignitário português da Igreja, Dom Jorge de Almeida, falecido em Lisboa em 1585, raríssimo e considerado a mais antiga marca de posse portuguêsa, que apresentamos em reprodução zincográfica de menores dimensões do que o original gravado a buril em cobre e uma outra marca moderna brasileira, do atual século, o de D. Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá, desenhado por Alberto Lima.

A. JACINTO JÚNIOR
(Do Clube Internacional de Ex-Libris

Oasis

ANGELUS ELOÍM

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Os nossos veículos espirituais são como um jardim adubado no Invisível. Aqui na Terra nos encarregaremos de plantar-lhe flores perfumadas ou ervas daninhas. Via de regra plantam-se ambas as coisas. Depois da morte os jardineiros do Invisível extirpam as ervas daninhas. Voltaremos novamente para prosseguir o plantio. E seguiremos assim a linha estabelecida pelos Senhores da Evolução, até que o nosso jardim esteja totalmente plantado de flores perfumadas e plantas cheirosas. Terminará o ciclo então. As flores serão colhidas e levadas a Brahman. Ele lhes aspirará o aroma. Desaparecerá o canteiro. Desaparecerá o corpo da flor. Ficará apenas o perfume diluído no próprio ar que Brahman respira...

Por uma literatura feliz

PIERRE DESCAVES

(COPYRIGHT DO SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇÃO)

Entretanto polêmicas severas e serradas se desenvolvem em torno do artigo retumbante de Julien Gracq publicado na Revista EMPEDOCLE sôbre "o absurdo dos costumes literários e a hipocrisia dos grandes escritores", é bom refugiar-se sob a bandeira que traz só esta palavra, simples e prestigiosa **Felicidade**.

"Bonheur" é título que Ernest Lémenon deu ao seu último trabalho (Ed. Albin Michel) e aí temos um banho de juventude salutar, um porto acolhedouro, um oásis criado para o repouso, a meditação e a lembrança, na altura em que Julien Gracq, jovem romancista da geração que sobe, se entrega a sua faceira carnificina e denuncia o que considera como falsos valores. Em 30 páginas de tom panfletário, Julien Gracq desenvolve o tema da "desvalorização da literatura". Talvez não esteja errado. Nossa época de provocação póde gerar uma literatura de "infelicidade. E' um fato contra o qual é permitido se reagir. Segue-se mais dificilmente (a despeito de verdades... evidentes) Julien Gracq quando êle diz em resumo que o leitor adota para julgar os trabalhos literários e seus autores, duas maneiras de reação diferentes: o gôsto e a opinião. O gôsto seria essa adesão íntima, quase secreta, do leitor, seu objeto, adesão que prevalescerá muito tempo nos julgamentos literários. Hoje a situação está radicalmente modificada. A notoriedade de um escritor não é mais devida ao que êle escreve. Ele não é conhecido da maioria do público senão em segunda mão. E' escravo da opinião de uma massa que realmente não lê, mas se interessa por êle como por um grande homem. E' o julgamento dos que ainda, leem se vê passado, submerso pela reação poderosa das massas, que transforma um escritor em vedeta.

Para dar idéia do estilo, dos achados e das afirmações ousadas do nosso jovem e vivo iconoclasta, é necessário mencionar esta passagem, de sua pitoresca dissertação: "Poderíamos, tentar delimitar as zonas do espectro infra-literário: — o vermelho do público, dos leitores, dos congressos, das exposições, livros assinados, e outras "manifestações literárias", o amarelo dos "Condensados" e dos "digestos; o verde das revistas e jornais de domingo; a literatura atraente posta em "comic Strips", o azul do cinema, e finalmente o violeta, supremo clarim de estridencias singulares e silêncios atravessados por mundos e anjos, — o rádio, onde o mugido da literatura morre à beira do infinito.

São jogos sutis. Era desejável que o autor dessa emprêsa de demolição sistemática, mencionasse textos e autores, considerando sua demonstração. A violência do seu ataque pode entretanto permitir certa tomada de consciência, ante o abuso de certos escritores na sua literatura de renúncia, de fuga, de retirada ou de desolação.

De onde vem essa crise entretanto muito parcial, muito pouco espalhada das manifestações literárias contemporâneas? No círculo do romance muitas vezes se desejou forçar essa forma de expressão, dando-lhe como missão a análise dos grandes acontecimentos, coletivos; quando, por vocação psicológica e tradicional, o romance francês é quase apenas o da análise individual.

Compreende-se pois o valor que se dará no nosso mundo de publicações de estação a aparição de um livro como o de Ernest Lémenon, escritor de talento que até o presente se inclinava mais para estudos historicos, diplomáticos e econômicos, com uma bela autoridade. Este trabalho não é aliás um romance. O autor não o define senão quando o dedica "a um querida companheira, muito cedo arrebatada à sua afeição". Como lema vemos esta frase de Colette: "A alegria nos ensina pouca coisa sôbre o amor... Não temos certeza de sua presença e de sua força senão na amargura". O que determina o clima de uma obra sôbre a qual Robert de Traz escreveu um prefácio muito comovente: "A história que se vai ler, escreve o mais fino e rigoroso dos críticos, é destituida de complicação, e mesmo de intriga; limita-se a contar a existência, durante 40 anos, de um homem e de uma mulher que se tornaram mútua e profundamente felizes.

Com Robert de Traz e sôbre assunto tão patético, poderemos perguntar por nossa vez, com uma ponta de humorismo, se Ernest Lémenon teve consciência da audácia do seu designio: "Pretender escrever um grande e constante amor, não é só mostrar-se paradoxal (e quimérico, dirão alguns) é romper deliberadamente com a literatura contemporânea!" E o prefaciador, se aproxima aqui de nossas observações sôbre êsses romances que lemos com uma espécie de espanto, pois insistem complacentemente sôbre a incoerência a fraqueza, a brutalidade ou o cinismo de seus personagens. De acôrdo com êsses livros, a condição humana é "absurda e desesperada". Ao contrário, a história de Ernest Lémonon constitue de qualquer maneira um ato de fé no Homem: ali não se achará nada de escabroso, de equívoco, nem de horrivel. Tão pouco se poderá revelar ideologias pessimistas, requintes estéticos. "História simplesmente — observa Robert de Traz muito simples e no entanto surpreendente nesta época da bomba H e de destruições catastróficas que ela promete; surpreendente na medida em que o dom de si mesmo e uma confiança total recíproca são consideradas legítimas, necessárias e colocadas na moldura dos mais sãos valores morais. O que não significa que esta aventura excepcional decorrida em exteriores aprazíveis, não assinalou o sobrevivente, subitamente privado de sua duplicação.

Em resumo, um homem honesto, no sentido antigo da palavra, apresenta uma mulher honesta, segundo a terminologia do início deste século. Vê-se nesta história uma jovem, depois uma espôsa, tôda em nuança, cheia de uma graça sorridente, um marido espantado de ter sido o preferido, o eleito. Sôbre a base de permutas de um infinito, forma-se e desenvolve-se o mais maravilhoso duo de amor, não cantado sob luares românticos, mas no confronto de duas dignidades humanas, sem a côr de uma espécie de exaltação continuamente renovada pela qualidade de duas almas que a experimentam, de dois corações que a exprimem.

Tal é a história, tal é a aventura dêsse par que não se dirá modelo: com recelo de lhe dar uma virtude de exemplo, de propaganda, de proselitismo. Todo o empenho de ostentação está ao contrário, afastado dêsse comportamento mútuo.

Só a morte poderia separar essa união. Tal é o resgate dessa felicidade excepcional. Assim, também, nas páginas finais, onde termina sem piedade o retrato do destino, aparece a dor que atormentará até seu último suspiro o que ficou. Leiam êste livro — termina Robert de Traz para aprender no nosso tempo de agonias e ódios que a felicidade é possível para alguns sôbre a terra desolada. E ali se co- [illegible]

Dentro da [illegible]

Havia no ar estranha languidê[z] [illegible]
que derramava a viração fagueir[a] [illegible]
quando eu te vi pela primeira v[ez] [illegible]
quando me olhaste pela vez prim[eira] [illegible]

Cantava o mar nostálgica balad[a] [illegible]
vinha dos morros um perfume [illegible]
e eu para ti olhei sem dizer nad[a] [illegible]
tu me olhaste e, também... n[illegible]

Num gesto suave, déste-me, a [illegible]
as tuas mãos de traço peregrino [illegible]
para que nelas lêsse o teu porv[ir] [illegible]
e eu li em tuas mãos o meu de[illegible]

E me olhaste e sorriste à luz d[illegible]
— angelical visão do Paraiso! [illegible]
e déste-me a esperança em teu [illegible]
e a alegria me désto em teu so[illegible]

....

Dentro da noite tropical, ao léu, [illegible]
na sombra celebravam-se himeneu[s] [illegible]
E te quedaste a contemplar o cé[u] [illegible]
e eu o céu contemplei nos olhos [illegible]

UMA JANGADA [illegible]

MÂNCIO TEIX[EIRA] [illegible]

O romance, no Brasil, entre outras figuras do primeiro plano, oferece-nos uma que, a meu ver, pode ser considerada a mais característica de tôdas, depois de Manuel Antonio de Almeida, o famoso autor do "Sargento de Milicias". Êsse romancista é Lima Barreto, uma espécie de Balzac suburbano, da E. F. Central do Brasil e amante da boa pinga. Temos, ainda, Aluizio de Azevedo, Franklin Távora, carbonos do Zoloismo transplantado para as letras selvagens, curiosos narradores de costumes, modeladores de tipos ao gôsto do naturalismo francês. Contamos, por outro lado, com Machado de Assis, temperamento britânico nascido no morro, pardavasco de talento que se banhou nas barbas de Sterne e Xavier de Maistre. Machado de Assis, todavia, é um romancista quase sem enredo, semeador de reticências, mais vernaculo, mais estilo do que ficção, inimigo pessoal da paisagem, homem que nunca se entusiasmou ante o viço e as galas da natureza. Lembra um gapulador de almas, um usurário de filosofias singulares que, atolado nos igapós da vida, à cata de diamantes raros, não se apercebeu dos panoramas em torno, do esplendor tropicalesco e das árvores bonitas, em cujos esgalhos os sabiás estalam a garganta na "Canção do Exílio". Gôsto mais de Machado de Assis, como produtor de contos. Nêsse gênero sim, êle dá o quináu, êle me farta, porque é um mestre inimitável na língua portuguesa.

Desde os tempos românticos em que a literatura brasileira foi profundamente influenciada pelos Scott, pelos Chateaubriand, pelos Dumas, bem como pelos escritores lusos da época, que o canteiro dos romancistas tupiniquins vem sendo aumentado de pezinhos, alguns com boa seiva, outros bichados e pêcos, além da xuxúzada que por aí grela, impunemente, nas hortas da ficção. Dos romancistas modernos, nota 5, mais ou menos sofríveis e falhos, magníficos rapazes que precisam fazer o seu cartaz de Elixir de Nogueira, à custa do gaz-neon do quengo, na função de escrever, só um me satisfaz, só um me dá o cajú amadurado, com a delícia do bom caldo, e a castanha saudável, limpa de sicas, fecundada pelas luzes da terra. E' a maior atração do meu paladar de bugre, já saciado de tanta garapa ordinária que escorre nos taches da literatura. Trata-se de Graciliano Ramos, um dos mais brilhantes e carnudos sururús das Alagoas, um mexilhão literário que conseguiu prender o sol no interior de sua concha. Esse é o meu romancista predileto. Pode ser que eu esteja errado. Pode ser que eu seja uma grande besta. Se o fôr, lá isso é comigo. Ainda não tirei carta patente dessa qualidade, ainda não registrei a marca. Deixo, portanto, o campo livre a meus semelhantes. Quem quiser use e abuse dessa admirável virtude. E seja besta como eu. Não sou crítico. Nunca me comichou a cachola para servir de piolho de galinha no cavanhaque de José Veríssimo ou de galicismo de carrapatos nas venerandas ceroulas do velho Taine. Vou pela impressão direta. Pego um livro e leio .Se a leitura me atrair, se me encher as bolijas do entendimento, passo a relê-lo. Sinal muito positivo de que a coisa me agrada. No caso contrário, se tenho diante dos olhos, uma dessas tremendas piquiranas tipográficas, sinto, logo, as garras cinzentas do enfado, a incoercível tendência para aquele dormir rosicleganto dos guardas noturnos. Largo, então, o volume, antes que sobrevenha o pesadelo. Largo-o e coloco-o, devagarinho, usando de cautelas num recanto tenebroso da minha estante, um horrendo covil de aniquilamento, onde sei que existe muita traça com fome. E para me refazer do suplício, procuro fôlego nas "Espumas Flutuantes" e nas "Aventuras do Reporter Rebolabola".

Por falar nisto, confesso que o único livro que me ficou impune, em boas condições, da gula das traças foi o "Brasileis", poema substancialmente épico do meu conterrâneo, o senador Augusto Meira, o Camões do Pará. E note-se: — Camões com dois olhos e um cavanhaque de bode. Excentricidades da Amazonia... Não sei se foi por homenagem a Camões, pois, no poema se aninham os metros do Descobrimento; o que posso dizer é que as traças da minha estante impugnaram a Brasileida; não se deram bem com a maniçoba do Senador, um respeitável entulho poético para estômago de estivadores, mas, indigesto, extremamente perigoso e desaconselhável para as tripas finas e delicadas das traças.

Estas considerações despretenciosas saíram-me do bico da pena como da enxó do carpinteiro caem os cavacos da madeira. São exigências do ofício, em retribuição à fidalguia de uma oferta. Recebi a "Minha Jangada de Bambú", minha não, porque é da lavra de Renato de Alencar, confrade e amigo do peito, escritor de categoria, do primeiro time das letras, escritor que já fez gibas de grande beleza técnica. Radiosa mentalidade nortista, "Minha Jangada de Bambú" [illegible]

...oite...

MÁRIO CRUZ

História da fundação da Bahia

A propósito do recente e valioso estudo — HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA BAHIA, do emérito historiador baiano Pedro Calmon, enviou-lhe a seguinte e documentada apreciação, em forma de carta, o exímio beletrista, igualmente baiano, Aloysio da Silva.

"Rio, 15 de março de 1950.

Caro e nobre amigo **Pedro Calmon:**

Saudações afetuosas.

Acabo de ler o precioso estudo da **"História da Fundação da Bahia"**, trabalho de vasta erudição, obra de sua autoria, cheia de encantos para os brasileiros, principalmente para os baianos. Vejo, entretanto, mais uma vez afirmado, que ao continente americano herdou o nome **Américo Vespucio**, célebre cronista e navegador **florentino**. Sôbre tal afirmativa, rogo a sua especial atenção para o que informa o **Dr. Girgois** no seu livro **"El oculto entre los aborigenes de la América del Sud"**. Este notável escritor faz saber que **América** é corruptela, ou transformação de **Amerriquá**, nome que os nativos de **Cumarú** davam à extensão continental das três **Américas; e** que **Amerriqua**, no idioma dos **Mayas** significa: **Terra do Vento**. Por sua vez, entenda ainda o **Dr. Girgois**, que a homenagem prestada a Vespucio, não teve razão de ser, asseverando que o célebre navegador florentino se chamava **Alberico Vespucio** e não **Américo**, em face das minuciosas pesquisas que procedeu nos Arquivos. E', como vê, um ponto que convêm fique esclarecido. Segundo, também, os mais abalizados geólogos, a **América** foi o primeiro Continente a emergir do pélago universal e é o que se aprende nos livros de **Frizzi, T. de Moura, Alfredo Brandão**, e outros, chegando, mesmo, o grande **Lund**, (denominado o pai da geologia brasileira), a afirmar que o nosso **Brasil** é a terra mais antiga do planeta.

Aceite um abraço cordial do seu velho amigo, discípulo em letras, apesar dos janeiros, e que muito o admira.

ALOYSIO DA SILVA

Res.: Jacequai n. 71 — Tijuca"

Acácia

A SABINO DE CAMPOS

Favorita do sol! De flores amarelas
em bandos se agitando, alegres e catitas.
Desenha pelo chão as filigranas belas
de rara jóia verde engastando pepitas.

Ante o clarão da luz, das tintas de aquarelas
nas tardes se apagando — imponentes, bonitas,
na sensação do olhar tem o encanto das telas
pintadas por um deus nas nesgas infinitas.

Beijada pelo vento agita as flores de ouro,
ostentando a riqueza e em solene alegria
despetála na sombra o florido tesouro.

O caule a distender na glória dos matizes,
quer mais alto subir, na ânsia da fantasia;
mas a terra a detem nos tentáculos das raizes...

Novembro de 1949

MARIO BITTENCOURT

Chuva de rosas...

A Rachel Lazínia que completa, hoje, oito primaveras... A distinta aniversariante é filha dileta do casal Raul e Hilda Medeiros, meus conterrâneos e amigos. Para êles êste canto simples e sincero que é o original do que me ditou o coração.

JANSEN FILHO

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Rachel Lazínia, nesta paz radiante
De sonho, de esplendor e de quimera
Recebeste outra flor vivificante
Dos jardins aromais da primavera!

Mais um botão de rosas, te chegou
Do perfumado roseiral de Deus!
— Outro ráio de sol desabrochou
Na grinalda de luz dos anos teus...

Como é doce e feliz guardar saudade
De horas que passam, de ilusões ditosas,
Sentindo o beijo da primeira idade
Numa chuva de pétalas de rosas...

Nesta jornada de emoção infinda
Sentes, das alegrias os lampejos
E na ventura desta data linda,
Entre sonhos, abraços e festejos,

Teus pais te beijam, teus irmãos sonhando
Sentem que a crença no teu ser se espalma...
E os pássaros da vida vão cantando
Nas árvores frondosas de tua alma!

Por êste mundo onde a miséria pisa
E onde sofre e padece a humanidade,
Distribui o teu pão com quem precisa,
Reza, pedindo aos céus felicidade!

Se fizeres assim pelas esquinas
Das ruas da existência fementida,
Jamais te faltarão flores divinas,
Enchendo de perfume a tua vida!

Nunca te cheguem pensamentos vãos
Nesta senda de luz em que tu vais...
— Sê sempre boa para os teus irmãos,
Crê em Deus, olha a vida, ama teus pais!...

Rio, 31 de março de 1950.

Folheando um livro de poesias

("Chuvas de Estrêlas")

De KLEBER CRUZ - Rio)

Diz Agripino Grieco no prefácio dêste livro:

"Um coração fala quase sempre no que escreves e não existem arte poética e tratado de retórica que valham um coração de moço". Vê-se pois, que êste jovem poeta já tem o estímulo de um grande e temido crítico.

Ao começarmos folhear o livro já vemos que seu autor guarda o culto pelos grandes poetas do Passado. Principalmente é um ardoroso defensor e admirador do genial Castro Alves. Vemos também que versejar com harmonia, vibração e espontaneidade. Termina, por exemplo, o lindo soneto "Bela":

"Bela das belas, règiamente bela!...
Por ela eu sofro e louvo o sofrimento
Porque me orgulho de sofrer por ela!"

No soneto "Velhice" lamenta com rancor.

"E mais te odeio, ao me lembrar, que um dia
Hás de levar, indiferente e fria,
Tôda a beleza do meu grande amor!"

Poucas páginas a seguir vemos o poeta vibrar com entusiasmo no soneto "Amo-te", que assim começa:

"Amo-te! O meu olhar flameja e canta,
Arrulha e ruge à tua carne em flor!...
Tenho frases de fogo na garganta,
No olhar um Luido transfigurador!

Apesar de sua pouca idade, já o poeta se preocupa com problemas eternos, como a existência de Deus. Termina assim, desoladoramente o soneto "Eterno Problema":

"Hás de viver assim, constantemente,
Tendo nos lábios uma prece ardente
E a gargalhada irônica do ateu!!!"

Belo e eloquente é o soneto:

MORRER ASSIM

"Morrer como o valente: impávido, altaneiro
Esperando sereno e heroicamente o fim!
Oh! Meu Deus! Meu Senhor! Deixai que eu morra assim
Contemplando a sorrir o trânse derradeiro!

Sim! Morrer como o forte: heróico, sobranceiro,
Calmo morrer, morrer a rir, morrer enfim
Como tomba na luta o altivo granadeiro
Penetrando na morte aos gritos do clarim!

Sucumbir num clarão como o ráio na altura,
Tendo a estrêla por círio e o céu por sepultura!
Morrer como Catão! Morrer como Jesus!

Como um titã ferido em pragas pelejando!
Como o sol — o astro rei, no infinito tombando
Pela amplidão sangrenta a desfazer-se em luz!"

"Longe de ti" — é uma terna e delicada Canção que lembra Casimiro de Abreu. Eis a segunda quadra:

"O teu piano num canto,
Guarda sentidos segredos
Pois já não sente a pressão
Delicada dos teus dedos..."

"Gênio da Poesia" e "Castro Alves" são dois belos e expressivos Poemas, dedicados ao grande poeta baiano. A forma dessas Poemas guarda tôda eloquência, arrôjo e beleza do Poeta dos Escravos.

O espaço não nos permite citar ou transcrever outros Poemas e trechos de Poesias. Desejava apenas focalizar um outro ponto na obra do autor: o de troveiro ou trovador. Possui belas trovas. Vejamos algumas:

Uma cheia de lirismo e graça:

"Os meus versos altaneiros
Que andavam nos ares, soltos,
Ai! Tombaram prisioneiros
Dos teus cabelos revôltos!"

Outra, amorosa, inspirada

"Quando vou ver minha amada
(A minha alma se revolta!)
Saio de casa, tristonho,
Pois vou pensando na volta".

Mais outra, profundamente bela:

"Motivos para explicar
O que sinto, não existe.
Pois sempre que estou contente
Procuro tudo que é triste".

Para finalizar, esta cheia de sentimento e tristeza:

"Vou-me embora!" Tu disseste
Me fitando decidida.
Fôste embora... mas que importa
Se ficaste em minha vida?"

Parabéns ao jovem poeta, autor de tão bonitos versos. Que continúe assim! Deixando o coração falar pelos seus versos... E desejo uma vitoriosa carreira para o seu livro de estréia.

LUIZ OTÁVIO

Hino do Café

O Café, cheiroso e quente,
Desperta na alma da gente
Um mundo de sensações:
Aguça em todos a bossa,
No palácio ou na palhoça,
Tonifica os corações!

No Brasil hospitaleiro,
"Cafèzinho" brasileiro,
Bom no frio e no calor,
Generoso como o vinho
E', de vizinho a vizinho,
nectar de paz e de amor.

E os imensos cafesais
Em colunas marciais,
Alinhados pelotões,
São nosso orgulho e riqueza.
Tôda a nossa fortaleza.
Em verdes, verdes legiões!

E' de vê-la na florada,
Ou na colheita, empenhada,
A rôxa terra nutriz,
Ostentando seus primores,
Num manto de vivas côres
Estrelado de rubir!

Do bom café brasileiro,
Gabado no mundo inteiro,
Só se compare o sabor,
Ao beijo dado na bôca,
Da morena ardente, louca,
Quando nos tem grande amor!

Bebendo o em caneca ou tuça
Nas espirais da fumaça,
Eu imagino, afinal,
Beber aos goles — as belas
Notas verdes e amarelas
— Do Hino Nacional!

AUGUSTO LINHARES

...DE BAMBU

...Selvas", ou filho de outra qualquer coisa, não vale a esplendida pinta nordestina do "Rapa-Tacho", o homem que não se imbeciliza em gritos malucos, inverossimes, no fundo das selvas, mas tem um xodó de doido varrido pelo melado. Aquêle menino que comia terra, que "comia vício" é bem um paradigma, em carne e osso, das nossas crianças sertanejas, enfezadas pela verminose. Ao ler êste trecho do romance, avoquei os lances mais pitorescos da minha infância, perdida num pacato povoado amazônico.

Nunca fui o que se chama, propriamente, um "papa-terra". Tinha, porém, o vicio de beber água, vicio de peixe, essencialmente fluvial. Sem dúvida, o meu destino era o de ser provido de barbatanas. Escapei, por um triz ao fado de tucunaré. Não sei porque, quando eu chegava à beira do rio, ia, logo, pondo os joêlhos na terra, como numa oração juvenil à "Mãe Dágua", inclinando-me todo para a frente, a fim de beber, de primeira, com bôca de catitú, a linfa correntia e fresca, que sabia a aningas verdes e tinha o cheiro das fôlhas secas.

Lembro-me de que, certo dia, ao estar nessa posição, gosando a fartura do bebedoiro, raspei um susto, ouvindo, por trás de mim, uma voz, entre cautelosa e alarmada:

— Eia! Tirem o Mâncio dali, senão êle bebe o rio todo.

Eram importunos amigos do meu pai que surgiam, assim, de repente, vindos de uma caçada a inhambús.

Conheci vários meninos do meu tempo que se deleitavam em comer terra. Alguns mascavam tabatinga. Havia um, o Zé Pedrinho, cafús de oito anos, que criara fama pela sua especialidade: roer "tacos" de barro, como se roesse uma cuia de chocolate. Renato de Alencar observou bem, òtimamente bem. Estou inclinado a supôr que êle andou comendo terra) "comendo vício" lá para as bandas do Manguaba.

Destaco, ainda, êste trecho simples e realista do "Minha Jangada de Bambú": — "uns lampeãozinhos de querosene simulavam iluminação pública a clarear a miséria dos casebres". Esta cena tem, para mim, a nitidez de uma Kodak. E lá vem, por cima, nostalgia de cabeclo: — quadros, visões da adolescência; a ruazinha do meu povoado, com lamparinas noturnas de querosene, erguidas, entre a dança das mariposas, no topo de um moirão, vara madura que não cai, segundo os versos carnavalescos do "General da Banda". O livro de Renato de Alencar são recordações em conserva, sempre gratas e comoventes daqueles nossos bêrços de mato e cacimba, onde deixamos o umbigo, as doces Joanas, as cangicas de milho verde e as "libertinas" dos pastoris, com as "suas saias vermelhas, tôdas enfeitadas de fitas, a bater no pandeiro estridulante". Um livro que li com satisfação, sobretudo com alma, que não dispõe dos sete fôlegos do maracajá, entretanto, nos conduz, pela mão do "Rapa-tacho", a um tempo de malandrice ingênua e feliz que, agora, se converte no patrimônio espiritual das saudades.

Que não tenha Renato de Alencar receio algum: não coloquei o seu livro na secção das traças, da minha estante. Espero que "hei de relê-lo quando sobrar tempo, por ora tão vasqueiro. Peço até, ao prezado autor, licença para que eu seja um dos tripulantes mais assíduos dessa jangada de bambú. Não beberei o Manguaba todo. Deixarei um pouco dágua, o suficiente para a navegação em jaboega.

Mostruário

PASSEIO DENTRO DA VIDA — **Dante de Melo** — Romance — Edições Pongetti — Rio — 1950. — O assunto dêste livro não é pròpriamente militar. E' antes humano. Acontece apenas que os fatos se desenrolam, em grande parte, no ambiente multicôr da caserna, na alacridade jocosa das cenas de aquartelamento, na movimentação das marchas de estradas, sob o sol e dos acampamentos, sob a luz das estrêlas.

A obra não é puramente imaginária, mas as personagens são compostas, geralmente, de algumas outras ou de traços de mais de uma. Este modo de selecionar material de Vida sem o qual nunca se fez arte, tem aí a sua justificativa, e no Eclesiastes a sua própria explicação: "NIL NOVI SUB SOLE".

O autor oficial do Exército, ostenta qualidade de escritor bem pouco vulgares e já realizou um grande passeio na vida brasileira, do Ceará ao Rio Grande do Sul. Observador arguto, soube colher os flagrantes que sobram no ambiente de caserna e transportá-los para as páginas dêste livro, acrescidos do seu inegável talento literário.

PASSEIO DENTRO DA VIDA nos leva a uma deliciosa vilegiatura através de ambientes pouco conhecidos, onde o indivíduo veste uma farda e deixa que lhe advenha uma nova personalidade, embora em caráter provisório.

Não se pense, porém, que o romance se restrinja apenas à vida ruidosa dos quartéis; é preciso lembrar que os soldados já possuiam o seu equipamento sentimental. Amam, vibram e sofrem como todo ser humano.

oOo

LIVROS PROGRAMADOS PARA 1950 — O programa de edições da Livraria José Olímpio Editora, para 1950, além de numerosas reedições de livros de sucesso, apresenta ainda diversas novidades literárias de primeiro plano, tanto nacionais quanto estrangeiras. O programa que a seguir divulgamos, orientará perfeitamente os leitores sôbre o valor das obras e autores que a referida editora apresentará em 1950. **Coleção Documentos Brasileiros: Casa-Grande & Senzala**, de Gilberto Freire, 6.ª edição, revista e aumentada. 2 volumes ilustrados por Santa Rosa (publicado). — **História da Literatura Brasileira**, 12.º volume (**Prosa de ficção** de 1870 a 1920), por Lúcia Miguel Pereira (publicado). — **Sobrados e Mucambos**, de Gilberto Freyre, 2.ª edição inteiramente revista e consideràvelmente aumentada. Ilustrações de Lula Cardoso Aires, M. Bandeira, Carlos Leão e do autor. 2 volumes. — **América Espanhola**, de Oliveira Lima. Obra inédita. — **História da Literatura brasileira**, 6.º volume (Literatura oral) de Luís da Câmara Cascudo. — A reedição de **Aparência do Rio de Janeiro**, de Gastão Crule, em 2 vols. ilustrado com bicos de pena de Luiz Jardim e fotógrafias de Sascha. Essa obra, lançada há poucos meses, esgotou-se inteiramente. — **Um Voluntário da Pátria**, de Pinheiro Guimarães. — **Obras avulsas: História administrativa do Brasil** (1889-1945), de Almir de Andrade. 2 volumes. — **A Chave de Salomão e outros escritos**, de Gilberto Amado. — **Sol dos Mortos**, **Amigos e inimigos do Brasil** (inédito), **Carcassas gloriosas**, **São Francisco de Assis e a poesia cristã**, **Recordações de um mundo perdido** (inédito), de Agripino Grieco, completando-se assim a publicação das **Obras Completas do crítico** fluminense, num total de **11 volumes**. — **Homens e Multidões**, **ensaios** de Lourival Fontes. — **Minha vida de menina**, de Helena Morley, 3.ª edição. — Faça seu filho feliz, do Dr. Fernando Magalhães Gomes. — **Mar de Histórias**, antologia do conto mundial, 2.º volume. Organização e tradução de Paulo Ronai e Aurelio Buarque de Holanda. — **50 crônicas selecionadas, de Rubem Braga**. Um novo livro de discursos de Getúlio Vargas. **Jornal de crítica**, 6.a série, de Alvaro Lins. — **Grandes soldados do Brasil**, de Lima Figueiredo. Nova edição. Uma drama sôbre Lampeão, por Rachel de Qeiroz. **Ficção: Sagarana**, de J. Guimarães Rosa, 3.a edição, revista — **A grande cidade**, romance de Edmundo Amaral. — **O pequeno burguês**, novela de João Calazans. — **Sol Pôsto**, romance de João Climaco Bezerra. — **Mariquinhas Camacho**, romance de Gilberto Amado. — **Fogo Morto**, romance de José Lins do Rego, 3.a edição. — **Cabra-Cega**, romance de Lúcia Miguel Pereira. — **Os Pastos da Cidade Maravilhosa**, o romance das favelas cariocas escrito por Dilermando Cox (publicado). — **Cangaceiros**, romance de José Lins do Rego. — **Floradas na serra**, romance de Diná Silveira de Queiroz. 6.a edição. — **Contos Reunidos** (abrangendo num só volume "Colvara", "Ao Embalo da Rede", "História Puxa História", e alguns contos inéditos), de Gastão Cruls. — **Maria Bárbara**, romance de Rachel de Queiroz. — **Maria vestida de azul** — romance de Mario Donato. — Um novo livro de poesias de Beatriz dos Reis Carvalho. — **Coleção Fogos Cruzados: Moby Dick**, romance de Hermes Melville, trad. de Berenice Xavier. — **Os Irmãos Karamazov**, romance de Dostoiewski. 3 volumes, Trad. de Rachel de Queiroz.

O tomateiro

Sua cultura

CESAR SEARA
Eng.-Agrônomo, do Serviço de Informação Agricola

Prefere o tomateiro climas quentes e secos e solos pesados e gordos, sendo inteiramente avêsso á geadas e sêcas. Produz melhor quando semeado de fevereiro a agosto na zona centro. Não obstante, evitando-se os meses frios no Sul. pode ser cultivado no Brasil, mediante cuidados especiais, durante todo o ano.

Semear ralo em canteiros bem adubados ou viveiros em linhas de 10 cms. a 1,5 — 2cms. de profundidade. Germina em 5 dias e de preferência deve passar por uma a duas repicagens, ou seja: transplantes na distancia de 10x10 cms., antes do plantio definitivo, quando as mudinhas tiverem, em média, 4 folhas.

PLANTIO

15 dias depois de semeadas, ou seja, quando tiverem 6 folhas, fazer o plantio para o local definitivo, que já deve estar preparado, com sulcos ou covas de 60 em 50 cms., distanciadas de um metro entre fileiras. O torrão é importáne para as mudas

TRATOS CULTURAIS E ADUBAÇÃO.

Regas abundantes, nas raízes e não nas folhas e capinas constantes. Adubação química por metro quadrado, quando necessária: superfosfato 30 grs., sulfato de amônio 20 grs. e cloreto de potássio 10 grs.

Estrume de curral em pouca quantidade, para evitar excessiva formação de folhas ou Salitre do Chile, dissolvido em água, na proporção de uma colher de sopa para 20 litros, aplicado 1 a 2 vêzes até a formação do fruto, será remunerador.

Um processo para se obter frutos maiores e de maturação precoce é a "capação", que consiste na eliminação do broto terminal, após a haste ter atingido 2 metros de altura. Isto para plantações onde é usado estaqueamento com tutores de 1,50 cms., sisema excelene que permite sejam retirados todos os brotos laterais do tomateiro, deixando-se apenas a haste principal.

PRAGAS E DOENCAS

Para se obter êxito na cultura do tomateiro é indispensável a profilaxia preventiva contra doenças, o que se faz por meio de aplicações de calda bordalesa a 1 %, de 15 em 15 dias, a começar quando as plantinhas tiverem 20 cms.

Se chover, repetir o tratamento. Desinfetar, igualmente as sementes, antes do plantio, com sublimado corrosivo a 1/1000, ou seja, dissolvendo uma grama do primeiro, num litro dágua, o que deve ser feito em recipiente de barro, cimento ou madeira, dissolvendo primeiro o sublimado com um pouco de água fervente.

Quando houver infestação de lagartas, besouros ou insetos que comam as folhas dos tomateiros, juntar á calda bordalesa a 1%, 500 gramas de arseniato de chumbo em pó, para 100 litros daquela.

Quando se tratar de percevejos, pulgões e outros insetos sugadores, que picam o caule ou as folhas para chupar a seiva, usar, em pulverizações, inseticidas de contacto, que podem ser á base de sulfato de nicotina ou timbó, com 4 % de rotenona no mínimo e cuja fórmula é:

Sulfato de nicotina a 40 — 200 cc.

Sabão — 1 kg.

Agua para completar — 100 litros.

Cortar o sabão em fatias e dissolver água quente. Assim também o sulfato de nicotina, em 10 litros dágua. Juntar depois as duas soluções e completar, com água, 100 litros, mexendo bem. Quando se usar timbó no lugar do sulfato de nicotina, substituir êste, na fórmula, por 500 grs. do primeiro. Atualmente preparados á base de DDT estão sendo usados em substituição ás fórmulas acima.

(Continua na 2ª pág.)

SENSACIONAL ESTRÉIA! Pluto em PLUTO E A TARTARUGA
OS 3 PATETAS na super-comédia "DROGAS e DROGUISTAS" 1 milhão de gargalhadas!
Extra! BERLIM PAIOL DE PÓLVORA
VISÃO DRAMATIZADA DA LINHA DE CHOQUE ENTRE O oriente e o ocidente
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis
Hoje
CLAIR de LUNE MUSICAL COLORIDO
300 SALTOS no ESPAÇO
NO TÉTO da AMÉRICA FILMANDO A 15.000 MTS.
NOVOS ANGULOS DA CIDADE MARAVILHOSA
ESPORTE EM MARCHA
O MUNDO em REVISTA Atualidades
NOTICIAS DO DIA
PEÇA UMA SESSÃO DE CINEAC EM CASA PELO TEL. 42-5111

CINEMA

Ele com suas santas e brandas palavras varria uma tradição, abalava um império e fundava uma era

E' um blasfemo — Antes que o galo cante Me Negarás Três vezes — "Jesus de Nazaré" — Um filme sacro — Pela primeira vez o maior drama da cristandade falado em castelhano — José Cibrian, o cego inesquecivel de "Santa" — Adriana Lamar a marquesa do "Grande Industrial" — Um filme arrojado — Nada de grosseiro — Recomendação do Cardeal do México

Quando se quer acusar o Galileu ninguem tinha queixa contra Ele. Os juizes diziam: é um blasfemo, se diz filho de Deus, o povo o segue e crê N'Ele; e isso é uma ameaça, porque a sua gloria se antapõe á nossa gloria O Sinéderio dos Judeus queria condená-lo de qualquer forma por ter Ele prometido reedificar o templo, e Pilatos hesitava em confirmar o "veredictum" judeu, mas a turba e a força de Herodes o levaram a condenar á Cruz Aquele que seria o guia espiritual através das idades, mas não antes de lavar as mãos, por ter condenado um Justo.

Os apóstolos perpetraram as Suas palavras; sabiam que Ele era realmente o filho de Deus, pois a predição sôbre Pedro, que lhe jurava fidelidade foi absolutamente, certa. Disse Ele a Pedro tu antes que o galo cante Me Negarás três vezes.

Este o argumento de "Jesus de Nazaré", um filme mexicano que no, portanto, falado em castelhano o que muito servirá ao nosso público, que terá a grata oportunidade de ouvir as cristalinas palavras do Mestre e conservadas nas Santas Escrituras. Veremos portanto o maior drama da cristandade interpretado por artistas de grande nome como José Cibrian, o inesquecível cego de "Santa" e a lindissima Adriana Lamar em uma nova Madalena.

"Jesus de Nazaré" é um drama arrojado que nada tem de grosseiro, mas sim, vasado na melhor técnica cinematográfica, tendo mesmo, merecido que o proprio Cardeal do México, se deixasse filmar, aparecendo na primeira cena do filme fazendo um alocução sôbre a "obra imorredoura" e recomendando a película ao Mundo Católico. "Jesus de Nazaré" é um filme arrojado do Programa Barone que o Cine São José começará a exibir de amanhã em diante.

POLA NEGRI MAZURCA (MAZURKA) com ALBRECHT SCHOENHALS
Distribuidora MADURO • Direção de WILLI FORST • Musica de PETER KREUDER
• COMPLEMENTO NACIONAL • IMPROPRIO 14 ANOS •
POLA NEGRI. Mulher! Na pujança do seu temperamento, no apogeu da sua arte imensa e inconfundivel, na idade tão decantada por Balzac, empolgando no melhor filme de sua carreira.
SÃO CARLOS CINELANDIA • FONE 42-9525 AMANHÃ

ÉPICO! GRANDIOSO! UM ESPETACULO QUE JAMAIS SE REPETIRÁ!!
MIGUEL CONTRERAS TORRES apresenta "Maria Madalena" (PECADORA DE MAGDALA)
com MEDEA DE NOVARA (A DAMA DA TELA) e LUIZ ALCORIZA no papel de Jesus Cristo
Filme inédito!
Amanhã ALFA (MADUREIRA) FLUMINENSE (S. CRISTOVÃO) FLORESTA (GÁVEA) RIO BRANCO (NITEROI) NANCI (S. GONÇALO)
PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE Miguel Contreras Torres
Dist. PEL MEX

PERFEITO AR CONDICIONADO
Muito breve: ...E O VENTO LEVOU (GONE WITH THE WIND)
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
HOJE
1/2 DIA - 2 - 4 - 6 - 8 - 10 HS. 2 - 4 - 6 - 8 - 10 HS.
MARGARET O'BRIEN ★ HERBERT MARSHALL DEAN STOCKWELL
"O Jardim encantado"
ALGUMAS SEQUENCIAS EM TECHNICOLOR!
DESLUMBRANTE PROJEÇÃO — GLASCREEN a tela de vidro
ESTES FILMES NÃO SERÃO EXIBIDOS EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAREM NOS CINES "METRO"
FILMES METRO - GOLDWYN - MAYER

O drama de um destino marcado pelo sofrimento!
Maria Antonieta Pons em "DESVENTURADA" (LA SIN VENTURA)
com Rafael Baledon e Tito Junco
RUMBAS! BOLEROS! CANÇÕES!
direção de TITO DAVISON
PEL MEX ULTIMO DIA
HOJE SÃO JOSÉ PRAÇA TIRADENTES
TRINDADE NANCI PARA TODOS

Jesus de Nazaré
PELA PRIMEIRA VEZ, O DRAMA DA CRISTANDADE falado em hespanhol
AMANHÃ SÃO JOSÉ PRAÇA TIRADENTES
com JOSÉ CIBRIAN ADRIANA LAMAR
Imponente! Única! e Inesquecivel!
HORARIO MEIO DIA - 1-40 - 3.20 - 5 H - 6.40 - 8.20 - 10 HS.

Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura — Pecuária — Pequenas indústrias — Cooperativismo — Avicultura — Fruticultura — Produção agrária — Conselhos uteis

O feijão-Sua cultura

CESAR SEARA
Engenheiro-Agrônomo

Apelidaram os norte-americanos os seus patrícios do chamado "Corn Belt" — região produtora de milho que vai de Ohio a Nebraska — de comedores de milho. A nós brasileiros, nenhum outro apelido calharia melhor do que o de comedores de feijão, tão generalizados são o seu consumo e a sua cultura em nosso país. Sendo, como a mandioca, — planta tipicamente nacional, leva o feijão sôbre esta, todavia, a vantagem de, pelo seu rápido ciclo vegetativo, permitir o seu cultivo sob as mais variadas condições climáticas, desde que lhe sejam propiciados os 2.000 centígrados que consome de calor até à sua maturação, em solo que disponha de fertilidade apenas regular. E, como as demais leguminosas, por fixar no solo o azoto do ar, é o feijão uma planta que melhora a terra em certo sentido, retirando-lhe, não obstante, potássio e fósforos em ponderáveis proporções. Daí ser de grande proveito o se fazer a sua cultura consorciada com outra — milho por exemplo — conforme se pratica em grande parte do país, e bem assim submeter o terreno a rotação contínua, ou seja, a cada 2 a 3 anos, mudar de cultivo.

E, ao tratar de feijão, convém esclarecer que estamos objetivando o chamado feijão anão ou de arrancar, pois que o outro feijão de vagem, trepador ou de croda — é mais cultivado entre nós como planta de horta.

Ainda mais: dentre as inúmeras variedades do primeiro, conhecidas por diversos nomes, tais que Branco, Chumbinho, Manteiga Enxôfre, Tupy, Carioca, etc., focalizaremos apenas o Preto e o Mulatinho, que são os mais disseminados no comércio. O que se disser para um, todavia, servirá para todos, pois que não há diferença na forma de cultivá-los, — mas tão só no seu rendimento e na preferência dos consumidores.

Assim, generalizando-se, pode-se afirmar que os sulinos plantam e consomem, de preferência, o feijão prêto, do qual também os nortistas e mineiros gostam mais. Paulistas, fluminenses e cariocas — êstes em parte — são maiores consumidores do Mulatinho.

Mulatinho x Prêto — Quanto a um confronto de vantagens entre um e outro, grandes divergências existem entre experimentadores patrícios, dando uns o Preto como rendendo quase o dobro do Mulatinho — H. Lobbe e outros — opinando pelo inverso alguns realizadores de ensaios de produtividade. Pelo que temos observado pràticamente sôbre o assunto, todavia, parece-nos que acima de tudo prevalece na questão o critério dos mercados, ao qual deve o produtor cingir-se. Assim, perdura até hoje nos mercados europeus certa prevenção contra qualquer feijão de côr devido a terem sido importados da África e Oceania, durante a primeira guerra, feijões que continham princípios-tóxicos. Não obstante os nossos e Prêto e o Mulatinho já vão tendo grande aceitação nas praças do estrangeiro, ávidas atualmente dessa leguminosa.

Importância da época do plantio — Mais do que qualquer outro fator, a época do plantio é decisiva na cultura do feijão; ela se completa entre 2 a 4 mêses. E, por ser curto o ciclo vegetativo, permite duas safras por ano, em regiões de chuvas regulares: a primeira, chamada da sêca, de janeiro a março e a segunda — das águas — de setembro a novembro. A primeira safra é a maioria das vezes mais rendosa, não obstante tudo depender da forma por que correr o tempo. Assim, o excesso de chuva prejudica, não só a floração, como a frutificação, amadurecimento e colheita, o mesmo se dando pelo inverno, ou seja sêca demasiada. Faltando umidade, pois, os frutos não enchem; ficam chochos e murcham, como também o próprio feijoeiro poderá morrer.

Semeadura — O feijão é semeado em linhas, em terreno o melhor preparado possível, para que suas raízes penetrem até a profundidade desejada, que é 20 centímetros, no mínimo. Quando "solteiro" ou seja sem outra cultura consorciada, semear à distância de 50-60 centímetros entre linhas e um palmo (22 cm.) entre covas, nas quais deitam-se 3 grãos, desbastando-se depois ou replantando-se, para que cada cova fique com 2 plantas. Como cultura intercalada, semear em fileiras duplas, à distância de 22 centímetros em todos os sentidos. Gastam-se de 30 a 50 quilos de sementes por hectare. Plantar semente de boa origem e a melhor que fôr possível selecionar, o que pode ser feito da seguinte maneira, conforme Lobbe: 1º escolher os melhores pés, mais desenvolvidos e com maior número de vagens; 2º nêstes, apurar as vagens mais bonitas e melhor — granadas e 3º reservar para plantar, apenas, entre os grãos assim obtidos, os que mais cheios e aspecto mais uniforme apresentarem. Com isto evitar-se-á a degenerescência das sementes.

Tratos Culturais e Colheita — Apenas duas capinas são indispensáveis ao feijão, sendo a primeira quando as plantas tiverem um palmo de altura e a segunda ao florescer, quando, então pode-se chegar um pouco de terra. A colheita é feita após as plantas amarelecerem e as vagens tornarem-se quebradiças, quando, então, faz-se o arrancamento dos pés, que são deixados a secar durante 3 a 4 dias, em eiras ou terreiros. Procede-se, a seguir, à batedura, o que é feito manualmente com "manguais" ou mecânicamente com máquinas apropriadas. Também a limpesa do grão debulhado pode ser feita com peneiras ou ventiladores mecânicos.

Conservação e Classificação — O maior problema que o feijão apresenta para so que lidam com êle é a sua conservação, pois que o gorgulho, caruncho ou outra denominação que tenha, é um verdadeiro flagelo, que desvaloriza e destrói boa parte das safras, quando armazenadas. Indispensável, pois, se torna expurgá-lo, sendo o Bissulfureto de Carbono (formicida líquido comum) a droga mais usada para isso. Há câmaras de expurgo apropriadas, mas em greal um recipiente capaz de ser hermeticamente vedado, como uma barrica, um depósito qualquer, serve para que se proceda o expurgo. Basta colocar o feijão a ser expurgado no recipiente e, sôbre êste, num pires, prato, etc., o Bissulfureto, na proporção de 1|1000, ou seja 100 gramas daquele, para 100 quilos de feijão. Sendo mais pesado que o ar, o Bissulfureto desce através do feijão e mata o caruncho. Misturando-se o feijão com banha de porco, após o expurgo, se na proporção de um quilo de banha para 15 sacos de feijão, êle durará sesi mêses sem apropriadas, mas em geral um reano, se a quantidade de gordura fôr duplicada.

Outros produtos, como o Gesarol a base de DDT estão sendo usados no expurgo. Convém, contudo, consultar antes a Divisão de Defesa Sanitária Vegeral, Largo da Misericórdia, sem número, 3º andar, ou os Postos por esta mantidos em todos os Estados. Sôbre classificação e padronização do feijão, solicitar ao Serviço de Economia Rural (Edifício Caça e Pesca, 3º andar, Praça Quinze de Novembro, sem número, Rio de Janeiro) instruções a respeito.

Rendimento e outros detalhes — Variam sobremaneira as opiniões sôbre rendimento do feijão. De 1.000 a 2.000 quilos por hectare, entretanto, são as cifras médias. Quanto à palha, deve a mesma ser devolvida à terra, sendo que, em tempo de carência, os animais domésticos também a consomem. Os adubos aplicados na cultura do feijão são o estêrco de curral, na proporção de 10-50 toneladas por hectare e o superfosfato 200 a 500 quilos por hectare — junto com o cloreto de potássio — 150 a 500 quilos — podendo aquêle ser substituído pela farinha de ossos. Aplicar antes da semeadura.

ESCOLAS TIPICAS RURAIS



Destinadas a trabalhar pelo aproveitamento do campo, despertando nas crianças o amor à terra vem o govêrno fluminense mantendo as suas "Escolas Típicas Rurais" com grande proveito. Acaba agora, também de promover "curso de férias", destinado a preparar professôres para essas escolas e dirigentes para os Clubes Agrícolas espalhados por todo o Estado.

O "Curso de Educação Rural", organizado e dirigido pelo Professor Amaral Fontoura, que é o chefe das Escolas Típicas fluminenses, reuniu cêrca de 80 professôras, de diversos municípios do interior e foi realizado em ambiente de grande entusiasmo.

As professôras do interior ficaram hospedadas por conta do govêrno, num grupo escolar, onde também se realizavam as aulas.

As cadeiras prelecionadas foram as seguintes, com os respectivos professôres:

1.º — Agricultura — *Profs. José Cordeiro e Guaraci Cabral de Lavor, ambos do Serviço de Informação Agrícola, M. da Agricultura e Haydée Pegorim de Sausa, diretora da E. T. R. de Pádua.*

2.º — Indústrias Rurais — *Profs. Alfredo França Vieira e Gertrudes Burleim, ambos das escolas típicas fluminenses.*

3.º — Sociologia Rural — *Profs. Amaral Fontoura, chefe das Escolas Típicas Rurais.*

4.º — Higiene Rural — *Dra. Miriam Cianconi.*

5.º — Economia Rural — *Prof. Domingos Abbês, da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio.*

CULTURA DO CACAUEIRO

ROMULO CAVINA
Eng. Agrônomo

O cacaueiro é cultivado para produzir matéria-prima destinada à fabricação de chocolate, manteiga de cacau, teobromina, cafeína, óleo de cacau e torta de resíduos.

A PLANTA

O cacaueiro é uma árvore que chega a oito metros de altura. O tronco é direito, a princípio, repartindo-se, depois, em três a seis ramos.

As flores dispõem-se no tronco e nos galhos mais fortes, nos pontos antes ocupados pelas fôlhas e aparecem durante todo o ano.

O fruto, chamado cabaça, é uma baga de casca mais ou menos resistente, lisa ou um pouco crespa, variando a côr do amarelado ao avermelhado. E' alongado, com quinze a vinte centímetros de comprimento, apresentando sulcos no sentido do maior tamanho, um tanto parecido com um pequeno melão.

A casca tem centímetro e meio de espessura; é quebradiça e envolve as amêndoas, que vão de trinta a quarenta por fruto. As amêndoas são envolvidas em polpa rósea ou esbranquiçada, de sabor agradável e ligeiramente ácida.

SOLO

Exige terras profundas, ricas em humus e cobertas de florestas. Considera-se esta condição como sendo muito importante. A duração da vida de um cacaueiro depende da composição do terreno e do clima local. Muitas plantações dão resultados satisfatórios mas são de pouca duração.

CULTURA

Começa com a formação de viveiros para a produção de mudas. Prefere os lugares ensombrados, de umidade regular. E' comum fazer viveiros à sombra da plantação já desenvolvida.

Usa-se também o plantio direto, com três sementes no local definitivo, mantendo-se depois uma planta, apenas a mais forte. Neste caso, as replantas são feitas com mudas de viveiros.

Escolhem-se as sementes e semeiam-se em maio. Cuida-se com tôda a atenção das plantinhas que, entre seis meses e um ano, serão transplantadas no início das chuvas.

Há três processos de plantio do cacaueiro: 1) — com plantação feita debaixo da mata; 2) — em capoeira e, 3) — em terra trabalhada.

O preparo do terreno é quase sempre resumido na roçada. Baliza-se nas distâncias de quinze a vinte palmos nos trilhos batidos a foice, se a planta é feita por um dos dois primeiros processos indicados. Em cada baliza colocam-se três sementes ou uma muda.

Usa-se, para sombreamento do cacaueiro, a bananeira prata, quando a plantação é em terras altas. A mandioca pode também ser utilizada mas tem o inconveniente de sombrear apenas durante os dois primeiros ano. As árvores mais empregadas como sombreadoras são as corindibas, ingazeiras, cajazeiras, genipapeiros e jaqueiras.

TRATOS CULTURAIS

Consistem nas limpas ou capinas, replantas, podas e desbrotamento. À proporção que os cacaueiros crescem, vai sendo reduzido o sombreamento. Quando as árvores estão adultas, o solo coberto quase não exige capinas.

COLHEITA

Embora fracamente, a frutificação do cacaueiro começa aos dois anos. Só no quarto ano é que a produção é econômica. A plena produção se dá aos dez ou doze anos, indo até aos sessenta ou oitenta anos, dependendo do clima, do solo e dos tratos culturais.

A produção por mil pés é, em média, no Amazonas e no Pará, de 1.800 quilos. No Estado da Bahia, a variedade comum, em boas fazendas, alcança 1.500 quilos. Há municípios, porém, em que essa produção fica entre 270 e 330 quilos por mil pés.

A colheita, em geral, começa em maio, com os frutos temporões, atingindo o máximo em setembro. A maturação dos frutos pode ser constatada pela côr característica da casca, que se torna amarela, com manchas castanhas do lado mais expôsto à luz. Os frutos não maduros dão amêndoas de qualidade inferior, pouco aromáticas, encolhendo-se sob a ação do calor. As que são colhidas de cabaças já passadas dão amêndoas também sem aroma e enegrecidas. As provenientes dos cacaueiros da variedade Pará, uma vez amadurecidas, devem ser imediatamente colhidas, sob pena de germinarem nas próprias cabaças.

Corta-se o pedúnculo bem junto à coroa, para não prejudicar a colheita do ano seguinte. Depois de colhidos, os frutos são reunidos em "bandeiras" ou pequenos montes. Quebram-se os mesmos com facões apropriados, de modo a não ferir as amêndoas, que são retiradas das cabaças com os dedos indicador e médio envolvidos em dedeiras de pano e, em seguida, reunidas em caixões de querozene, que servem assim, de medida e para o transporte aos cochos ou tinas de fermentação.

BENEFICIAMENTO

A operação principal, que garante as qualidades comerciáveis do cacau, é a fermentação. E' feita em cochos ou cubas de madeira, cobertas com fôlhas de bananeira ou panos de aniagem. Dura de quatro a seis dias, elevando-se, naturalmente, a temperatura de 45 a 60 graus centígrados. A partir do segundo dia, as amêndoas devem ser mexidas para uniformidade de fermentação.

Uma vez fermentada, são secas ao sol, em secadores ou em estufas, podendo usar-se ambos os sistemas alternados. A secagem deve ser lenta e uniforme e dura de cinco a oito dias.

COMÉRCIO

Apresenta-se êste produto em amêndoas, acondicionadas em sacos de 60 quilos, classificados de acôrdo com a qualidade e a origem.

O Brasil é o segundo produtor de cacau no mundo as nossas exportações estão acima de 100.000 toneladas anuais, cabendo mais de 95% ao Estado da Bahia.

VÁRIAS NOTICIAS

O Estado do Rio Grande do Sul é o nosso maior produtor de fumo em fôlha. Em 1949, sua safra subiu a 40.100 toneladas, no valor de Cr$ 208.572.000,00.

Segundo os dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, no ano de 1949 o volume de fumo produzido no território gaúcho atingiu 44.495 toneladas, na importância de Cr$ 227.266.000,00. A área cultivada em 1949 foi de 39.562 hectares e o rendimento de 1.014 quilos por hectare.

—

O S. E. R. realizou o ensaio de levantamento do custo da produção do algodão, arroz, batata, feijão, milho e uva, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Foram registradas, entre outubro de 1948 até setembro do corrente ano, 28 Associações Rurais e 1 Federação Rural, bem assim 334 firmas que exportam pelo pôrto do Rio de Janeiro.

—

O Serviço Florestal, do Ministério da Agricultura, recebeu da África Equatorial sementes de ocumê *Aucoumea Kleineana*, que será experimentado em nosso país, no trabalho de reflorestamento. Essa planta, considerada o pinheiro dos climas quentes e úmidos, possue qualidades excepcionais, com tôdas as aplicações próprias do pinho. Multiplica-se com facilidade, formando bosques puros, espontâneamente. A Europa consome mias de 400.000 metros cúbicos de ocumê por ano. As sementes plantadas aqui germinaram bem. Futuramente, as sementes produzidas serão utilizadas em grandes plantações se o ocumê adaptar-se bem às nossas condições.

—

Segundo dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, em 1949, produzimos 699 toneladas de chá da India, na importância de Cr$ 12.476.000,00. A área cultivada foi de 1.582 hectares, com o rendimento médio de atingiu 676 toneladas no valor de 442 quilos por hectare.

Em 1948, o volume produzido atingiu 676 toneladas no valor de Cr$ 11.060.000,00. A área alcançou 1.581 hectares e o rendimento 428 quilos por hectare.

Conservação dos mourões

Para a conservação dos mourões e aconselhável observar as seguintes instruções:

a) Mergulhar os mourões em água de cal concentrada durante 2 a 3 semanas. A madeira cobre-se de uma camada impermeável, dura e dificilmente atacada.

b) A "Gazeta dos Fazendeiros Inglêses" aconselha enterrar os mourões e estacas, no sentido inverso de suas fibras, isto é, como se os galhos que pudessem brotar tomassem a direção da terra.

Diz que váriso ensaios foram feitos e com os melhores resultados.

CINEMA

CRÔNICA DE CINEMA

Panorama de 1949

Um artigo inédito de
HENRI AGEL
(COPYRIGHT DO SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇÕES)

A lista dos cem filmes saidos dos Estudios francêses e distribuidos nas salas de projeções em 1949 foi enviada, no principio dêste ano, aos membros da imprensa cinematográfica, a fim de que êstes indicassem todos os filmes de qualidade. Alguns jornalistas tiveram a idéia de submeter essa lista a grupos para determinar os melhores. Os seguintes filmes obtiveram um número apreciável de sufrágios: "Manon", Pattes Blanches", "Les Paysans Noirs", "La Ferme des sept Péchés", "Une si jolie Petit Plage", "Jour de fête", "Les Amants de Vérone", "l'École Buissonniére", "Occupe-toi d'Amélie", "Le Silence de la Mer", "Le Point du Jour", "Tabusse", "Ainsi finit la nuit", "Docteur Laennec, "Rendezvous de Juillet".

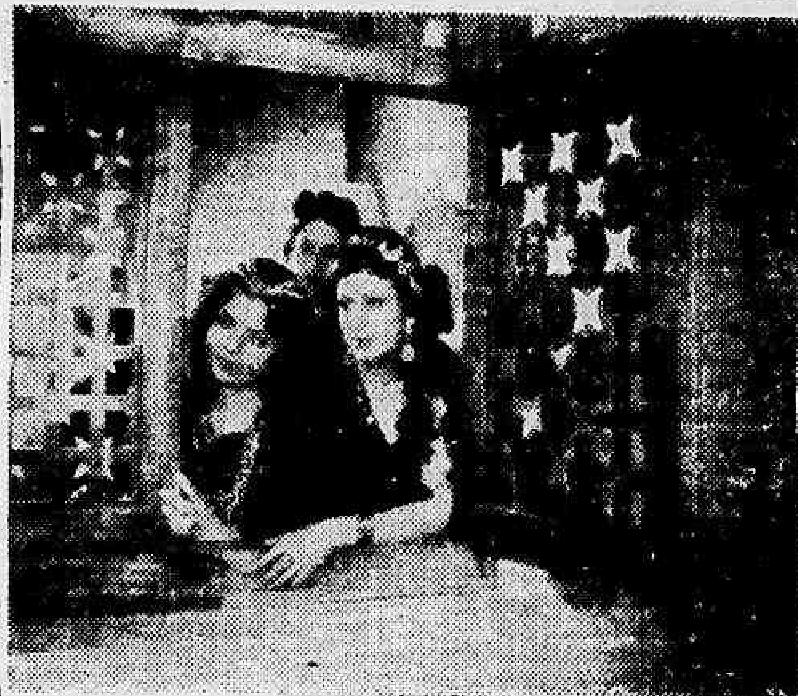
Alguns desses filmes obtiveram premios oficiais, como, "Le Point du Jour", "La Ferme des sept péchés" "Rendez-vous de Juillet". Outros mantiveram-se no cartaz em França e no estrangeiro com lisongeiro sucesso, como "Jour de Fête". Não foram forçosamente os que reuniram a unanimidade laudativa da crítica e do público. Os maiores sucessos dêste ano por parte do público parisiense couberam a "Hamlet", "O Terceiro Homem" e "Passaporte para Pimlico".

Pode-se julgar da qualidade da produção francesa pelo que vimos em 1949? Aí reside tôda a questão. Não esqueçamos que Carné e Clair nada nos deram no último ano. *La Marie du Port e La Beauté du Diable* vão, certamente, modificar a fisionomia de 1950, dando á produção francesa duas de suas dimensões essenciais). Bresson não saiu de seu exílio forçado, Grémillon não pôde fazer sua "Printemps de la Liberté", Feyder morreu, Renoir trabalha na América, Gance luta há muito tempo para prosseguir a execução de "La Divine Tragédie". Por último, René Clement ofereceu-nos um filme de qualidade e riqueza excepcionais, "Au dela des Grilles", mas... foi por conta de uma sociedade de produção italiana.

Mas se houve lacunas em 1949, oferecendo-nos, em suma, poucos filmes de qualidade internacional há sérias razões para esperar melhores sucessos êste ano como já provam as primeiras semanas de 1950: Yves Allegret revelou em "Une si Jolie Petite Plage", uma audácia e um domínio técnico notáveis, consagrados, de forma tão sugestiva, em "Manéges", uma fibra atroz, mas de uma atrocidade tônica e cujo fundo negro nada tem, desta vêz, de mórbido. Jean Geh... o autor de "Café du Cadran", do "Tabusse", dá com Orage d'Eté, e, sobretudo, com "Le Crime des Justes" duas novas provas de sua fecundidade. Jean-Pierre Melville, cujo discutível "Silence de la Mer" é, no entanto, um bom testemunho de coragem e de vigor artisticos, acaba "Les Enfants Terribles" extraido da obra de Jean Cocteau Jean-Paul Lechanois se afirmou em "l'Ecole Buissonniere" como um autor de cinema de uma justeza e de uma delicadeza de acôrdo com a tradição francesa. E' de esperar que "La Belle que Voilá", que vem de concluir segundo um romance de Vicki Baum (A Carreira de Doris Hart), consagre sua notoriedade. Excelente início é também o de Jacques Tati, até aqui conhecido por curta metragem, e a quem "Jour de fête" deu especial lugar no registro do "estilo rosa". Tendo passado também dos filmes curtos para a realização de grande envergadura, Georges Régnier impôs (não sem dificuldade, aliás) uma fórmula nova e vida de do- "Les Paysans Noirs".

O ressurgimento do documentário étnico com cumentário-curto, de média ou longa metragem, é talvez uma das caracteristicas mais importantes desse ciclo cinematográfico: Goemons, de Yanick Bellon, "Images médiévales", de William Novick, Van Gogh e Guernica, de Alain Resnais, "Le Sang des Bêtes", de Georges Franju, constituem testemunhos a favor de um gênero comercialmente desconhecido, mas apreciado por público cada vez mais numeroso. A procura de um estilo, o gosto da qualidade e do rigor, que caracterizam esses documentários, parece serem os traços essenciais da produção nacional: traços que já se encontram nos burlescos, nas obras de "estilo negro", nas comédias psicológicas, nos estudos de costumes, em todos esses gêneros que revelam a diversidade viva do temperamento francês.

Temos que dizer também que esse esforço constante de uma "élite" de realizadores está sustentado e esclarecido por um esforço paralelo empreendido, no quadro dos cine-clubs e da universidade, para a cultura do público. Se certos filmes, reputados pouco comerciais, chegaram a obter um acolhimento favorável foi porque encontraram em França um número suficiente de espectadores para os apreciar. Fez-se êste ano nas salas especializadas, em grupos escolares, no seio de associações religiosas e laicas, um trabalho de iniciação no cinema, cujas repercussões já estão sentindo, ao que parece, os distribuidores e exploradores. A criação do "cinema de ensaio" da Associação Francesa da Critica de Cinema, que oferece ao público filmes inéditos ou desconhecidos, contribuirá sem dúvida para criar esse clima favorável para uma expansão cada vez mais vigorosa da qualidade do cinema nacional. (SFL)



Uma cena de "Jesus de Nazaré" em que Adriana Lamar atua ao lado de José Cibrian, ela como "Madalena" e êle como "Jesus"
STEFAN ZWEIG

Três grandes astros e três grandes personagens

"LAGO AZUL", o formidável espetáculo que J. Arthur Rank nos proporcionará por intermédio da UNIVERSAL INTERNATIONAL e que será estrelado amanhã nos Cinemas PALACIO — RIAN — ELDORADO — MONTE CASTELO e AVENIDA, possui um cast de grandes personagens... A protagonista já é conhecida de muita gente, trata-se de JEAN SIMMONS a quem vimos ultimamente no papel de Ofélia de "HAMLET". JEAN SIMMONS com apenas 19 primaveras é uma das estrelas bastante conhecidas em ambos os lados do Atlantico, ela é uma das estrêlas mais populares e também mais graciosas. DONALD HOUSTON, faz sua estreia no cinema em "LAGO AZUL" (The Blue Lagoon). Foi escolhido por Frank Launder depois de um concurso do qual participaram milhares de jovens. Ao redor dêste jovem par está um grupo de artista não menos famoso. Noel Purcell, Cyril Cusack e James Hayter. Tres grandes atores e tres grandes personagens. Noel Purcell tem quase 2 metros de altura, é irlandez, começou sua carreira teatral chamando os atores e atrizes para entrarem em cena e hoje em dia não há irlandez que não conheça Noel Purcell. E' querido por todos, pois é um tipo generoso, desprendido e cordial. No filme "LAGO AZUL" vive êle o papel de Paddy Button, o velho marinheiro que salva as duas crianças de um naufrágio passando a viver com êles n'uma ilha deserta.

"LAGO AZUL", o deslumbrante tecnicolor, a sétima maravilha, será estreiado amanhã.

A IMAGEM MODERNA DE "ROMEU E JULIETA"

Jacques Prévert e André Cayatte realizaram "Os amantes de Verona"

Por LOUIS JANFERT

"Os Amantes de Verona" (Les Amants de Vérone), produção francêsa de elevada qualidade artística, e a última que realizaram em França Jacques Prévert, como adaptador e dialoguista, e André Cayatte como diretor, tem sua ação desenrolada nos admiráveis cenários italianos de Verona e Veneza, por fôrça deve constituir a mais importante do ano. Como William Shakespeare, em "Romeu e Julieta", os dois herois desta produção que a França Filmes apresenta, amam-se não obstante tôdas as insídias, conhecem uma inesquecível noite de amor e acabam morrendo vitimas das intrigas de individuos decadentes. Ao seu terno idilio se opõe o contraste de um meio equivoco e corrompido. Jacques Prevert escreveu para "Os Amantes de Verona" um diálogo brilhante, que lhe permitiu, além das cenas da mais autêntica poesia, estigmatizar, com palavras por vêzes ferozes, os individuos tarados que naculam o puro idilio de Angelo e Georgia personagens modernos de Romeu e Julieta vividos com sinceridade por Serge Reggiani (que vimos tão bem em "Anjo Perverso", no papel do irmão de Cécile Aubry) e Anouk Aimée, estreante de quem si diz, com justiça, ter alcançado uma brilhante vitória. E a interpretação geral da pelicula é extraordinária de sinceridade acrescente-se. Anouk e Reggiani encarnam os dois amantes de Verona, com uma sensibilidade e uma emoção raramente atingidas. A autoridade fulgurante de Pierre Brasseur — que teve o seu nome elevado no conceito do nosso público depois de "Les Enfants du Paradis" — o personagem marcante de Louis Salou, o admirável ator que a morte arrebatou do cinema francês, a silhueta alucinante do louco de Marcel Dalio (em seguríssima atuação depois de "Escravas do Amor") e o gracioso e encantador perfil de Martine Carol outra estreante, compõem um conjunto da mais alta qualidade.

O filme transporta o espectador e produz uma impressão de arrebatamento, para a qual contribui, ainda, a eficiente partitura musical de Joseph Kosma, o renomado compositor de "Les Enfants du Paradis". Crê-se com "Os Amantes de Verona" ter o cinema francês feito um drama que foge completamente a bitola comum e merecedor dos aplausos unanimes do público e da crítica.

A história de "Romeu e Julieta" é eterna e de todos os tempos, e no entanto parecia dificil tirá-la de seu cenário original, com os magnificos costumes do século XVI, sem despoetizá-la. Entretanto, foi isso o que conseguiram André Cayatte, o diretor e autor da cenarização, e Jacques Prévert, adaptador e dialoguista, que transpuzeram para a época atual a trágica história dos amantes de Verona, sem prejudicá-la em nada, pelo contrário, dando um aspecto eminentemente mais simpático á imortal obra de Shakespeare. Serge Reggiani, que, repetimos, com tanto desembaraço, se incumbiu do personagem "Leon Lescaut", em "Anjo Perverso" (Manon), encarna, com aquela sobriedade que é a forma do talento, a figura do Romeu moderno.

O mesmo se pode dizer da estreante Anouk Aimee, que é uma "Julieta" perfeita, plena de graça juvenil e de doçura, e a tal ponto identificada com o papel, que lhe será dificil desembaraçar-se futuramente dêle. Quanto á Pierre Brasseur, compõe, com sua autoridade costumeira, e sua extraordinária riqueza de expressões, o tipo de um aventureiro sem escrúpulos. Marcel Dalio vive, com grande convicção, um louco sanguinário e Louis Salou, como já dissemos, em sua última criação para o cinema, desenha com grande relêvo o personagem abjeto ex-funcionário do regime fascista de Mussolini. Martine Carol, por seu turno, dá ao seu papel um encanto absolutamente natural.

André Cayatte, que com êsse filme logo se ombreou com nomes do quilate de Henri-Georges Clozout, Marcel Carné, Claude-Autant Lara e Jacques Becker deteve-se com capricho na direção e no "cenário" que êle próprio escrevera, conseguindo desta forma atingir uma grande beleza de expressão no conteudo da história. Ajudou-o com eficiência o fotógrafo Henri Aleka, que compôs imagens de muita poesia, graças as côres de luz cuidadosamente calculadas. O decorador René Moulaert e o músico Joseph Kosma contribuiram notadamente para o belo resultado total deste filme, desta obra prima que o nosso publico vai admirar com a maior das emoções.

Concluimos dizendo ser "Os Amantes de Verona" (Les Amants de Vérone) verdadeiramente um excelente filme, que conseguiu, na transposição da época da história, conservar todo o patético do drama de Romeu e Julieta e sua surpreendente frescura.

Duas estreantes do moderno cinema francês: Anouk Aimée e Martine Carol, ambas do elenco do filme "Os Amantes de Verona"

Um dos grandes nomes do passado: — Clive Brook

O extraordinário ator cinematográfico que foi Clive Brook, teve notoriedade semelhante a conquista por Clark Gable. Nasceu êle em Londres, em 1 de janeiro de 1891, e na sua mocidade estudou leis, foi jornalista e como violinista fez-se ouvir em alguns concêrtos. Ao terminar a guerra de 1914, em que atuou como oficial, ganhou bons ordenados no teatro, onde alcançou elevada posição. Em uma pelicula filmada pela "Paramount", em Londres, obteve grande sucesso e em seguida recebeu várias propostas para se transferir para Hollywood. Mas, só em 1924, contratado por Thomas H. Ince, é que êste ator inglês ingressou no cinema norte-americano, tendo por companheiros em várias peliculas Clara Bow, Florence Vidor, Pola Negri, Billie Dove e Marlene Dietrich. Em Hollywood, Clive Brook era considerado como profissional perfeito, como ator apto para vários gêneros de interpretações. Assim, de 1924 a 1944, na sua lista de trabalhos em filmes, comédias e dramas, verificou-se a flexibilidade do seu talento. "Cavalgada", "O expresso de Shangai", "Eternas paixões", "Erros do divórcio", "Caras esquecidas", etc., foram produções onde brilhou.

Clive Brook, que foi um dos fundadores da colônia inglesa de Hollywood, casou-se em 20 de setembro de 1920, com Mildred Evelyn, sua companheira no teatro britânico.



"DO AMOR ... SÓ O DINHEIRO" é mais uma excelente produção da [illegible]

O mais dramático conjunto de personagens reunido num filme de ação!

Poucas vezes é possível dizer-se de um filme que todos os personagens são vigorosos e que o enredo do filme forneça a todos oportunidade para fazer realçar o valor de cada um.

O maior interesse pois de "Adagas no Deserto" (Sword in the Desert) filme que a Universal International estreiará no próximo dia 10 do corrente nos Cinemas Vitória, Roxy — América e Monte Castelo. Cada um artista é uma verdadeira criação dramática e todos os atores se superam em viver na tela as [illegible] de cada um, dando assim um verdadeiro valor aos personagens.

De outro lado, o enredo é bastante emocionante e a trama tecida de maneira habil, entrelaçando a tragédia, sentimento, intriga e o amor em justas proporções. Foi produtor Robert Buckner e diretor George Sherman.

Seus protagonistas são Dana Andrews — Marta Toren — Stephen Mc Nally — Jeff Chandler e Philip Friend.